

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2010

# A Liahona

**Por Todo o Mundo, p. 24**

**Partilhar o Evangelho sem Ficar na Defensiva, p. 30**

**As Bênçãos da Pureza Sexual, pp. 14, 42**

**Eu Era um Membro Converso, Mas, Tinha-me Convertido? p. 50**

**O Papel da Escola Dominical no Aperfeiçoamento Didático, p. 74**



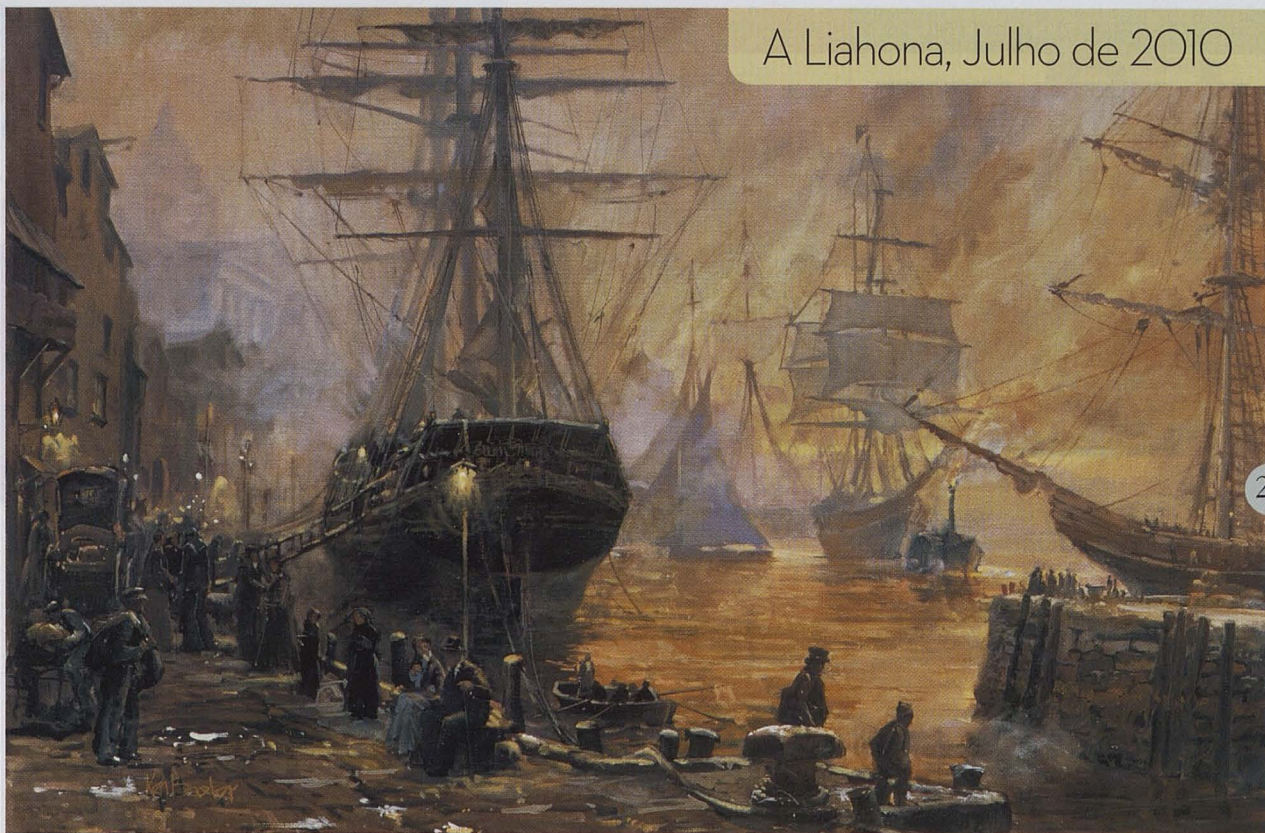


CORTESIA DO PRIMEIRO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE

**Fazenda e Lago da Família Benbow, de Frank Magleby**

*Em março de 1840, o Élder Wilford Woodruff, do Quórum dos Doze Apóstolos, chegou a Hanley, Inglaterra, onde conheceu os recém-conversos William e Ann Benbow. O Élder Woodruff e o irmão Benbow viajaram até a região de Herefordshire para ensinar John, irmão de William, e sua família. Em seguida, os irmãos Benbow convidaram os vizinhos para ouvirem com eles o que os missionários tinham a dizer. Em consequência disso, treze pessoas foram batizadas nesse lago na fazenda da família Benbow.*

*Eles também apresentaram o Élder Woodruff a sua antiga congregação: mais de 600 pessoas que tinham organizado sua própria igreja, os Irmãos Unidos. Todos eles, com exceção de um, acabaram por ser batizados. No fim daquele mesmo ano, eles doaram sua capela de Gadfield Elm para a Igreja. Ver "Encher a Terra", página 24.*



## MENSAGENS

**4 Mensagem da Primeira Presidência: Amigos Fiéis**  
Presidente Henry B. Eyring

**7 Mensagem das Professoras Visitantes: Fortalecer a Família e o Lar**

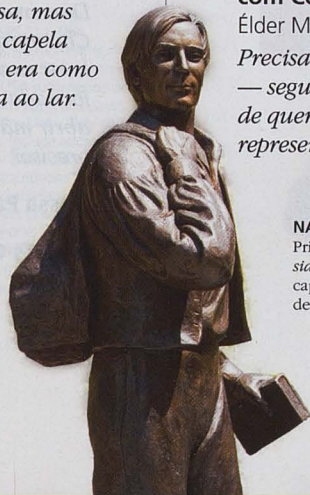
## ARTIGOS

**12 Achei um Lar no Evangelho**  
Rozelle Hastwell Hansen  
*Eu estava a milhares de quilômetros de casa, mas quando entrei na capela pela primeira vez, era como se estivesse de volta ao lar.*

**18 Escolher o Templo**  
Richard M. Romney  
*Membros da Igreja na Índia testificam das bênçãos do casamento no templo.*

**24 Encher a Terra**  
*A Igreja de Jesus Cristo encontra-se atualmente espalhada pelo mundo inteiro. Essas imagens testificam desse crescimento.*

**30 Partilhar o Evangelho com Confiança**  
Élder M. Russell Ballard  
*Precisamos agir com confiança — seguros no conhecimento de quem somos e do que representamos.*



**NA CAPA**  
Primeira capa: *Dedicação da Rússia*, de Emin Zulfugarov. Última capa: *Prontos para o Convênio*, de Erick Duarte.

## SEÇÕES

**8 Coisas Pequenas e Simples**

**10 Falamos de Cristo: Ele Pode Curar Qualquer Ferida**  
Sylvia Erbolato Christensen

**11 Servir na Igreja: Abençoada por Meu Chamado**  
Judith Castillo Martelo

**14 Nossa Crença: A Pureza Sexual Abençoa Nossa Vida**

**16 Clássicos do Evangelho: O Que Trouxeram os Pioneiros?**  
Presidente Stephen L Richards

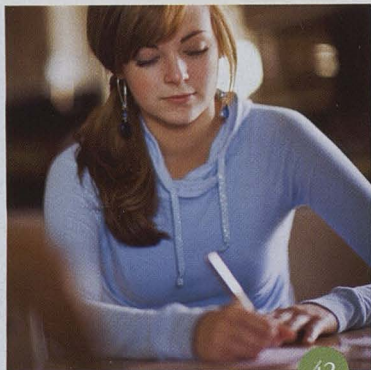
**38 Vozes da Igreja**

**74 Notícias da Igreja**

**79 Ideias para a Noite Familiar**

**80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Lutar, Fugir ou Levar Pancadas?**  
R. Val Johnson

## JOVENS ADULTOS



42

### 42 Cara Frieda

*Jovens adultos escrevem cartas aconselhando uma jovem adulta que está em dúvida se deve ir morar com o namorado.*



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

## JOVENS



46

### 46 Direto ao Ponto

### 48 Pôster: 40 Anos em Construção

### 49 Nosso Espaço

### 50 Como Eu Sei?: Crescer e Aprender

Sonia Padilla-Romero

### 52 Tudo Vai Dar Certo

Élder Erich W. Kopischke

*Apeguei-me a meu testemunho, e isso me ajudou a ficar ativo, principalmente em minha juventude.*

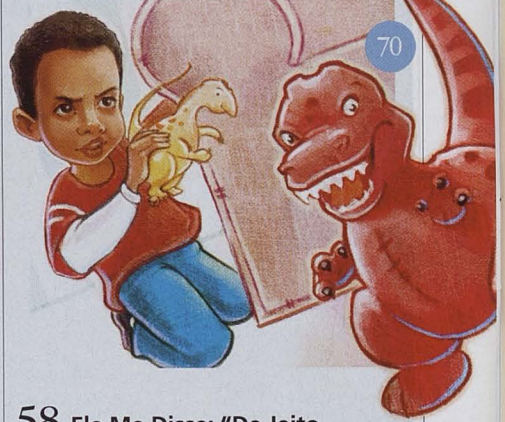
### 56 Uma Família Eterna

Joshua J. Perkey

*Apesar da perda sofrida por sua família, Uanci encontra consolo ao saber que sua família foi selada para a eternidade.*

52

## CRIANÇAS



70

### 58 Ele Me Disse: "De Jeito Nenhum!"

Truman E. Benson

*Achei que meu amigo faria qualquer coisa que eu o desafiasse a fazer. Pelo menos até hoje.*

### 60 Ensinai-me, Ajudai-me

Anne-Mette Howland

*Estávamos perdidos numa cidade nova, por isso oramos para pedir ajuda.*

### 62 O Compromisso de um Profeta

Presidente Thomas S. Monson

*O Presidente Monson conta uma história da própria família sobre a importância de nosso testemunho.*

### 64 Tempo de Compartilhar: Posso Seguir o Exemplo de Jesus Cristo

Sandra Tanner e Cristina Franco

### 66 Sombrinhas de Pioneiras

Marli Walker

*Duas meninas pioneiras, Christiana e Sarah, puderam levar suas sombrinhas na longa jornada. Será que conseguiriam abrir mão delas quando fosse preciso?*

### 68 Nossa Página

### 70 Para as Crianças

JULHO DE 2010 VOL. 63 Nº 7  
A LIAHONA 09287 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Spencer J. Condie

**Consultores:** Keith K. Hilbig, Yoshihiko Kikuchi, Paul B. Pieper

**Diretor Administrativo:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Vincent A. Vance

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerentes Editoriais Assistentes:** Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

**Editor Associado:** Ryan Carr

**Editora Adjunta:** Susan Barrett

**Equipe Editorial:** David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

**Secretária Sênior:** Laurel Teuscher

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Randy J. Benson

**Tradução:** Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, tégulo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

July 2010 Vol. 63 No. 7. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

## Mais na Internet

Liahona.LDS.org

Res  
Book Area  
M2055  
L694POR  
July  
2010  
20578

### PARA OS ADULTOS

"Escolher o Templo" (página 18) é um artigo sobre membros da Igreja na Índia que desfrutam as bênçãos do templo. Para ver mais fotografias desta história, visite [www.liahona.LDS.org](http://www.liahona.LDS.org).



### PARA OS JOVENS ADULTOS

Em "Cara Frieda" (página 42), jovens adultos da Escandinávia escrevem cartas a uma jovem que está tentada a ir morar com o namorado. Para aprender mais sobre esse assunto (em inglês), visite [www.gospeltopics.LDS.org](http://www.gospeltopics.LDS.org) e clique em "Chastity".



### PARA OS JOVENS



Caso goste de ler "Direto ao Ponto" (página 46), poderá ver mais perguntas e respostas (em inglês) em [www.newera.LDS.org](http://www.newera.LDS.org). Clique em "Got a Question?"

### PARA AS CRIANÇAS

Imprima um livro de colorir sobre os pioneiros em [www.liahona.LDS.org](http://www.liahona.LDS.org).

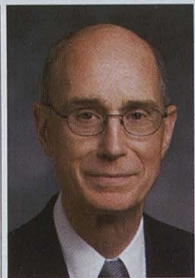
Pinte a gravura de Davi e Golias na página 72. Depois, leia a história das escrituras de Davi e Golias (em inglês) em [www.friend.LDS.org](http://www.friend.LDS.org).



### EM SEU IDIOMA

A *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [www.languages.LDS.org](http://www.languages.LDS.org).





**Presidente  
Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na  
Primeira Presidência

# Amigos Fieis

Um dos grandes tributos que o Salvador pode render-nos é chamar-nos de “amigos”. Sabemos que Ele ama com amor perfeito todos os filhos de Seu Pai Celestial. Contudo, Ele reserva esse título especial para aqueles que tiverem sido fieis a Seu serviço. Devem estar lembrados da seção 84 de Doutrina e Convênios: “E também vos digo, meus amigos, pois de agora em diante vos chamarei de amigos: É conveniente que eu vos dê este mandamento, a fim de que vos torneis como os meus amigos dos dias em que estava com eles, viajando para pregar o evangelho com o meu poder” (D&C 84:77).

Tornamo-nos amigos Dele ao servirmos ao próximo em Seu nome. Ele é o exemplo perfeito do tipo de amigo que devemos tornarmos. Ele deseja apenas o que é melhor para os filhos de Seu Pai Celestial. A felicidade deles é a Sua felicidade. Ele sente os pesares deles como se fossem os Seus próprios, pois pagou o preço de todos os pecados deles, bem



***O amigo perfeito, Jesus Cristo, é completamente altruísta ao oferecer a felicidade aos outros. Tornamo-nos amigos Dele ao servirmos ao próximo em Seu nome.***

como tomou sobre Si todas as enfermidades, suportou todos os problemas e sentiu todos os anseios deles. Seus motivos são puros. Ele não busca reconhecimento para Si, mas dá toda a glória a Seu Pai Celestial. O amigo perfeito, Jesus Cristo, é completamente altruísta ao oferecer a felicidade aos outros.

Cada um de nós que fez o convênio batismal prometeu seguir Seu exemplo ao carregar os fardos uns dos outros, como Ele o faria (ver Mosias 18:8).

Nos próximos dias, vocês terão muitas oportunidades de ser amigos Dele. Talvez ao percorrerem uma estrada de terra. Talvez ao andarem de trem. Talvez ao buscarem um lugar para sentar numa congregação da Igreja. Caso estejam atentos, verão alguém carregando um fardo pesado. Pode ser um fardo de tristeza, solidão ou ressentimento. Isso só lhes será visível caso tenham orado para que o Espírito lhes conceda olhos para ver o que está no coração das pessoas e se



tiverem prometido erguer as mãos que pendem.

A resposta para sua oração pode ser o rosto de um velho amigo, alguém que vocês não veem há anos, mas cujas necessidades lhes vêm de súbito à mente e ao coração, e aparentam ser as suas próprias necessidades. Isso já aconteceu comigo. Velhos amigos estenderam-me a mão vencendo a barreira da distância e do tempo para oferecer incentivo quando somente Deus poderia ter-lhes mostrado meu fardo.

Os profetas vivos de Deus pedem-nos que sejamos amigos fiéis para as pessoas que entram na Igreja como conversos e que resgatemos as que se distanciaram. Podemos e vamos fazê-lo caso sempre recordemos o Salvador. Quando estendemos a mão para socorrer alguém ou para erguer um fardo, Ele está a nosso lado. Ele nos conduzirá aos necessitados. Ele nos abençoará para que sintamos o que eles

sentem. Ao persistirmos em nosso empenho para servi-los, receberemos com intensidade, cada vez maior, o dom de sentir o amor que Ele nutre por eles. Isso nos dará coragem e força para continuarmos a servir e ajudar com constância e fidelidade.

E, no tempo e na eternidade, sentiremos a alegria de desfrutar a companhia de Seus amigos fiéis. Oro por essa bênção para todos nós e para as pessoas a quem serviremos. ■

#### ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

**É** mais provável que os membros da família participem de modo significativo, caso lhes seja pedido que busquem algo ao examinarem as escrituras e as palavras dos profetas (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado* 1999, p. 55). Ao ler o artigo, peça aos membros da família que identifiquem princípios que os ajudarão a ser dignos de ser chamados de amigos do Senhor.

O livro *Ensino, Não Há Maior Chamado* declara: “Se vocês tiverem o amor de Cristo, estarão mais bem preparados para ensinar o evangelho. Serão inspirados a ajudar as pessoas a conhecer o Salvador e segui-Lo” (p. 12). Identifique no artigo princípios que possam ajudar você a ser um melhor mestre familiar. Discuta-os com seu companheiro e, em espírito de oração, pensem em como podem ser “amigos fiéis” das pessoas a quem servem.

## CRIANÇAS



Ele quer o melhor para nós.

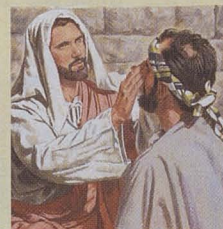


Ele fica feliz quando estamos felizes.

### Jesus Cristo, Nosso Amigo Perfeito

O Presidente Eyring disse que Jesus é nosso amigo perfeito. A seguir, há algumas maneiras pelas quais Jesus demonstra Sua perfeita amizade por nós.

Ele sente pesar quando estamos tristes ou magoados.



Ele sofreu por nossos pecados a fim de podermos voltar à presença do Pai Celestial.



#### Ser Amigo de Jesus

O Presidente Eyring disse que podemos tornar-nos amigos de Jesus sendo amigos de outras pessoas por Ele. Esses desenhos mostram algumas formas pelas quais podemos ser um amigo. Escreva a letra do desenho perto da frase que melhor o descreva.

- \_\_\_\_\_ Podemos convidar alguém para voltar para a Igreja.
- \_\_\_\_\_ Podemos ser amigos de alguém que esteja solitário.
- \_\_\_\_\_ Podemos ajudar alguém que esteja triste.
- \_\_\_\_\_ Podemos sempre lembrar-nos de Jesus.



## JOVENS

### O Novato

Matthew Okabe

Eu estava tendo dificuldade para me entrosar. Minha família acabara de mudar-se para o outro lado do país. A ala à qual passamos a pertencer tinha muitos jovens, mas essa era a primeira vez em que eu seria o "novato". A pior parte era ter de ir para uma escola nova, e a seguinte ideia logo me passou pela mente: "Com quem vou sentar-me na hora do almoço?" Talvez eu encontrasse alguém da Igreja, mas não queria me intrometer na turma alheia na mesa do almoço, principalmente porque eu nem sabia se seria bem-vindo!

O primeiro dia na escola pareceu-me interminável. Finalmente tocou o sinal do almoço. Ao entrar devagarinho no refeitório, orei ao Pai Celestial que para me ajudasse a encontrar algum conhecido. Olhei a minha volta na

esperança de reconhecer alguém. Ninguém. Dirigi-me então a uma mesa num canto do refeitório e almocei sozinho.

Algumas horas depois, na aula de matemática, vi um rosto familiar. Eu vira o David no seminário pela manhã. Ele pediu para ver minha grade horária e descobriu que ambos almoçávamos na mesma hora. "Onde você estava hoje na hora do almoço?" indagou ele.

"Fui comer num canto do refeitório", respondi.

"Então amanhã vamos sentar juntos no almoço", propôs.

Sou grato por um Pai Celestial amoroso que conhece cada uma de nossas necessidades e responde a cada uma de nossas orações. Também sou grato por alguém que estava disposto a me estender a mão amiga. Algo simples como um convite pode fazer toda a diferença.

A ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES DE PHYLIS LUCH, ROBERT T. BARRETT, BETH M. WHITAKER E DILLEEN MARSH



## Fortalecer a Família e o Lar

*Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs a quem visitar. Use as perguntas para ajudar a fortalecer as irmãs e fazer da Sociedade de Socorro uma parte ativa de sua vida.*

**Das Escrituras:** Gênesis 18:19; Mosias 4:15; D&C 93:40; Moisés 6:55–58

### Fortalecer a Cada Oportunidade

“Cada um de nós tem uma condição familiar diferente. Algumas famílias têm o pai, a mãe e os filhos em casa. Alguns casais não têm mais os filhos em casa. Muitos membros da Igreja são solteiros e alguns são pais ou mães sozinhos. Outros são viúvos ou viúvas que moram sozinhos.

Não importa a condição de nossa família; cada um pode trabalhar para fortalecê-la ou ajudar a fortalecer outras famílias.

[Certa vez], fiquei na casa da minha sobrinha. Naquela noite, antes de os filhos irem para a cama, tivemos uma pequena noite familiar e uma história das escrituras. O pai falou a respeito da família de Leí e de como ele ensinou os filhos que eles deveriam agarrar-se à barra de ferro, que significava a palavra de Deus. Agarrar-se à barra de ferro os manteria seguros e os levaria à alegria e felicidade. Caso se soltasse da barra de ferro, haveria o perigo de afogarem-se no rio de água suja.

Para demonstrar isso aos filhos, a mãe representou a ‘barra de ferro’ à qual deviam agarrar-se e o pai fez o papel do diabo, tentando puxá-los para longe da segurança e da felicidade. Os filhos amaram a história e aprenderam quão importante é manter-se agarrado à barra de ferro. Depois da história da escritura, foi a vez da oração familiar. (...)

As escrituras, a noite familiar e a oração familiar fortalecerão as famílias. Precisamos aproveitar cada oportunidade para fortalecer as famílias e apoiar-nos uns aos outros para permanecermos no caminho certo.”<sup>1</sup>

**Barbara Thompson, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.**

### O Que Podemos Fazer?

**1.** Que ideias para fortalecer a família e o lar você compartilhará com as irmãs a quem visita? Ao refletir sobre as circunstâncias individuais delas, o Espírito poderá trazer-lhe ideias à mente.

**2.** Que prioridades você pode modificar este mês para fortalecer melhor sua própria família e seu lar?

Para mais informações, acesse [www.reliefsociety.org](http://www.reliefsociety.org).

### De Nossa História

Desde o início, a Sociedade de Socorro recebeu a responsabilidade de fortalecer a família e o lar. O Profeta Joseph ensinou às irmãs numa reunião nos primórdios da Sociedade de Socorro: “Quando forem para casa, não digam uma palavra irada ou rude para seu marido, mas deixem que a bondade, a caridade e o amor coroaem suas obras daqui por diante.”<sup>2</sup>

Em 1914, o Presidente Joseph F. Smith disse às irmãs da Sociedade de Socorro: “Onde quer que haja ignorância ou pelo menos falta de compreensão com respeito à família (...), essa organização está presente ou ao alcance, e pelas dádivas naturais e inspiração que pertencem a essa organização elas estão preparadas e prontas para compartilhar instruções a respeito desses importantes deveres.”<sup>3</sup> ■



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: ROBERT CASEY

#### NOTAS

1. Barbara Thompson, “Se Fordes Fiéis, Ele Vos Salvará”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 84.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* 2007, pp. 507–508.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* 1998, p. 186.

# Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

## TEMPLO EM DESTAQUE

### Templo de Copenhague Dinamarca

Inicialmente dedicado como a capela de Priorvej, perto do centro de Copenhague, Dinamarca, em 1931, este belo edifício de tijolos vermelhos tornou-se o 118º templo da Igreja quando foi dedicado, em 23 de março de 2004. Foi descrito como “um templo novo numa estrutura antiga”.<sup>1</sup>

O exterior original — que incluía uma fachada com colunas impressionantes ladeando a porta de madeira — foi preservado e restaurado, ao passo que o interior passou por reformas de grande envergadura. Murais e pinturas de cenas de paisagens locais exemplificam as influências distintivamente dinamarquesas e suecas do templo.



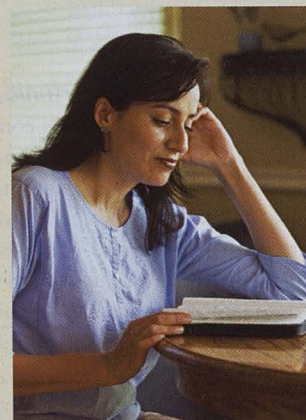
*Esta capela, construída por membros da Igreja, foi dedicada em 1931 e posteriormente foi usada como abrigo antibombas durante a Segunda Guerra Mundial. Depois de ser reformado, o prédio tornou-se o 118º templo (abaixo).*

Cinco grandes janelas com vitrais ficam em cada lado do prédio, que tem um telhado singular de cobre e uma cúpula folheada de cobre.

Por ocasião da dedicação do templo, o Presidente Hinckley orou para que o Pai Celestial “tocasse o coração de todos os que servissem no templo com entendimento de [Seus] propósitos divinos e de [Sua] obra gloriosa de ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’” (Moisés 1:39).<sup>2</sup>

#### NOTAS

1. Ver “2004: Year in Review”, *Church News*, 25 de dezembro de 2004, p. 13.
2. Ver “Dedicatory Prayer” [Oração Dedicatória], LDSchurctemples.com/copenhagen.



### COMO TIRAR MELHOR PROVEITO DAS AULAS DOMINICAIS

- Durante a semana, leia as escrituras e estude os guias de estudo ou os manuais do aluno. Olhe as perguntas no fim de cada lição e pergunte a si mesmo como se aplicam a sua vida.
- Trace a meta de aprender algo novo em cada aula a que assistir. Ideias e conhecimentos podem vir do Espírito, do professor ou de outros alunos.
- Ore para compreender o conteúdo.
- Vá às aulas preparado para participar partilhando impressões pessoais e seu testemunho.



A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CAPELA FEITA POR ALMA LIND PETERSEN; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE COPENHAGUE DINAMARCA DE CRAIG DIMOND; ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA DE CRAIG DIMOND; A DIREITA: OS PRIMEIROS MISSIONARIOS NA INDIA, DE GLEN HOPKINSON, REPRODUÇÃO PROIBIDA; FOTOGRAFIAS DE RICHARD W. ROMNEY

## HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO

### Índia

Em 1849, dois marinheiros mórmons seguiram viagem rumo à Índia. Em Calcutá, começaram a pregar o evangelho de modo extraoficial. Em 1851, Joseph Richards chegou para começar formalmente o trabalho missionário no país. Batizou os primeiros membros da Igreja na Índia e organizou um ramo. Em 1852, havia 189 membros. Eles logo construíram uma pequena capela — o primeiro edifício da Igreja na Ásia.

No decorrer do século seguinte, porém, o trabalho missionário passou por momentos difíceis. Contudo, em 1978, casais missionários começaram a servir como representantes da Igreja a fim de ajudá-la a ser reconhecida e fortalecer os membros.

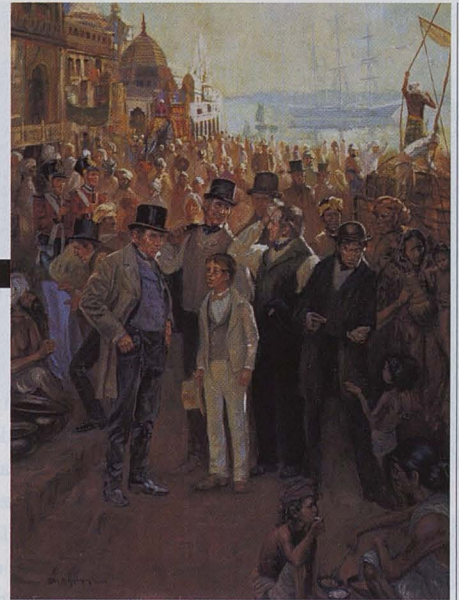
Desde essa época, o Livro de Mórmon foi traduzido para cinco das vinte principais línguas da Índia: híndi, tâmil, télugo, urdu e trechos em bengalês. A Missão Índia Bangalore foi criada em 1993. Em 2007, foi criada a Missão Índia Nova Delhi para cobrir o Norte da Índia e vários países vizinhos.

A Igreja recebeu reconhecimento nacional por seu trabalho com mais de 50 grupos humanitários no país.

#### A Igreja na Índia

Número de membros	8.200
Missões	2
Distritos	6
Ramos	30

Abaixo: Gideon e Hansen Prabhudas, do Ramo Bangalore II. À direita: Reunião de portadores do sacerdócio do Ramo Hyderabad IV.



O converso Henry McCune, de doze anos de idade, saúda alguns missionários da Igreja quando de sua chegada a Calcutá, Índia, em 1853.

# ELE PODE CURAR QUALQUER FERIDA

Sylvia Erbolato Christensen

**A**conteceu em 16 de dezembro de 1991 — nosso oitavo aniversário de casamento. Naquele dia, nosso primeiro filho faleceu em consequência das ações de uma babá. Ele tinha apenas dois meses e meio de idade.

Os meses e anos seguintes foram marcados por tristeza, raiva, decepção e desespero. O redemoinho que me envolveu trouxe uma dor indescritível. Nada que alguém dissesse ou fizesse era capaz de amenizar meu sofrimento.

Li muitos livros e escrituras, mas nada satisfazia minha busca desesperada de respostas.

Tive a rara oportunidade de conversar com o Élder James E. Faust (1920–2007), na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, devido à amizade que meus pais tinham com ele. (Ele conhecera minha mãe, Flávia, e a família dela ao servir como missionário no Brasil.) Eu tinha certeza de que o Élder Faust conseguiria consolar-me.

Fiz muitas perguntas e ele as ouviu com toda a paciência. O Élder Faust reconheceu que o que me sobreviera fora certamente doloroso e difícil. Usou várias escrituras e falou da necessidade de lidar com meu pesar e submeter-me totalmente à vontade do Senhor, a fim de voltar um dia ao convívio de meu filho. Ele disse: “Sylvia, agora é com você. Percebo que está preocupada com seu filho, mas na verdade deveria preocupar-se consigo mesma e achar uma forma de reconstruir sua vida. Não será fácil, mas você pode curar o coração por meio da Expição de Jesus Cristo”.

Em seguida, deu-me uma bênção para que eu conseguisse compreender o papel vital que Jesus Cristo desempenha em nossa

existência e permitisse que Ele fosse a fonte de força de que eu precisava.

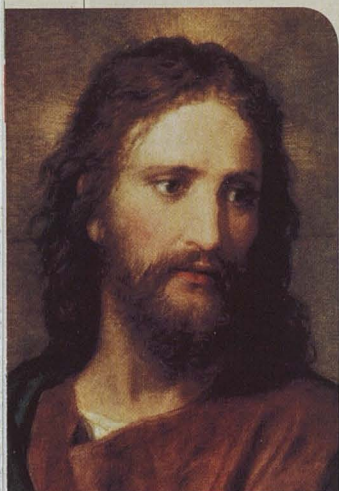
Ao sair dessa entrevista, ainda estava desanimada: seu conselho parecia tão simples, mas ao mesmo tempo tão inatingível. Minha mãe também estava de mãos atadas, pois nada do que me dizia parecia ajudar. Lembro-me de ouvi-la dizer: “Tenha fé e esperança em nosso Salvador e deixe o tempo curar as suas feridas”.

Em minha jornada pessoal para voltar a sentir alegria, decidi levar a sério o conselho de descobrir o que verdadeiramente significava depositar minha fé no Salvador. As coisas não mudaram da noite para o dia. No entanto, dia após dia e ano após ano, com o auxílio da oração e de um testemunho crescente, passei a saber sem dúvida nenhuma que o Salvador pode curar nossas feridas.

Tenho ciência de que nem todos têm a oportunidade de ser recebidos por um apóstolo, como eu. Mas todos os homens e todas as mulheres podem ter a oportunidade — e de fato a têm — de conhecer o Salvador e depor seus fardos aos pés Dele. E sim, a presença de Jesus Cristo em nossa vida pode aliviar *qualquer* dor.

Sei que ter o Senhor em nossa vida pode trazer alegria a nossa existência. Ele é nosso amigo, nosso mestre e um exemplo de perseverança até o fim. Ele verdadeiramente suportou todas as coisas e sabe o que estamos sofrendo (ver Alma 7:11–12). Sua Expição proporcionou o milagre de superar as vicissitudes desta vida em preparação para a próxima.

Sempre serei grata pelas palavras do Élder Faust e de minha mãe. Eles ajudaram-me a perceber que, seja qual for a provação, Jesus Cristo é a fonte constante de apoio e esperança de que disponho. ■



*Decidi levar a sério o conselho de descobrir o que verdadeiramente significava depositar minha fé no Salvador.*

# Abençoada por Meu Chamado

Judith Castillo Martelo

“O Senhor chamou-a para servir como presidente de nossa Primária”, disse-me o presidente do ramo. Fazia somente um ano que eu saíra da classe das Lauréis e apenas dois anos que eu me batizara na Igreja. Eu mal podia crer no que ouvia.

“Não tenho paciência suficiente para ensinar crianças”, respondi.

“Crê que seu chamado veio de Deus?” perguntou ele. “Quando Ele nos chama, nos qualifica.”<sup>1</sup>

Suas palavras encheram-me de confiança. Soube de imediato que o Senhor devia precisar de mim na Primária. Eu nem fazia ideia de como cumprir meu novo chamado, mas sabia que Ele me guiaria.

Tinha o desejo de dar o melhor de mim; mas, alguns meses depois, minha mãe recebeu o diagnóstico de câncer. Além do mais, eu estava estudando engenharia de sistemas. Achava difícil conciliar todas as minhas responsabilidades no lar, na universidade e na Primária. Comecei a desanimar e, certo domingo na Igreja, parecia que o mundo estava desabando e comecei a chorar.

Um membro da ala presenciou o ocorrido e deu-me um conselho maravilhoso: “Judith, a melhor maneira de superar as provações é perder-se no evangelho e no serviço ao próximo”, disse ele. “Ao agir assim, verá como Senhor aliviará seus fardos.”

Ao seguir seus conselhos animadores, minha atitude mudou, minha fé se fortaleceu e fiquei cheia de determinação para servir ao Senhor. Minhas provações continuaram, mas me dediquei a meu chamado e aguardava ansiosamente o momento de ver as crianças todos os domingos. Elas ensinavam-me algo novo a cada semana ao mostrarem-me seu testemunho por meio de seus atos. Com o passar dos meses, vi como o Senhor estava

moldando meu caráter e como eu estava desenvolvendo dons e talentos que até desconhecia possuir.

No ano seguinte, fiquei fora de Barranquilla, Colômbia, para passar um mês em Bogotá com minha mãe, que precisava de quimioterapia. Nesse período, orei constantemente e senti-me muito perto do Senhor. Decidi mudar meu curso universitário e, por meio de inspiração, descobri que o Senhor desejava que eu dedicasse minha vida ao ensino das crianças. Ao voltar para a faculdade, comecei a estudar educação especial.

Eu sabia que o Pai Celestial me dera o chamado na Primária para me preparar. Ao servir, descobri minha verdadeira vocação e ao viver o evangelho e perder-me no serviço, senti que estava nos braços do Senhor.

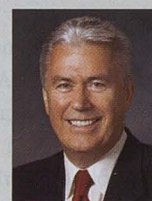
O testemunho que adquiri ao servir na presidência da Primária do ramo e, depois, na presidência da Primária da estaca me sustentou como membro da Igreja. Aprendi a ensinar com amor, a ver com olhos de criança e a buscar o Senhor para receber orientação e inspiração.

Todos os dias, ao lecionar numa escola bilíngue em minha cidade, penso no esforço, nos desafios e nas bênçãos daqueles anos. As crianças que frequentavam a Primária naquela época agora são adolescentes, mas seus olhos ainda brilham de amor pelo Salvador e Seu evangelho.

Sei que, quando o Senhor nos chama, Ele nos ensina, nos treina e põe líderes em nosso caminho para nos ajudar a viver este belo evangelho de Jesus Cristo. ■

## NOTA

1. Ver Thomas S. Monson, “Duty Calls” [O Dever Nos Chama], *Ensign*, maio de 1996, p. 44.



## OPORTUNIDADE DE CRESCER

“Todo chamado proporciona uma oportunidade de servir e crescer. O Senhor organizou a Igreja de modo a oferecer a cada membro uma oportunidade de servir que, por sua vez, proporcionará crescimento espiritual pessoal. Seja qual for o chamado que tiverem, peço que o vejam como uma oportunidade não apenas de fortalecer e abençoar as pessoas, mas também de se tornarem o que o Pai Celestial espera que se tornem.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Magnifique o Chamado que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 56.

# Achei um Lar no EVANGELHO

Rozelle Hastwell Hansen

**E**m minha infância e adolescência em Perth, Austrália, religião não era algo crucial para mim. Fui batizada na igreja metodista, estudei em escolas de várias denominações e, esporadicamente, frequentava uma congregação batista com minha avó. Apesar de minha inconsistência espiritual, orar parecia-me algo natural, graças a minha avó, que me transmitiu suas crenças e com quem eu aprendi a ler a Bíblia. Sou grata por sua constante influência em minha vida, pois, apesar de meus anseios mundanos, comecei intuitivamente a cultivar a crença em Jesus Cristo. Ao olhar para trás, percebo que o Pai Celestial estava-me preparando para aceitar o evangelho restaurado.

Um acontecimento preparatório foi um acidente automobilístico que sofri durante uma estada na França. Momentos depois de receber a forte impressão de apertar o cinto de segurança, o carro derrapou e caiu numa ribanceira de seis metros. Devido àquela voz de advertência e ao fato de eu ter recuperado o uso dos pés e das pernas enquanto outras pessoas com ferimentos semelhantes tendem a ficar paralisadas para o resto da vida, comecei a compreender que um poder divino muito maior do que eu estava no comando.

Dois anos depois, durante uma nova estada na França — desta vez

em intercâmbio estudantil — Kayla Barth, uma colega da Califórnia, teve a coragem de me convidar para ir à Igreja com ela. O enorme entusiasmo de Kayla pelo evangelho me fascinou. Sorvi cada palavra ao ouvi-la explicar o plano de salvação. Tudo me parecia muito familiar, era como se eu já tivesse ouvido aquilo antes.

Quando entrei pela primeira vez na capela de Angoulême, foi como se um calor me envolvesse por inteiro. Eu viera para “casa”. No mesmo dia, na classe de Princípios do Evangelho, o missionário que estava ensinando prestou um testemunho contundente da Primeira Visão. Quando explicou como o Espírito Santo testifica para nós, um sentimento cálido irradiou-se de meu coração e percorreu-me o corpo todo. Esse testemunho vigoroso deixou-me uma impressão indelével, que me fez vencer provações que vieram a desafiar minha fé.

Um mês depois de entrar na capela de Angoulême pela primeira vez, decidi ser batizada. Eu tinha dezoito anos e não precisava de autorização dos pais. No entanto, quando telefonei para minha família na Austrália e contei a alegre notícia, fiquei chocada e decepcionada ao ver que eles demonstraram uma atitude negativa em relação à Igreja e se opuseram a minha decisão de ser batizada.

Foi um grande desgosto. Será que

eu devia ir contra os desejos de minha família, a quem tanto amava? Ou seria melhor deixar o batismo para depois do regresso à Austrália, com chances de oposição ainda maior?

Mateus 19:29 ajudou-me a tomar uma decisão: “E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna”. Será que eu estava disposta a pôr o Salvador em primeiro lugar—mesmo antes de minha própria família? A resposta foi afirmativa e, em 16 de dezembro de 1989, fui batizada e confirmada membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O restante de minha estada na França foi cheio de uma alegria e uma paz que eu nunca sentira antes.

Ao voltar para Perth, minha família recebeu-me de braços abertos. No entanto, minhas tentativas de partilhar o evangelho com eles foram recebidas com oposição ferrenha. Até me puseram em contato com “especialistas” em religião que me poderiam “abrir os olhos” e ajudar-me a enxergar os “erros” do caminho que eu escolhera. Essa foi uma grande prova de fé para mim e, após duras investidas de pessoas e materiais hostis à Igreja, surpreendi a mim mesma questionando minha decisão.

Porém, nos recônditos mais profundos de meu coração eu não podia negar que minhas experiências na França provinham de Deus. Assim, busquei o Senhor para que me fortalecesse. Jejeuei e orei todos os domingos por semanas a fio, mergulhei nas escrituras, recebi bênçãos do sacerdócio em busca de orientação e força e fui à Igreja semanalmente para estar com os santos. Em vez de fixar a atenção em coisas que eu não entendia ou não conhecia, enfoquei as que eu sabia: Sou filha de Deus, Jesus é o Cristo, Joseph Smith restaurou a Igreja do Senhor, o Livro de Mórmon e a Bíblia são a palavra de Deus, e as famílias são eternas. Com essa nova perspectiva, meu testemunho começou a crescer e a se fortalecer novamente.

O último desafio que tive de enfrentar naquele ano foi a questão de me casar no templo sem a presença da família. Um rapaz que eu conhecera na França e com quem vinha-me correspondendo veio da Califórnia me visitar por três semanas. O desejo de nos casarmos ficou claro para nós dois, mas deparei-me com outra decisão difícil: casar-me no templo para ser selada para o tempo e a eternidade ou casar-me em outro lugar a fim de permitir que minha família participasse da cerimônia?

Segui os conselhos de meu presidente de estaca e casei-me no templo

em fevereiro de 1991. Na época, minha família ficou profundamente magoada, mas com o tempo reconheceu que a Igreja é uma bênção em minha vida. Ao observarem nossos filhos crescerem no evangelho, expressam gratidão pelas coisas que estamos ensinando a eles e pelo tipo de pessoas que estão-se tornando.

Recentemente, minha filha expressou sua gratidão pela decisão que tomei de aceitar o evangelho e criar a família no Senhor. Sua sinceridade levou-me às lágrimas, pois percebi que a decisão de viver o evangelho abençoou não só a minha vida, mas a dela também.

Sou eternamente grata ao Pai Celestial pela oportunidade que me concedeu de aceitar o evangelho e por colocar pessoas em meu caminho que me abençoaram de modo incalculável. Amo o evangelho de Jesus Cristo de todo o coração. A Igreja é verdadeira e sou muitíssimo grata por ser parte dela. ■

*Quando entrei pela primeira vez na capela de Angoulême, foi como se um calor me envolvesse por inteiro. Eu viera para "casa".*



# A PUREZA SEXUAL ABENÇOA NOSSA VIDA

A castidade significa ser moralmente puro em pensamentos, palavras e atos. Essa pureza sexual é “agradável a Deus”.<sup>1</sup> O Pai Celestial concedeu-nos os poderes sagrados da procriação com o objetivo de gerarmos filhos e para expressarmos amor dentro do casamento entre homem e mulher. Deu-nos a lei da castidade também para proteger-nos dos males decorrentes da troca de intimidades fora do casamento.

O Pai Celestial estabeleceu limites bem claros para a castidade. Ordena que não tenhamos relações sexuais antes do casamento. Após o casamento, recebemos o mandamento de sermos totalmente fiéis ao cônjuge.<sup>2</sup> Caso violemos a lei da castidade, cometeremos um pecado gravíssimo.<sup>3</sup> O profeta Alma ensinou que os pecados sexuais são mais graves do que quaisquer outros, exceto cometer assassinato e negar o Espírito Santo.<sup>4</sup>

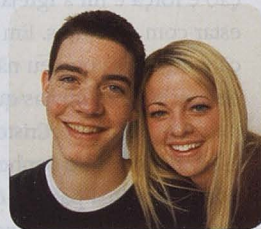
Satanás zomba da castidade e da

santidade do casamento ao procurar fazer-nos crer que a intimidade sexual fora do casamento é aceitável contanto que o homem e a mulher estejam apaixonados. Isso não é verdade. Trata-se de um pecado sério que profana o poder que Deus nos concedeu de criar vidas.<sup>5</sup>

Nosso Pai Celestial deu a todos nós o mandamento de seguir a lei da castidade. As bênçãos resultantes da obediência a esse mandamento e as consequências de sua violação são as mesmas para cada um de nós, a despeito de nossos impulsos, desejos ou tentações sexuais.

Caso tenhamos cometido pecados sexuais, o Senhor nos perdoará se nos arrependermos verdadeiramente.<sup>6</sup> O desespero do pecado pode ser substituído pela doce paz do perdão.<sup>7</sup>

Se nos mantivermos sexualmente puros, ficaremos mais sensíveis à orientação do Espírito Santo e receberemos força, consolo e proteção.<sup>8</sup>



1. *Você pode decidir agora mesmo ser casto e nunca fraquejar. Algumas pessoas talvez achem que podem cometer pecados sexuais planejando simplesmente arrepender-se depois. Essa atitude constitui uma afronta aos mandamentos do Senhor e revela falta de compreensão do arrependimento e da retidão.*<sup>9</sup>

“Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19–20).



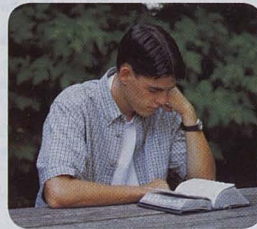
2. Por meio do recato no vestuário e na aparência, mostramos a Deus que sabemos que o corpo é uma criação sagrada de Deus. O recato promove a castidade.<sup>10</sup>



3. A pornografia vicia e é destrutiva. Faz as pessoas perderem o respeito por si mesmas, o autocontrole e tende a levar a pecados sexuais mais sérios.<sup>11</sup>



4. Caso se debata com tentações sexuais, inclusive sentimentos de atração por pessoas do mesmo sexo, você pode optar por resistir a essas tentações. O Senhor "dará também o escape" para que você consiga suportar as tentações.<sup>12</sup>



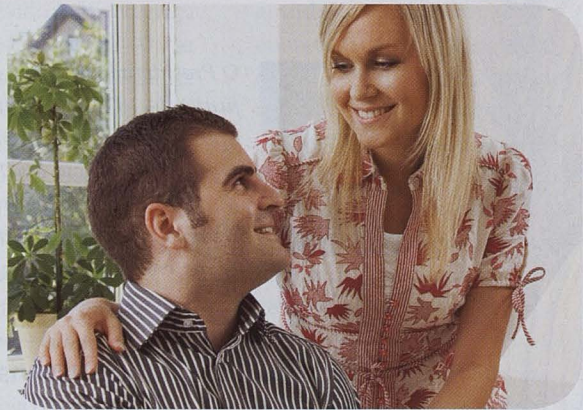
5. Se tiver cometido transgressões sexuais, fale com seu bispo ou presidente de ramo. Ele o ajudará no processo do arrependimento.<sup>13</sup>



6. Caso tenha sido vítima de estupro, incesto, abuso ou outros crimes sexuais, você não cometeu pecado. Seu bispo ou presidente de ramo pode ajudar a guiá-lo no processo de cura emocional.<sup>14</sup>



7. Se for solteiro e estiver namorando, trate a outra pessoa com respeito, planejem juntos atividades construtivas e abstenham-se de conversas e atividades que despertem sentimentos sexuais.



8. Se for casado, seja fiel ao cônjuge em pensamentos, palavras e atos.<sup>15</sup> Não flerte com terceiros. Mantenha distância de situações que levem a tentações.<sup>16</sup> ■

*"Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados."<sup>17</sup>*

#### NOTAS

1. Jacó 2:7
2. Ver D&C 42:22.
3. Ver Êxodo 20:14; I Tessalonicenses 4:3.
4. Ver Alma 39:5.
5. Ver I Coríntios 7:2-5.
6. Ver Isaías 1:18.
7. Ver D&C 58:42-43.
8. Para mais informações, ver *Para o Vigor da Juventude* (2001), pp. 26-28; *Princípios do Evangelho* (2009), pp. 233-241; e *Sempre Fiéis* (2004), "Castidade", pp. 38-42.
9. Ver Alma 42:30.
10. Ver "Sempre Fiéis", "Recato", pp. 145-147.
11. Ver Alma 39:9; 3 Néfi 12:28-30; D&C 42:23; 121:45.
12. I Coríntios 10:13; ver também Gênesis 39:1-12.
13. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* (2006), pp. 42-46, 48-49; ver Mosias 26:29.
14. Ver "Sempre Fiéis", "Abuso ou Maus-Tratos", pp. 4-5.
15. Ver Efésios 5:28; D&C 42:22-23.
16. Ver I Tessalonicenses 5:22.
17. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.

# O Que TROUXERAM OS PIONEIROS?



*O Presidente Stephen L Richards nasceu em 18 de junho de 1879, em Mendon, Utah. Foi chamado apóstolo em 1917 e primeiro conselheiro na Primeira Presidência em 1951. Segue trecho de um discurso que ele proferiu na conferência geral de abril de 1947, cem anos após a chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado.*

## **Presidente Stephen L Richards (1879–1959)**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

**P**ara compreendermos os pioneiros e suas realizações, precisamos examinar suas motivações. (...) Eles vieram para cá em busca de liberdade e paz, como o fizeram outros. Vieram construir um lar, como o fizeram outros. Vieram adorar a Deus e praticar sua religião segundo os ditames de sua consciência, como o fizeram outros. Contudo, um dos motivos que os trouxe para cá não encontra paralelo, pelo que sei, em nenhum outro movimento pioneiro: eles vieram com o

propósito expresso de estabelecer uma sociedade que permitisse posteriormente levar de volta à civilização da qual tinham fugido — a seus próprios perseguidores — os princípios da vida e a conduta que eram a fonte de sua própria inspiração, coesão, sucesso e felicidade. (...)

O que então trouxeram os pioneiros? Trouxeram uma industriiosidade raramente igualada. Ensinar e praticaram o evangelho do trabalho como alicerce para o sucesso e a felicidade. (...)

Trouxeram a educação e o amor pelas artes e a beleza. (...)

Trouxeram consigo um elevado grau de lealdade e grande capacidade de firme devoção à causa que abraçaram. (...)

Vou falar agora da maior contribuição dos pioneiros, que caracterizo como a sabedoria — a sabedoria sobre as coisas importantes da vida. (...)

Primeiro, abordemos o corpo do homem. (...) Os pioneiros trouxeram um novo conceito do corpo que lhe atribuiu significado sagrado. Ensinar que o corpo é o tabernáculo terreno no qual o espírito do homem, literalmente filho de Deus, habita e que o corpo não pode ser profanado, poluído ou mal utilizado de qualquer outra forma pela ingestão de venenos e substâncias prejudiciais sem afrontar a Deus, cujo Espírito nele habita. (...) Trouxeram consigo um código de regras de saúde. (...)

Segundo — caráter ou personalidade. (...) [Os pioneiros] ensinaram não só que o homem é filho de Deus, da mais nobre linhagem, mas que também está destinado, caso viva de modo condizente, a estar associado a seu Pai Celestial na realização de Suas obras eternas por vir. (...)

Em seguida — a família. (...) Quais foram os princípios sábios trazidos pelos pioneiros acerca da família? Investiram-na da mais nobre e exaltada das dádivas

jamais atribuídas a ela em toda a história da humanidade. Ensinaram que ela não é apenas a unidade básica para uma vida feliz e progresso aqui nesta Terra, mas que também constitui a própria essência de nossa esperança para a exaltação

***A coisa mais grandiosa de todas que os pioneiros trouxeram consigo [foi] a sabedoria.***

suprema no reino celestial de nosso Deus. De fato, o céu que buscamos pouco mais é do que a projeção de nosso lar na eternidade. Esses conceitos elevados do lar e da família são diametralmente opostos aos trágicos males infligidos à vida familiar na atualidade — divórcio, lares desfeitos, filhos negligenciados e desobedientes que são dignos de pena, e não de maus-tratos, devido à desintegração da família. (...) Ah, se a sabedoria trazida por esses pioneiros humildes fosse aplicada às famílias do mundo, que bênção seria para a humanidade, trazendo-lhe consolo, felicidade e progresso.

Por fim, (...) a fraternidade. Eles ensinaram, de modo extremamente realista, o conceito de que todas as nações, tribos, línguas e povos pertencem à família de Deus. (...) Eles acreditavam (...) que a única esperança substancial para a paz universal residia na aplicação dessa doutrina da fraternidade em todo o mundo. (...)

(...) Essas sábias contribuições de que falo e tantas outras foram apenas princípios do evangelho do Senhor Jesus Cristo que haviam sido restaurados por meio do Profeta Joseph Smith. (...) Foi por causa da fé inabalável dos pioneiros nesta sublime mensagem de vida e verdade que eles estabeleceram a casa do Senhor no “cume dos montes” (Isaías 2:2). Foi algo grandioso estabelecer uma comunidade e transformar o deserto em cidades, povoados e vilas com casas, escolas e toda a estrutura que hoje desfrutamos. Foi uma realização ainda muito maior estabelecer o reino de Deus e enviar de Sião a mensagem salutar de esperança, fé e sabedoria divina e eterna para toda a humanidade. Essa foi a verdadeira herança que nossos nobres pioneiros trouxeram consigo e deixaram para nós e nossos amigos. (...) É a mais preciosa dádiva da vida. Que Deus nos ajude a valorizá-la, vivê-la e difundi-la. ■

A pontuação, a grafia e o uso de iniciais maiúsculas foram modernizados.



# Escolher o Templo

*Esse é o conselho de um número crescente de santos dos últimos dias na Índia, que sabem que são derramadas bênçãos sobre quem vai à casa do Senhor.*

**Richard M. Romney**

Revistas da Igreja



**I**so é ainda mais perceptível quando fitamos os olhos deles. Vemos alegria, esperança e fé, um otimismo que faz brotar um sorriso quando alguém pergunta: “Diga-me como se sente em relação ao templo”.

Para os membros da Igreja na Índia, o casamento no templo proporciona enorme entendimento e satisfação, e suscita o compromisso de guardar convênios para todo o sempre à medida que eles acalentam as promessas da eternidade. Embora o templo mais próximo esteja a milhares de quilômetros de distância em Hong Kong, números cada vez maiores desses membros estão achando o caminho para a casa do Senhor. Guiados pela oração, pela fé e pelo Espírito estão escolhendo ser selados no templo. Aqui estão alguns de seus pensamentos e histórias.

## Achar Forças

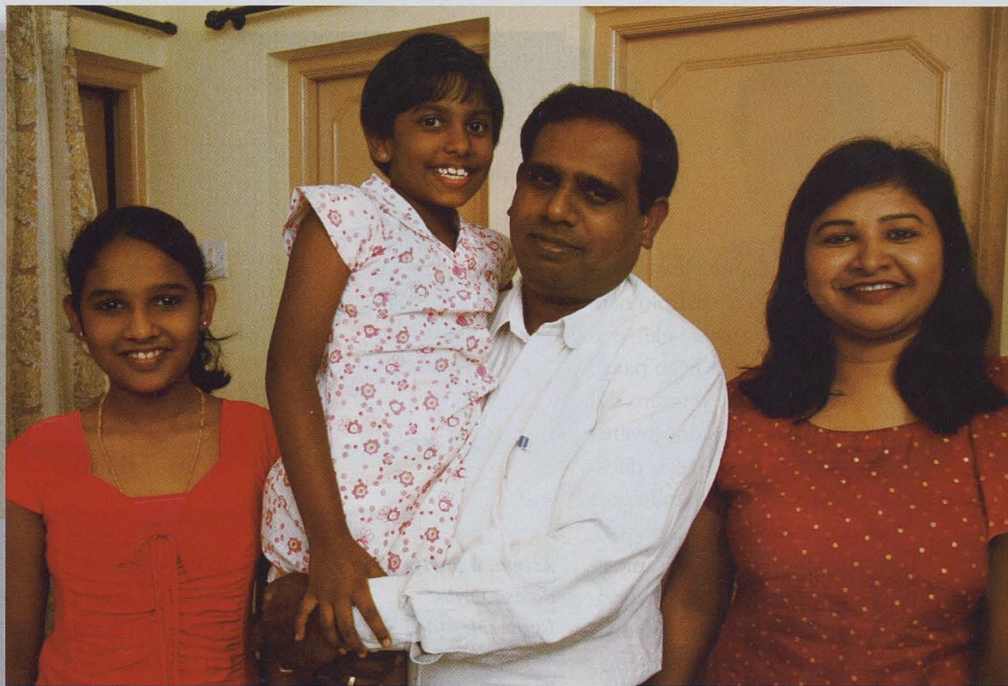
William Prabhudas, do Ramo Bangalore II, trabalha num tribunal. Ele sabe como é doloroso ver casamentos desfeitos. Esse é um dos motivos pelos quais ele e sua esposa estavam tão ávidos por achar forças no templo.

“Como a maioria dos casais, às vezes temos pequenas questões a resolver”, explica ele. “Mas é muito mais fácil fazê-lo quando ambos temos uma perspectiva eterna.”

Sua esposa, Sheela, diz que ir ao templo ajudou

*“Nossa família foi selada. Foi uma sensação muito boa. Esquecemos o mundo lá fora, era como se estivéssemos no céu. Nunca nos cansamos de falar disso.”*

**Celesta Prabhudas**



não somente a ela e ao marido, mas também aos filhos: Celesta, de treze anos, e Doris, de sete. “Nossa família foi selada”, comenta Sheela. “Foi uma sensação muito boa. Esquecemos o mundo lá fora, era como se estivéssemos no céu. Nunca nos cansamos de falar disso.”

“Que bênção foi selar-me a minha esposa”, exulta o irmão Prabhudas. “E depois eles trouxeram nossas filhas, vestidas de branco, para unirem-se a nós. Isso me fez pensar na pureza — pureza em nossa vida e em nosso lar. A pureza e o templo andam de mãos dadas. Quando somos puros, o Senhor promete — em Sua casa de promessas — abençoar-nos.”

Celesta lembra que sua família trabalhou, planejou e economizou durante dois anos para conseguir fazer a viagem ao templo. Mas recorda, acima de tudo, estar no templo com os

**Acima: A família Prabhuda viajou ao Templo de Hong Kong China (à esquerda) para ser selada. É o templo mais próximo da Índia.**

pais, a tia, o tio e os primos, que também compareceram para ver a família ser selada. “Em seguida, demos as mãos. Olhamos os espelhos e pensamos na eternidade”, relembra ela. “Foi lindo. Eu sabia que queria pertencer a minha família para sempre”.

#### **Dois Casais**

Ao longo dos anos, os irmãos Thomas, do Ramo Hyderabad IV, têm feito muito para dar um bom exemplo uns para os outros. Quando eram adolescentes, tornaram-se membros da Igreja na mesma época. Fizeram um esforço conjunto para incentivar a mãe até que ela também se filiou à Igreja. Ambos os irmãos serviram na Missão Índia Bangalore. Ambos ajudaram a consolar a mãe quando o pai deles faleceu. E ambos se casaram recentemente.

Agora Rejjie e sua esposa, Metilda, foram selados no

templo, e Rennie e sua esposa, Keerthi, seguindo esse bom exemplo, logo serão selados também.

“Desde que entrei para a Igreja, venho passando por um processo de transformação e aperfeiçoamento, aprendendo sobre o plano de salvação e seguindo-o”, conta Rejjie. “Mas a verdadeira meta é voltar a viver com o Pai Celestial, nosso Pai amoroso, que deseja que regressemos a Ele a ponto de nos conceder um Salvador, Seu Filho, Jesus Cristo, para salvar-nos do pecado e da morte eterna. Sou grato pelo fato de o evangelho de Jesus Cristo ter transformado a mim e minha família, e a ida ao templo foi o ponto culminante disso tudo.”

Rejjie explica que um dos desafios que ele e Metilda enfrentaram para obter a aprovação dos pais para o casamento é que eles são de regiões

diferentes e falam dialetos diferentes. “Mas no templo não há diferenças”, ressalta ele, “e isso foi uma grande lição para nós.” Ele sente que o futuro da Índia está nas mãos dos jovens. “Nós é que vamos fazer a diferença”, afirma ele, olhando para Metilda. “Esse é o tipo de visão que ambos temos. Precisamos realizar a noite familiar, fazer o estudo das escrituras em família e a oração familiar, e manter o olhos voltados para o templo. Esse é nosso futuro.”

Metilda concorda: “Quando lhe pergunto como consegue ser tão compreensivo e amoroso, ele responde que é porque o evangelho o torna melhor. Na missão, ele viu o exemplo do presidente da missão tratando a esposa com respeito e amor. E no templo vemos esse mesmo



modelo. Ao adotarmos esse tipo de comportamento em nossa vida e futuramente com nossos filhos, essa influência fortalecerá a Igreja na Índia”.

Rennie conta que conheceu



*“O evangelho de Jesus Cristo transformou a mim e a minha família, e a ida ao templo foi o ponto culminante disso tudo.”*

**Rejjie Thomas**

**Acima, a partir da esquerda: Rejjie, Metilda, Keerthi e Rennie Thomas. Abaixo: Rennie e Keerthi participam com prazer da Escola Dominical semanalmente.**

a futura noiva ao frequentar o seminário quando ainda estava pesquisando a Igreja. “Eu queria jogar críquete em vez de assistir às aulas, mas o professor do seminário disse: ‘Você precisa pôr Deus em primeiro lugar’. E assim fiz. Embora fosse tímido, vim e sentei-me na última fileira.” Na fileira da frente, ele viu Keerthi, que naquela época era membro da Igreja havia apenas seis meses. Embora tenham-se tornado amigos, foi só depois que Rennie voltou da missão que

começaram a namorar. Keerthi lembra que, quando eles finalmente decidiram casar-se, foram até os pais para convencê-los de que era a escolha certa.

“Aprendemos no seminário que devemos honrar os pais, e nos lembrávamos bem disso”, conta ela.

Rennie acrescenta: “Eles nos aconselharam a terminar os estudos antes e disseram que eu deveria esperar que meu irmão se casasse primeiro. Assim, esperamos muito, e a melhor

parte foi que, assim que nos formamos, meu irmão se casou, e o pai de Keerthi ficou muito impressionado com o casamento deles. Ao observar o bom exemplo deles, concordou com nosso casamento e dessa forma honramos nossos pais e também preparamos nosso casamento como manda o figurino”.

Rennie diz que sua experiência com Keerthi é um bom exemplo de como a compreensão do casamento na Igreja está melhorando a olhos vistos. “Assim que me uni à Igreja, era raro ver um membro da Igreja casar-se com outro membro”, lembra ele. “E se eles fossem ao templo, era algo mais excepcional ainda. Mas agora entendemos a importância do casamento dentro da Igreja. Fazemos questão de nos preparar para o templo. O templo é a chave.”

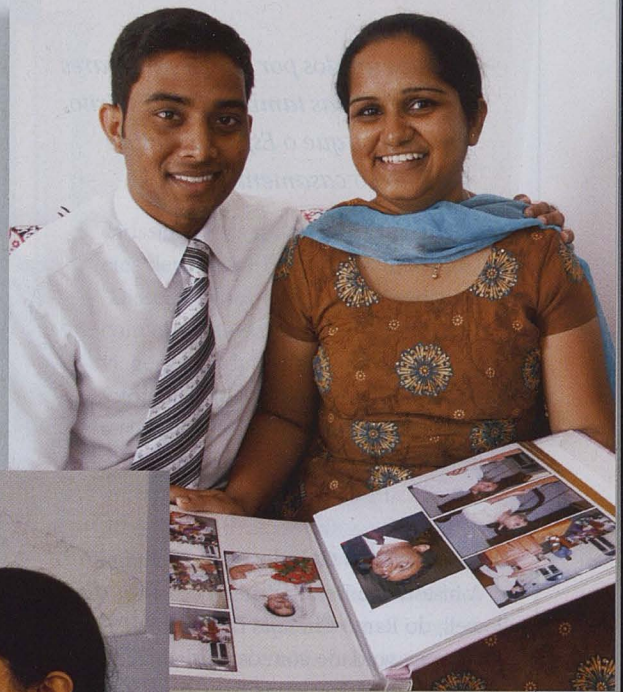
### O Exemplo do Presidente

Quem entra no apartamento de Venkat e Lynda Dunna, do Ramo Hyderabad IV, vê muitos indícios de que esses recém-casados estão verdadeiramente apaixonados. Uma faixa escrita à mão por ele e afixada na

parede refere-se ao aniversário da esposa. Um álbum com as fotos de casamento encontra-se na mesa de centro. Ao falarem, ele põe o braço em volta dela, e ela sorri com tanta frequência que chega a ser contagiante.

casamento antes do fim das obras. “Meus pais não quiseram negar o pedido, mas pediram que esperássemos vários meses, talvez um ano”, lembra Venkat.

“O que nos ajudou foi o Espírito”, continua. “Senti-me



*“Continuamos a pensar: ‘O Senhor vai-nos ajudar’, e Ele de fato o fez.”*

**Venkat Dunna**

Eles contam que se conheceram em atividades da Igreja e o quanto a mãe de Lynda ficou feliz quando eles ficaram noivos, pois já conhecia Venkat da Igreja. Mas havia um problema. Venkat tinha um irmão mais velho que era solteiro, e na Índia alguns ainda seguem a tradição que dita que os irmãos mais velhos se casem antes dos mais novos. Seus pais, que têm simpatia pela Igreja mas não são membros, também estavam construindo uma casa e não queriam um

impelido a dizer a todos que eu e a Lynda estávamos ambos trabalhando, assim ajudaríamos em todos os preparativos, mas que era importante casarmos o mais rápido possível e que era crucial começarmos pelo templo. Continuamos a pensar: ‘O Senhor vai-nos ajudar’, e Ele de fato o fez.”

Uma nova capela da Igreja foi dedicada a tempo de acomodar o casamento e a recepção deles. Logo em seguida, viajaram para serem selados no Templo de

**Acima: Venkat e Lynda Dunna lembram-se de viajar ao templo com um grupo de sete pessoas. No mesmo dia em que foram selados, Lynda também foi selada ao pai falecido.**

Hong Kong China. “Fomos ao templo num grupo de sete pessoas”, conta Lynda. “No mesmo dia em que eu e o Venkat fomos selados, eu, minha mãe e minha irmã fomos seladas a meu pai falecido. Foi um dia maravilhoso em todos os sentidos.”

Venkat, que agora serve como presidente de ramo, diz que um de seus maiores desejos é ver um templo na Índia um dia. “Será uma grande bênção”, afirma. “Isso nos ajudará a construir Sião onde estamos.”

*“Fomos unidos por nossos familiares e amigos, mas também pelo Espírito. Esperamos que o Espírito sempre guie nosso casamento.”*

Barat Powell

### Um Casamento Guiado

A história de Barat e Ishla Powell, do Ramo Chennai II, começa na verdade com os pais de Barat, Sathiadhas Powell e Suriya Kumari, que se casaram em 1981 e entraram para Igreja em 1991. Em 1993, Sathiadhas foi chamado presidente de ramo. Depois de anos de economia e de preparação, e antes da dedicação do Templo de Hong Kong, eles viajaram ao Templo de Manila Filipinas para serem selados.

À medida que a família crescia e amadurecia no evangelho, eles ensinaram aos dois filhos a importância de ir ao templo. (O filho mais novo atualmente serve como missionário.) Os Powell vibraram quando, por ocasião do noivado do filho mais velho, Barat, foi anunciando imediatamente que o casamento no templo fazia parte dos planos. Ishla, a noiva, era membro novo da Igreja. “Desde meu primeiro contato com os missionários, soube que o evangelho era verdadeiro, e comecei a amá-lo”, conta ela. Ela fez amizade com a família

*À direita: A história de Barat e Ishla começa na verdade com os pais de Barat (próxima página). “Estamos ensinando à nova geração a importância do templo”, explica Sathiadhas, pai de Barat.*



do atual presidente do ramo, os Isaac, que tinham conhecido a Igreja por intermédio dos Powell.

Quando ela foi batizada, ainda faltavam quatro meses para Barat terminar a missão. “Os Isaac sempre diziam que ele seria a pessoa certa para mim, porém eu não queria me casar de imediato, mas servir como missionária”, explica Ishla. Embora os presidentes de ramo e missão tenham aprovado sua recomendação para a missão,

conta Ishla, “de modo repentino e inesperado mudei totalmente de ideia. Senti desejo de orar para casar-me.”

Ao voltar da missão, Barat ficou surpreso quando várias pessoas lhe disseram que Ishla seria a pessoa certa para ele. Pouco tempo depois, conheceram-se rapidamente no casamento da filha do presidente Isaac, mas nunca conversaram muito. A sociedade indiana é bastante formal no tocante aos contatos iniciais entre homens e



mulheres, e tanto Barat quanto Ishla queriam comportar-se segundo as convenções.

Três semanas depois, Ishla estava orando e tentando descobrir o que fazer, e Barat fazia o mesmo. “O Senhor mostrou-me de inúmeras formas que Barat era a pessoa certa”, conta Ishla. “Mas eu era bastante reservada. Orei: ‘Senhor, se for este o caminho, então mostra-me como posso falar com ele.’”

Barat relata: “Conversei com várias pessoas sobre ela, e todas tinham só elogios. De repente, pensei: ‘Preciso falar com ela agora mesmo’, mas não sabia como. Telefonei para a irmã do presidente Isaac e perguntei se poderia telefonar por mim”.

Ishla continua: “Enquanto eu orava, a irmã do presidente do ramo fez o telefonema e disse: ‘Barat quer falar com você. Posso dar seu número para ele?’” Meia hora depois eles estavam conversando. Barat diz:

“Era como se nos conhecêssemos havia muitos anos”.

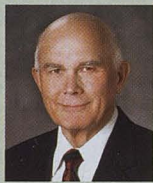
Ishla aprendera no instituto sobre o casamento no templo e sabia que não se contentaria com nada menos que isso. Barat era da mesma opinião. Mas eles teriam que economizar para a viagem ao templo. E muitos amigos e familiares, inclusive o pai e a mãe de Barat, não teriam dinheiro suficiente para acompanhá-los.

“É muito longe, e a viagem é

caríssima, mas todos concordamos que eles deveriam ir”, lembra Sathiadhas. “Dissemos-lhes que comemorariamos com eles na cerimônia civil antes da viagem e pedimos que tirassem muitas fotografias logo após o selamento. E festejariamos de novo quando voltassem.

“Estamos ensinando à nova geração a importância do templo”, explica Sathiadhas. “Incentivamos todos a irem ao templo e queríamos que nossos filhos também o fizessem.” Ele afirma sentir uma satisfação especial com a maneira pela qual Barat e Ishla respeitaram os pais, os costumes de seu povo e seu próprio livre-arbítrio.

“Na Índia as pessoas falam de ‘casamentos arranjados’ e ‘casamentos de amor’, explica Barat. “Sentimos que temos os dois.” De fato, Barat e Ishla preferem chamar sua união de um “casamento guiado”. “Fomos unidos por nossos familiares e amigos, mas também pelo Espírito”, explica ele. “Esperamos que o Espírito sempre guie nosso casamento.” ■



#### CULTURA LOCAL E CULTURA DO EVANGELHO

“O propósito do evangelho é transformar criaturas comuns em cidadãos celestiais, e isso exige mudanças. (...)

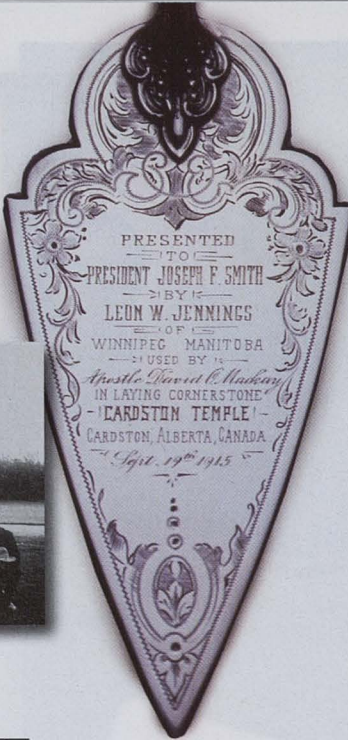
“As tradições, a cultura e o estilo de vida de um povo inevitavelmente incluem algumas práticas que precisam ser mudadas por aqueles que desejam qualificar-se para as

maiores bênçãos de Deus. (...)

Existe uma cultura especial do evangelho, um conjunto de valores, expectativas e práticas comuns a todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O estilo de vida do evangelho provém do plano de salvação, dos mandamentos de Deus e dos ensinamentos dos profetas vivos. É manifestado no modo como criamos nossa família e conduzimos nossa vida pessoal.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Arrependimento e Mudança”, *A Liahona*, novembro de 2003, pp. 37–39.

**Abaixo:** O Presidente Heber J. Grant dedicou o Templo de Cardston Alberta em 26 de agosto de 1923 — o primeiro templo dedicado fora dos Estados Unidos. **À direita:** A trolha de prata usada pelo Élder David O. McKay na colocação da pedra fundamental do templo em 1915.



# Encher a Terra



**À esquerda:** Samuel H. Smith, irmão do Profeta Joseph Smith, foi um dos primeiros missionários a pregarem o evangelho nos Estados Unidos. **Acima:** Os primeiros missionários na Inglaterra tiveram grande sucesso na pregação do evangelho, assim como os que foram enviados para a Escandinávia e outros países europeus.

O Presidente Thomas S. Monson instou os membros da Igreja a continuarem a ter fé e orar para que as “áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar o evangelho” abram as portas (ver a coluna da página 25). Ele estava presente à reunião histórica de 1974 em que o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) exortou os líderes da Igreja a alargarem os passos e ampliarem a visão no empenho de intensificar o programa missionário no mundo inteiro e “encontrar as chaves que parecem ter-se perdido para muitas nações, a fim de conseguirmos abrir essas regiões”.<sup>1</sup>

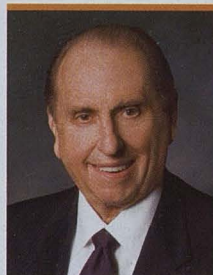
O Presidente Monson promete que milagres podem acontecer se continuarmos a ter fé e orar. Ele sabe por experiência própria que isso é verdade. Nos anos que sucederam a exortação do Presidente Kimball, viu-se um aumento exponencial do número de missionários e batismos de conversos.<sup>2</sup> Ele presenciou a abertura de muitas áreas, à medida que os membros da Igreja atenderam ao pedido do Presidente Kimball de orar para que as nações do mundo abrissem as portas para a pregação do evangelho. O Presidente Monson desempenhou um papel fundamental na construção do Templo de Freiberg Alemanha. Ele testemunhou a abertura de muitos



FOTOGRAFAS: DAVID PICKUP



**À esquerda e acima:** A capela de Gadfield Elm em Malvern, Inglaterra, é a primeira e mais antiga capela da Igreja. Em 1840, o Élder Wilford Woodruff converteu os 600 membros dos Irmãos Unidos que se congregavam ali. Eles doaram sua capela à Igreja e ela tornou-se o centro da obra missionária na área. Tempos depois, venderam-na para ajudar a pagar a viagem dos membros locais para Sião.



*“Peço-lhes que sua fé e suas orações continuem a ser oferecidas pelos que moram em áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar o evangelho neste momento. Milagres podem-se realizar ao fazermos isso.”*

Presidente Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6.



À ESQUERDA: ESTÁTUA DE SAMUEL H. SMITH, DE D. J. BAWDEN; À DIREITA: SANTOS EMBARCAM EM LIVERPOOL, DE KEN BAXTER

O navio Ellen Maria prepara-se para zarpas em Liverpool, Inglaterra, rumo à América, em 1º de fevereiro de 1851. Naquela época, havia mais de 50.000 membros da

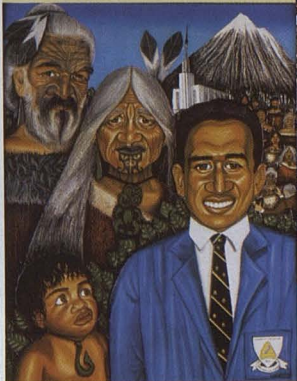
Igreja nas Ilhas Britânicas. A emigração foi possível devido ao Fundo Perpétuo de Emigração, que emprestou dinheiro aos santos dos últimos dias carentes mediante

o compromisso de saldarem a dívida a fim de permitir a emigração de outros. Milhares de conversos emigraram para unir-se aos membros da Igreja na América.



países para o evangelho após a queda do Muro de Berlim em 1989.<sup>3</sup>

Ele e todos os profetas modernos desde a Restauração do evangelho sabem que estas palavras escritas pelo Profeta Joseph Smith em março de 1842 são verdadeiras: “O Estandarte da Verdade foi erguido; a mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, entrado em cada país e soado em cada



26 A Liahona



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DA CAPELA DE 1882 CEDIDA GENTILMENTE PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; ACIMA: A PROMESSA, DE AL ROUNDS; ABAIXO, À ESQUERDA: CONSTRUINDO AGORA PARA A ETERNIDADE, DE SYLVIA HUEGE DE SERVILLE, QUARTO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE; ABAIXO: O SONHO DE LEI, DE ARACELI ANDRADE, SÉTIMO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE.

Muitas “ilhas do mar” foram lugares em que o evangelho começou a fincar raízes no século XIX. À esquerda: No terreno desta capela de 1882, no Havai, foi construído o Templo de Laie Havai, concluído em 1919 (à esquerda). Abaixo, à esquerda: Depois da ida de missionários à Nova Zelândia em 1854, o evangelho floresceu. Abaixo: Esta réplica de Stela 5 — um dos 80 monumentos de Izapa, Chiapas, México — é conhecido como Pedra da Árvore da Vida. Há quem diga que ela descreve o o sonho de Lei (ver 1 Néfi 8).



ALBERTO PERAZO  
 SÓCIEDADE MEXICANA  
 DE ESCULTURA

**À direita:** Na década de 1960, muitas pessoas na Nigéria e em Gana adquiriram um testemunho ao lerem materiais da Igreja. Quando os missionários chegaram em 1978, centenas de africanos estavam preparados para o batismo. No espaço de um ano, cerca de 1.700 pessoas tinham sido batizadas e confirmadas.



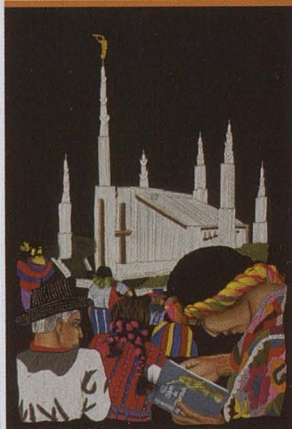
ACIMA: FOTOGRAFIA DE BATISMOS NA NIGÉRIA EM 1978 DE JANATH CANNON;  
ACIMA: ORDENAÇÃO DE MEMBROS DA IGREJA EM SERRA LEOA, DE EMILE WILSON;  
À DIREITA: BATISMO EM SERRA LEOA, DE EMILE WILSON

## ACREDITEI

Em 1964, Joseph William Billy Johnson leu o testemunho do Profeta Joseph Smith e o Livro de Mórmon e sentiu serem a verdadeira palavra de Deus. Logo em seguida foi impellido pelo Espírito a sair divulgando a mensagem porta a porta. Com o tempo, chegou a organizar dez congregações com mais de mil fiéis. Em junho de 1978, recebeu a forte impressão de que deveria ouvir a rádio inglesa BBC. Ele recorda: "Ouvei a mensagem do Presidente Spencer W. Kimball de que todos os homens dignos do mundo poderiam receber o sacerdócio. Irrrompi num pranto de alegria".

Ver E. Dale LeBaron, "Steadfast African Pioneer" [Resoluto Pioneiro Africano], *Ensign*, dezembro de 1999, p. 45.





*À esquerda: As cores e texturas deste bordado captam a energia do enorme crescimento da Igreja no México, na América Central e América do Sul nos últimos 50 anos. Esses membros amam o Livro de Mórmon e são atraídos pelo templo, representado aqui pelo templo da Cidade da Guatemala, Guatemala.*

*Abaixo: Hoje há mais de 1.500 membros da Igreja na Polônia, país profundamente afetado pela Segunda Guerra Mundial. O testemunho deles baseia-se nas mesmas crenças de todos os demais santos dos últimos dias, como a Primeira Visão (representada abaixo por um artista polonês).*

ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”.<sup>4</sup>

Que unamos nossa fé e nossas orações a fim de que as áreas hoje fechadas se abram e que milagres ocorram ao aceitarmos o desafio do Presidente Monson. ■

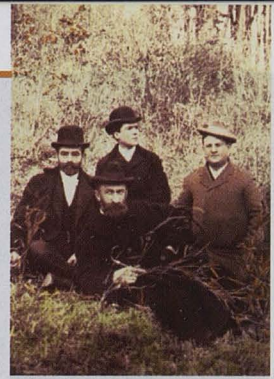
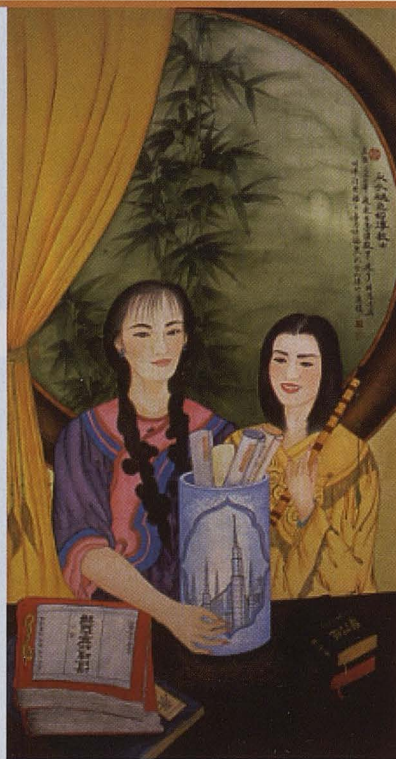
**NOTAS**

1. Spencer W. Kimball, “When the World Will Be Converted” [Quando o Mundo For Convertido] *Ensign*, outubro de 1974, p. 3.
2. Ver “Status Report on Missionary Work: A Conversation with Elder Thomas S. Monson, Chairman of the Missionary Committee of the Council of the Twelve” [Relatório da Condição da Obra Missionária: Uma Conversa com o Élder Thomas S. Monson, Encarregado do Comitê Missionário do Conselho dos Doze], *Ensign*, outubro de 1977, p. 8.
3. Ver Garold e Norma Davis, “Behind the Wall: The Church in Eastern Germany” [Atrás do Muro: A Igreja na Alemanha Oriental], *Tambuli*, fevereiro de 1992, p. 12.
4. *History of the Church*, vol. 4, p. 540.
5. “President Hinckley Visits Asian Saints, Dedicates Hong Kong Temple” [O Presidente Hinckley Visita os Santos da Ásia e Dedica o Templo de Hong Kong], *Ensign*, agosto de 1996, p. 74.



NO ATO, À ESQUERDA: OS LAMANTINS FLORESCEM COMO A ROSA NO DESERTO; DE MARIA GUADÉ BARRENTOS DE MONTEROSO, TERCEIRO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE; À ESQUERDA: A PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH; DE JANUZA MOSTYL, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; NO ATO, À DIREITA: FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY TIRADA POR GERRY AVANT; NO ATO, AO CENTRO: MISSIONÁRIOS INQUIRENTÍSSIMOS; DE JIELING CHEN, QUARTO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE; REPRODUÇÃO PROIBIDA; NO ATO, NA EXTREMA DIREITA: FOTOGRAFIA DE MISSIONÁRIOS NO JAPÃO; CEDIDA, GENTILMENTE PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; À DIREITA: A DEDICAÇÃO DA IGREJA; DE EMIN ZUPUSGAROV

NO ALTO, À ESQUERDA, OS LAMANTAS FLORESCEM COMO A ROSA NO DESERTO DE MARIA; CILADIS BARBENTOS DE MONTEIRO, TERCEIRO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE; À DREITA, O DEZ DOZE APOSTOLOS, COPIA DE ORESTE DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA NO ALTO. À DREITA, FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY TIRADA POR EBERY, AVANTO, NO ALTO, CENTRO, MISSIONÁRIOS INGLESES; DE JIEUNG CHEN, QUARTO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE. REPRODUÇÃO PROIBIDA. NO ALTO, NA EXTREMA DREITA, FOTOGRAFIA DE MISSIONÁRIOS NO JAPÃO, CEDIDA GENTILMENTE PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; À DREITA, À DEDICAÇÃO DA RÚSSIA, DE EWIN ZULFIJAROV.



## JAPÃO: A IGREJA CRESCE NA ÁSIA

**N**um sermão em Tóquio, Japão, em 1996, o Presidente Gordon B. Hinckley falou aos membros sobre a visita do Élder Heber J. Grant, na época, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ao Japão em 1901: "Ele e outros três missionários (...) foram até um local sereno e reservado e dedicaram o Japão para a pregação do evangelho".

Depois de mencionar o crescimento da Igreja no Japão (que hoje conta com mais de 123 mil membros), o Presidente Hinckley disse: "Se o Presidente Grant estivesse aqui hoje, choraria de gratidão".<sup>5</sup>



**Acima:** Membros asiáticos celebram a visita de 1996 do Presidente Gordon B. Hinckley e a esposa, Marjorie. **Acima, no centro:** Imagens asiáticas e SUD integram-se nesse desenho de membros taiwaneses, mostrando

como o evangelho se adapta a qualquer cultura. **No alto, à direita:** O Élder Heber J. Grant (ao centro), acompanhado de missionários, dedicou o Japão para a obra missionária nesse local em 1º de setembro

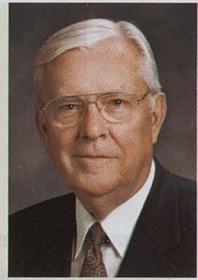
de 1901. **Acima:** O Élder Francis M. Lyman, apóstolo, reuniu-se com outros líderes da Igreja em agosto de 1903 em São Petersburgo, Rússia, para dedicar o país para a pregação do evangelho.



ILUSTRAÇÕES: GREGG THORMELSON

Élder  
M. Russell Ballard

Do Quórum dos  
Doze Apóstolos



# Partilhar o Evangelho com Confiança

*Não precisamos defender ou justificar nada quando baseamos  
nossa posição nos ensinamentos do Filho de Deus e fazemos o melhor  
possível para guardar Seus mandamentos.*

**E**stamos numa luta titânica. Desde os primórdios da humanidade tem sempre sido assim. O bem e o mal sempre estiveram a nosso lado, bem como o direito de escolher entre eles. Gostaria de externar alguns pensamentos sobre a importância de permanecermos firmes na defesa da verdade.

Recentemente vi pesquisas sobre como as outras pessoas veem os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Há muito tempo me interesso por esse assunto, pois estou muito envolvido na obra missionária em minhas designações na Igreja. Saber que tipo de percepção as pessoas têm de nós é importante para aprendermos a nos explicar melhor. Essa pesquisa em particular fez uma observação interessante. Sugeriu que os membros da Igreja às vezes parecem ficar muito na defensiva diante de pessoas de fora da Igreja. Um dos participantes que respondeu aos questionários chegou a dizer que, quando os mórmons explicam suas crenças, usam termos que

dão a entender que já esperam ser criticados.

Essa não foi a primeira vez que ouvi esse tipo de comentário. Contudo, quanto mais penso nisso, mais compreendo como é fácil, se não tivermos cuidado, aparentar estar na defensiva ao nos comunicarmos com as pessoas.

Acho que entendo em parte os motivos. Desde o momento em que Joseph Smith saiu do Bosque Sagrado na primavera de 1820, sempre houve quem reagisse com negatividade — e mesmo hostilidade — a nossa mensagem. Joseph relata-nos com suas próprias palavras que sua primeira tentativa de contar o que vira a alguém de fora da família não foi uma experiência agradável. O ministro protestante ao qual ele levou a mensagem disse que “tudo aquilo era do diabo” e que “não havia tais coisas como visões ou revelações nestes dias” (Joseph Smith—História 1:21).

Se Joseph achou isso ruim, é porque ainda não se dera conta do poder implacável do

adversário. Quanto mais a Igreja crescia, mais parecia despertar animosidade. O pequeno grupo de santos fiéis foi expulso de um lugar para outro. Joseph deve ter achado que as coisas não poderiam piorar depois que o governador do Missouri emitiu uma ordem de extermínio contra os membros da Igreja e quando vieram os terríveis sofrimentos do Profeta e de outros na Cadeia de Liberty. Mas é claro que as coisas pioraram e  *muito*, e Joseph e Hyrum pagaram com a própria vida por seu trabalho, seu testemunho e sua fé. Esse foi o ato final que impulsionou a grande jornada para o Oeste, com Brigham Young à frente, atravessando as planícies americanas rumo a um local de refúgio nas Montanhas Rochosas dos Estados Unidos.

Histórias de provações e sacrifícios dos santos dos últimos dias agora fazem parte indelével da história. Até mesmo conversos da Igreja que não têm antepassados que sobreviveram a esses momentos difíceis se identificam com as pessoas e os eventos de nossa história e os consideram parte de sua herança. As histórias tanto nos

inspiram quanto nos motivam, como deveria ser, e espero e oro para que em nosso conforto relativo nunca nos esqueçamos desses santos dos últimos dias resolutos e fiéis e das lições que podemos aprender com eles.

Contudo, não estamos em 1830, e não há mais apenas seis membros na Igreja. Será que parte dessa atitude defensiva que os outros às vezes veem em nós sugere que ainda esperamos ser tratados como uma minoria detestada, obrigada a fugir para o Oeste? Em nossas interações com as pessoas, será que achamos que sempre temos de defender-nos? Se for o caso, creio que precisamos mudar de atitude. Antecipar constantemente críticas e objeções pode levar a um constrangimento nada saudável e uma postura defensiva que não é bem vista pelas pessoas. Não é condizente com nossa condição atual como igreja e como grande corpo de seguidores de Jesus Cristo.

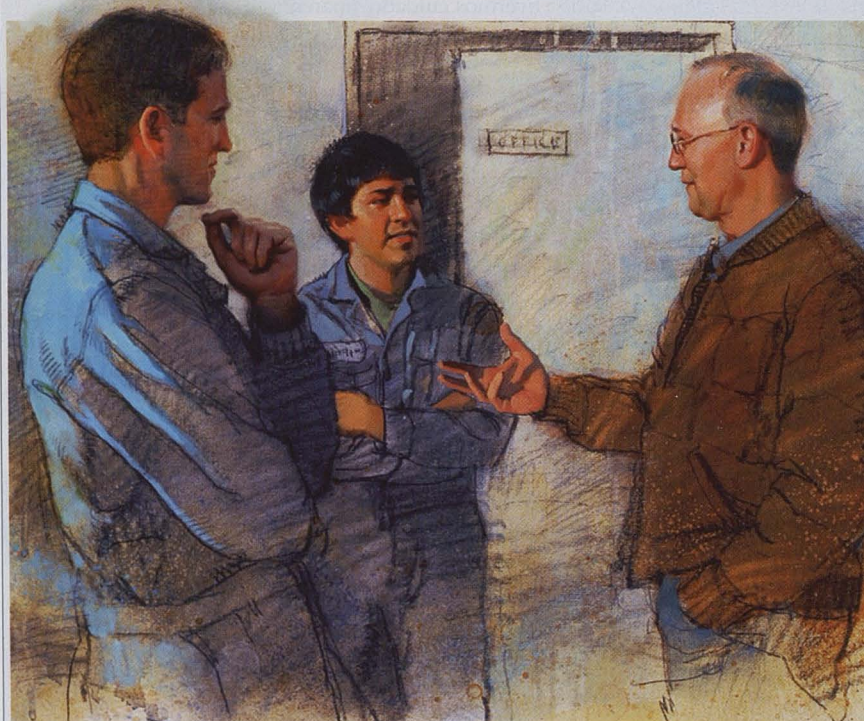
### Seguir o Exemplo do Salvador

Como em todas as coisas, podemos mirar-nos no exemplo do Salvador. Ele enfrentou enorme hostilidade desde

o início de Seu ministério. Quando começou a pregar nas sinagogas de Nazaré, algumas pessoas quiseram empurrá-Lo do alto de um monte (ver Lucas 4:28–29). Contudo, Ele não Se deixou intimidar. Sabia que seria mal compreendido pela maioria das pessoas.

No entanto, foi destemido ao declarar Seu evangelho, usando frases como “Ouvistes que foi dito aos antigos (...), eu, porém, vos digo (...)” (Mateus 5:21–22). Ele sabia o que queria dizer, e disse-o sem Se desculpar. Como indicam as escrituras: “Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas” (Mateus 7:29).

Se quisermos ser respeitados hoje por quem somos, precisamos agir com confiança — seguros



no conhecimento de quem somos e do que representamos e não como se tivéssemos de pedir desculpas por nossas crenças. Isso não quer dizer que devamos ser arrogantes ou altivos. O respeito às opiniões alheias deve ser sempre um princípio básico para nós — é algo que faz até parte das Regras de Fé (ver Regras de Fé 1:11). Mas quando agimos como se fôssemos uma minoria perseguida ou esperamos ser mal compreendidos ou criticados, as pessoas se darão conta disso e tirarão conclusões errôneas.

Peço aos ex-missionários que tenham um cuidado especial com isso. Vocês passaram dois anos batendo de porta em porta e fazendo frente a todo tipo imaginável de perguntas e objeções. É fácil em suas conversas achar que ainda estão

batendo em portas. Mas não estão. Se tiverem a oportunidade de partilhar suas crenças, não há necessidade de agir de modo tão cauteloso a ponto de dar a impressão de serem evasivos ou anteciparem críticas. O Apóstolo Paulo declarou: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo” (Romanos 1:16) e nós tampouco devemos nos envergonhar.guardo com ansiedade todas as oportunidades de prestar testemunho da maravilhosa mensagem da Restauração e sou muito grato por elas. E não me lembro de já ter ofendido alguém nesse processo.

Um dos motivos pelos quais esse assunto é relevante hoje é que a Igreja está-se fortalecendo. Nos Estados Unidos, somos atualmente a quarta maior igreja. Os membros da Igreja estão em todas as partes — em comunidades de costa a costa e de Norte a Sul. Embora nossos números se concentrem

mais no Oeste, está tornando-se cada vez mais comum pessoas no país inteiro conhecerem pessoalmente um membro da Igreja. Além disso, muitos membros da Igreja alcançaram destaque na sociedade. Um artigo recente da revista *Time* sobre a Igreja salientou esse fato e mostrou várias fotografias de membros da Igreja famosos.<sup>1</sup>

Essa proeminência em si já garante que a Igreja vai ser cada vez mais mencionada e que os membros da Igreja vão ter oportunidades

crescentes de falar sobre o evangelho. Precisamos ser honestos, abertos, diretos, simpáticos, respeitosos das opiniões alheias e jamais ficar na defensiva.

Aqui vão duas sugestões sobre como conversar de modo não defensivo.

**Se quisermos ser respeitados  
hoje por quem somos, precisamos  
agir com confiança — seguros no  
conhecimento de quem somos e  
do que representamos.**

**1. Não permitam que assuntos irrelevantes tomem o lugar de temas importantes.**

Os membros da Igreja não raro deixam os outros darem o tom da conversa. Um exemplo disso é o casamento plural. Essa prática foi interrompida oficialmente pela Igreja em 1890. Estamos em 2010. Por que ainda se fala nisso? Foi uma prática no passado. Terminou. Hoje a realidade é outra. Se as pessoas fizerem perguntas sobre a poligamia, apenas reconheçam que outrora foi praticada, mas não é mais e que as pessoas não devem confundir nenhum grupo polígamo com nossa Igreja. Em conversas no cotidiano, não percam tempo tentando justificar a prática da poligamia na época do Velho Testamento ou conjecturando por que foi praticada durante algum tempo no século XIX. Esses talvez sejam temas legítimos para historiadores e pesquisadores, mas acho que simplesmente reforçamos estereótipos quando

fazemos disso um assunto central de conversas sobre a Igreja.

Percebo que às vezes essas conversas são desencadeadas por histórias que aparecem na mídia. Isso não muda nada. Em 2009, uma série de uma rede de televisão a cabo sobre polígamos mostrou a cerimônia sagrada do templo. Essa representação causou grande preocupação entre os membros da Igreja, o que é compreensível. Todos nós nos sentimos ofendidos por isso.

Mas é interessante ver um artigo em resposta a essas cenas colocado pelo Departamento de Assuntos Públicos da Igreja em seu site para a imprensa. Vou citá-lo, e prestem atenção ao enfoque. Ninguém ficou na defensiva, mas trata-se de uma resposta a uma representação inadequada de uma de nossas cerimônias religiosas mais sagradas:

“Como outros grandes grupos religiosos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, às vezes, é alvo da atenção de Hollywood ou da Broadway, de séries de televisão, livros e noticiários. Por vezes as representações da Igreja e de seu povo são bastante fidedignas. Em outras ocasiões, as imagens são falsas ou apelam para estereótipos. Ocasionalmente, são de profundo mau gosto.

Como os católicos, os judeus e os muçulmanos sabem há séculos, esse interesse é inevitável quando uma instituição ou grupo religioso atinge um tamanho ou proeminência suficientes para chamar atenção.”

Em seguida, o artigo desestimula a ideia de um boicote contra o canal de televisão

ou empresas afiliadas, algo que vinha sendo proposto ativamente por alguns de nossos membros:

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como instituição não promove boicotes. Uma medida dessas simplesmente causaria o tipo de controvérsia que a imprensa tanto aprecia e acabaria por aumentar a audiência da série. (...) Os santos dos últimos dias devem portar-se com dignidade e

consideração.

Isso não só constitui o modelo ensinado por Jesus Cristo e demonstrado em Sua própria vida, mas também reflete a realidade da força e maturidade dos membros da Igreja nos dias de hoje. (...)

*Se a Igreja permitisse que os críticos e oponentes da Igreja escolhessem o campo no*

*qual são travadas as batalhas, correria o risco de desviar-se do foco e da missão que vem cumprindo com êxito há quase 180 anos. Na verdade, é a própria Igreja que determinará seu curso ao continuar a pregar o evangelho restaurado de Jesus Cristo em todo o mundo.”<sup>22</sup>*

Eis outro exemplo. Em 2007, um produtor de cinema independente lançou um filme sobre o Massacre de Mountain Meadows. Qualificar esse filme de péssimo ainda seria generoso. Francamente, foi horrível — até mesmo os críticos de Hollywood o execraram. Os promotores fizeram tudo a seu alcance para provocar a Igreja e impeli-la a levar o assunto ao centro das atenções. De fato, ignoramos completamente a questão. Recusamo-nos a permitir que eles escolhessem a agenda. O resultado foi um grande fracasso de bilheteria e enormes perdas financeiras para o

**A coisa mais importante a respeito de nós e nosso testemunho é que baseamos nossas crenças no que Jesus Cristo nos ensinou e que tentamos segui-Lo.**

produtor. Enquanto isso, continuamos a agir e a estender a mão de modo construtivo e inteligente aos descendentes dos afetados pelos terríveis acontecimentos de Mountain Meadows.

Recentemente, a editora Oxford University Press lançou um livro bem documentado intitulado *Massacre at Mountain Meadows* que pesquisa os fatos ligados a essa tragédia.

## 2. Ressaltem que os membros da Igreja ensinam e vivem o que Jesus Cristo ensinou e que tentamos segui-Lo.

Ao final, a coisa mais importante a respeito de nós e de nosso testemunho é que baseamos nossas crenças no que Jesus Cristo ensinou e que tentamos segui-Lo vivendo nossa vida de modo aceitável a Ele e nosso Pai Celestial.

Esse é o nosso alicerce. Foi o alicerce de Joseph Smith. Ele declarou: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.<sup>3</sup>

Sempre que conversarmos sobre a Igreja, devemos tentar deixar isso bem claro. Seguimos a Jesus Cristo. Tentamos viver como Ele ensinou. Essa é a base de nossa fé e de nossa vida e essa é a posição não defensiva mais forte que podemos assumir. Não precisamos defender ou justificar nada quando baseamos nossa posição nos ensinamentos do Filho de Deus e fazemos o melhor possível para guardar Seus mandamentos.

É uma grande bênção ter as doutrinas de Jesus Cristo que são claras para quem estuda as escrituras e abraça Seus ensinamentos. Ao seguirmos Sua

doutrina, adquirimos o conhecimento de que todos nós somos filhos de Deus e de que Ele nos ama. Seguindo a Cristo, sabemos de onde viemos antes de nascer, conhecemos nosso propósito aqui na Terra e sabemos para onde iremos ao deixar esta vida terrena. O plano de salvação é claro: é o plano de Deus para a felicidade eterna de Seus filhos.

Há mandamentos que Deus nos deu para seguir. São mandamentos Dele, e ninguém tem autoridade para alterá-los a menos que seja por revelação direta ao profeta escolhido por Deus.

As pessoas em todo o mundo estão-se afastando cada vez mais dos ensinamentos do Senhor rumo a uma sociedade secular descrita pelo Apóstolo Paulo da seguinte forma:

“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.

E desviarão os ouvidos da verdade” (II Timóteo 4:3-4).

Hoje é a época vista por Paulo. Há um número cada



## JOVENS

### Salvemos Kathy

Darwin Richardson

**E**m janeiro de 1976, recebi um telefonema de um amigo que trabalhava para os serviços sociais. Perguntou se eu e minha esposa estaríamos dispostos a receber temporariamente uma criança em nosso lar. Naquela época, tínhamos dois filhos naturais pequenos, mas concordamos em abrir nossa casa para Kathy, de 17 anos.

Pouco depois de chegar a nossa casa, Kathy perguntou se poderia ir à Igreja conosco. Claro que permitimos, e logo Kathy estava frequentando regularmente. Muitos dos amigos de Kathy de sua antiga congregação notaram a ausência dela e não gostaram nada de saber que estava indo à Igreja SUD.

Certo dia, depois das aulas, Kathy nos disse que sua antiga igreja estava planejando realizar uma noite especial no grupo jovem com o tema “Salvemos Kathy”. Kathy perguntou se eu a acompanharia a essa reunião e a ajudaria a defender a Igreja. Concordei com certa relutância, pois embora não quisesse entrar em

debates com os amigos dela sobre nossas diferenças doutrinárias, sabia que ela ainda não tinha conhecimento suficiente sobre a Igreja para defendê-la sozinha. Decidi convidar mais uma pessoa, Richard Jones, que acabara de voltar da missão.

O dia da reunião “Salvemos Kathy” foi um dia de jejum e oração para todos nós. Orei para que o Espírito estivesse presente e que não houvesse contendas.

Quando chegamos à igreja naquela noite, sentimos certa animosidade, mas o ministro responsável pela mocidade nos deu boas-vindas calorosas e convidou-nos a falar ao grupo sobre a Igreja e nossas crenças. Enquanto Richard discorria sobre o que na época correspondia à primeira palestra missionária e ensinava sobre a Restauração, os cerca de quinze jovens presentes ouviram com atenção. Mesmo o ministro do grupo jovem ficou cativado.

Depois passamos o restante da noite respondendo a perguntas e tendo uma



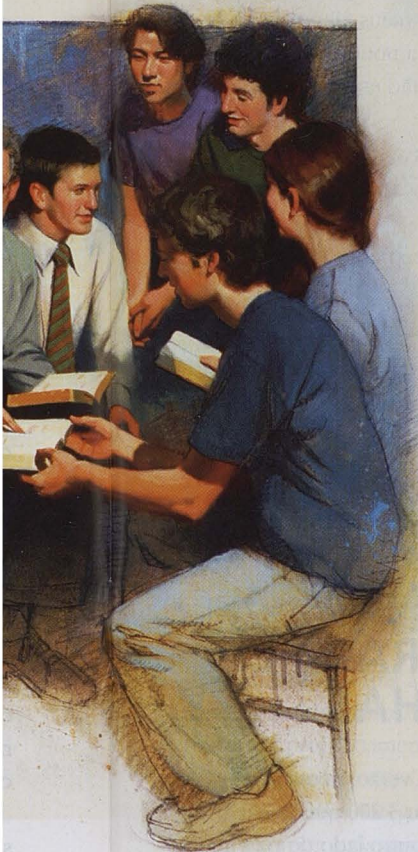
vez maior de pessoas que creem que Deus não existe, tampouco Cristo, o plano de redenção, a Expição, o arrependimento, o perdão, a vida após a morte, a Ressurreição, a vida eterna e famílias seladas para toda a eternidade.

Como deve ser vazia a vida sem as bênçãos da plenitude do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Como santos dos últimos dias, seguimos a Jesus Cristo. Conhecemos o plano de felicidade, o grande plano de redenção por meio do Senhor Jesus Cristo. Conhecemos as doutrinas de Jesus Cristo. Devemos empenhar-nos agora e sempre para segui-las. Sobre os ombros da geração mais nova da Igreja recairá a responsabilidade de ensinar as doutrinas do Senhor e saber edificar com sabedoria Sua Igreja. Lembrem que não precisam sentir-se obrigados a justificar suas crenças; basta simplesmente explicá-las em espírito

de amor e bondade. A verdade sempre prevalece quando é ensinada a verdadeira doutrina.

Aqui vão alguns exemplos:

1. Seguimos a doutrina de Jesus Cristo de serviço ao próximo. Servimos a membros da Igreja bem como a não membros. O trabalho grandioso que realizamos no serviço humanitário em todo o mundo alivia o sofrimento e a pobreza. Fazemos tudo a nosso alcance para partilhar nossos recursos de tempo e dinheiro a fim de atender às necessidades tanto de nossos membros como os de outras religiões, reconhecendo o que foi dito pelo Salvador: “quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).
2. Seguimos a doutrina de Jesus Cristo de empenhar-nos para viver a Palavra de Sabedoria, que é uma maneira



maravilhosa conversa sobre o evangelho. A hostilidade que sentíamos no início rapidamente diminuiu à medida que explicávamos serenamente nossas crenças. Houve respeito de ambos os lados. O Espírito Santo encheu o recinto ao prestarmos testemunho e respondermos aos questionamentos.

Ao fim da conversa, o ministro agradeceu-nos pela visita. Então, ao nos virarmos para ir embora, uma jovem se levantou e disse que tinha algo a dizer. Disse que antes de virmos, ela não sabia que os mórmons eram cristãos, mas agora acreditava que talvez até fôssemos melhores cristãos do que ela.

Nem que tivéssemos planejado poderíamos ter previsto um final melhor para nossa palestra. Sei que a reunião jamais teria corrido tão bem se não tivéssemos jejuado e orado, invocado a presença do Espírito e pedido ao Senhor que afastasse as contendas. Somente com o Espírito Santo podemos partilhar a mensagem do evangelho de modo eficaz.

segura de ter um corpo físico saudável. Abstemo-nos de drogas de toda natureza, pois o corpo abriga nosso espírito eterno e alcançamos felicidade nesta vida quando somos espiritualmente fortes e fisicamente saudáveis.

3. Seguimos a Jesus Cristo cumprindo a lei da castidade. Deus deixou esse mandamento e nunca o revogou ou modificou. Essa lei é clara e simples. Ninguém deve praticar relações sexuais fora dos limites estabelecidos pelo Senhor. Isso se aplica à conduta homossexual de qualquer tipo e a relações heterossexuais fora do casamento. É pecado violar a lei da castidade.
4. Seguimos a Jesus Cristo aderindo à lei de

casamento de Deus, que é o casamento entre homem e mulher. Esse mandamento está em vigor desde o princípio. Deus disse: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). Deus instruiu a Adão e Eva: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a” (Gênesis 1:28).

Os profetas e os apóstolos modernos reafirmaram esse mandamento em “A Família: Proclamação ao Mundo”, emitida em 1995:

“Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados. (...)”

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno.”<sup>4</sup>

5. Seguimos a Jesus Cristo e ensinamos os primeiros princípios do evangelho e todas as outras maravilhosas doutrinas da Restauração que, quando aceitas e vividas, trazem paz, alegria e felicidade aos filhos de Deus. É de fato simples assim.

Que Deus nos abençoe em nossa busca de felicidade conhecendo e seguindo os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo e conversando com as pessoas sobre o evangelho restaurado sem sermos ofensivos. ■

*Extraído de um discurso proferido em cerimônia de colação de grau na Universidade Brigham Young realizada em 13 de agosto de 2009. O texto integral em inglês encontra-se em [www.newsroom.LDS.org](http://www.newsroom.LDS.org) (clique em “News Releases & Stories”).*

#### NOTAS

1. Ver David Van Biema, “The Church and Gay Marriage: Are Mormons Misunderstood?” [A Igreja e o Casamento Homossexual: Os Mórmons São Mal Interpretados?] *Time*, 22 de junho de 2009, pp. 49–53.
2. “The Publicity Dilemma” [O Dilema da Publicidade], [newsroom.LDS.org/LDSnewsroom/eng/commentary/the-publicity-dilemma](http://newsroom.LDS.org/LDSnewsroom/eng/commentary/the-publicity-dilemma); grifo do autor.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (2007), pp. 52–53.
4. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.

## IR AO TEMPLO

Desde nosso batismo em 2001, eu e meu marido tivemos muitas conversas sobre a ida de nossa família ao templo para sermos selados para a eternidade. Contudo, nossos planos foram interrompidos quando ele recebeu o diagnóstico de doença de fígado e faleceu antes de podermos concretizar nossos planos.

Fiquei arrasada, mas meu desejo de selar nossa família por toda a eternidade só aumentou após a morte de meu marido. Contudo, na condição de viúva e mãe de quatro filhos, sabia que não seria nada fácil conseguir o dinheiro necessário para levar a família do Camboja até o Templo de Hong Kong China — cerca de 1.600 quilômetros de distância.

Apesar de nossa baixa renda, eu e meus filhos sabíamos que precisávamos ir ao templo a fim de selar-nos pela eternidade. Continuei a trabalhar arduamente lavando roupas para um hotel enquanto meus filhos exerciam várias atividades informais. Pouco a pouco, começamos a juntar dinheiro para a viagem, mas

logo percebemos que talvez nunca conseguíssemos economizar o suficiente.

Por sabermos que ter uma família eterna era mais valioso do que qualquer coisa que pudéssemos possuir na Terra, decidimos vender o único bem de valor que tínhamos — a motocicleta de meu marido falecido. Depois de vendê-la por uma quantia significativa, nosso coração jubilou ao percebermos que logo poderíamos ser selados ao pai e marido amado.

Mas nossa felicidade durou pouco. Uma semana após a venda da motocicleta, ao voltarmos da Igreja nos deparamos com a casa arrombada. Quando verificamos que o dinheiro da venda da motocicleta desaparecera, ficamos desolados. Durante meses após o roubo, continuamos

**Pouco a pouco, começamos a juntar dinheiro para nossa viagem ao templo, mas depois do arrombamento de nossa casa percebemos que talvez nunca conseguiríamos.**



a orar a fim de acharmos um meio de ir ao templo.

Depois de vários meses, nossas orações foram respondidas quando nos foi dito que poderíamos

receber auxílio do Fundo Geral da Igreja de Auxílio aos Freqüentadores do Templo.\* Eu e meus filhos nos regozijamos com a notícia e pouco depois fizemos a tão esperada viagem ao templo.

Graças à generosidade de outros membros da Igreja, agora somos uma família eterna. ■

Chhom Koemly, Camboja

*\* O Fundo Geral da Igreja de Auxílio aos Freqüentadores do Templo foi criado para prestar ajuda financeira aos membros da Igreja que, do contrário, não teriam condições de ir ao templo.*

## UM VENTILADOR, UM ASPIRADOR E UM PRATO DE BOLACHAS

Certo ano, no verão, nossa jovem família viajou 3.200 quilômetros e foi para o outro lado do país por causa do novo emprego de meu marido. Ficamos animados com a nova aventura, mas nos sentíamos muito longe de casa, dos familiares e tudo mais o que conhecíamos. Estacionamos na frente de nossa nova casa durante um temporal e, na tentativa de proteger o carpete recém-instalado, descarregamos o caminhão usando guarda-chuvas sobre a cabeça e lençóis sob os pés. Sabíamos que chuvas fortes vinham alagando os porões e ficamos de olho no nosso depois de descarregarmos tudo.

Tudo parecia tranquilo naquela noite e, com nossos três filhos pequenos finalmente dormindo, eu e Greg



**À meia-noite, a campainha tocou. Ao abrir a porta, deparei-me com o irmão Lindsay Sewell, a única pessoa que conhecíamos na ala.**

arrumamos a cama às pressas. Estávamos ambos exaustos e a ideia de dormir profundamente era música para nossos ouvidos. Contudo, por algum motivo, Greg sentiu que deveria esvaziar mais uma caixa.

“Por favor”, supliquei, “vamos dormir. Podemos desencanaixotar tudo amanhã de manhã.”

Ele fez um sinal negativo com a cabeça e seguiu para o porão. Alguns instantes depois, ouvi-o gritar. Em pânico, corri até o porão e fui surpreendida por uma pequena, mas repentina inundação. Ficamos lá ombro a ombro enquanto frias águas pluviais chegavam à altura do tornozelo. Sem demora, partimos para a ação e começamos a arrastar caixa após caixa degraus acima, algo difícil devido à forte inclinação da escada. Senti-me total e irremediavelmente perdida, e minhas

lágrimas se misturaram à água da enchente que cobria o chão.

Telefonei para o único membro da Igreja que conhecíamos em nossa nova ala, o irmão Lindsay Sewell, para pedir instruções sobre como usar nossa bomba para escoar a água. O irmão Sewell deu alguns conselhos rápidos e depois voltei ao trabalho, tentando salvar nossos pertences. À meia-noite, a campainha tocou. Ao abrir a porta, deparei-me com o irmão Sewell, que trazia nos braços um ventilador, um aspirador molhado e um prato de bolachas caseiras com gotas de chocolate.

“Parece que vocês precisam de um pouco de ajuda”, disse ele com um sorriso radiante. Subitamente, não me senti mais tão longe de casa.

O irmão Sewell ficou conosco a noite toda, tentando deter a inundação. Quando o nível da água no porão subiu a mais de 30 centímetros, ele sugeriu que chamássemos o corpo de bombeiros, que trouxe grandes bombas que acabaram por resolver o problema.

Na manhã seguinte, a irmã Sewell e outros membros de nossa nova ala chegaram com alimentos, extensões elétricas e mais aspiradores. Ficamos emocionados com a bondade deles. No fim, conseguimos salvar todos os nossos pertences.

Sou muito grata por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Onde quer que eu vá, tenho irmãos e irmãs esperando de braços abertos para receber minha família e ajudar em momentos de necessidade. ■

Rindi Haws Jacobsen, Utah, EUA

## SERÁ QUE EU ESTAVA OCUPADA DEMAIS PARA SERVIR?

**E**m 1997, nosso presidente de ramo anunciou que nossa unidade faria um projeto de serviço no bairro da capela. Estávamos realizando essa atividade para unir-nos aos membros da Igreja de todo o mundo nas comemorações do 150º aniversário da chegada dos pioneiros santos dos últimos dias ao Vale do Lago Salgado.

A atividade envolvia limpar estradas e tapar buracos. O presidente do ramo disse que ficaríamos sujos, mas

que tínhamos a oportunidade de falar da Igreja para as pessoas.

Achei que não poderia participar, pois meu professor marcara aulas adicionais na mesma hora da atividade. Achei que todos compreenderiam, mas pouco depois caiu em minhas mãos o folheto intitulado *Faith in Every Footstep (Fé em Cada Passo)*. Quando li alguns trechos sobre as provações dos pioneiros em sua jornada para o Oeste dos Estados Unidos, fiquei tão comovida que chorei. Alguns deles tinham deixado um lar confortável para irem para o deserto, sem saber o que os aguardava. Outros tinham seguido avante mesmo depois da morte de todos os demais familiares no caminho. Em meio a enfermidades, dores, fome e pobreza, tinham fé e sabiam que, se migrassem para o Oeste, estariam livres da opressão.

Senti-me mal ao ver que os primeiros membros da Igreja tinham precisado fazer grandes sacrifícios, até mesmo da própria vida em alguns casos, para ver o progresso da Igreja. Devido ao sacrifício e à fé deles, hoje desfruto as bênçãos do evangelho.

Foi então que percebi como o sacrifício que eu faria era pequeno comparado ao deles. Eu recebera o pedido de doar apenas duas horas de serviço e partilhar o evangelho com algumas pessoas e ainda assim estava procurando desculpas para não comparecer.

Deixei as aulas de lado e participei da atividade. Sujei minhas roupas, mas as pessoas de fato vieram até mim e fizeram perguntas sobre a Igreja. Senti-me feliz por participar e, de lá para cá, formei-me na universidade — apesar de ter perdido algumas aulas. ■  
Ngozi Francisca Okoro, Nigéria

## ESQUECER DE NÓS MESMOS NA SICÍLIA

“Meu nome é Omar Interdonato”, começava o e-mail. “Sou o filho de Fiorella Italia. Espero que ainda se lembre do batismo dela.”

Trinta anos antes, na missão, eu e meu companheiro tínhamos sido designados para trabalhar na ilha da Sicília e estávamos servindo em Siracusa, uma bela cidade da costa do Mediterrâneo. Aos domingos, nós nos reuníamos com alguns membros da Igreja da área numa velha casa de campo. A reunião sacramental ocorria na sala de estar.

A obra missionária era difícil e os batismos eram escassos. Dezesesseis missionários de tempo integral trabalhavam na cidade, cujas portas já tinham sido batidas pelos missionários diversas vezes. Porém, certo dia, ao estudar com meu companheiro um mapa local, vimos um lugarejo situado a alguns quilômetros de nosso apartamento, nos confins da cidade.

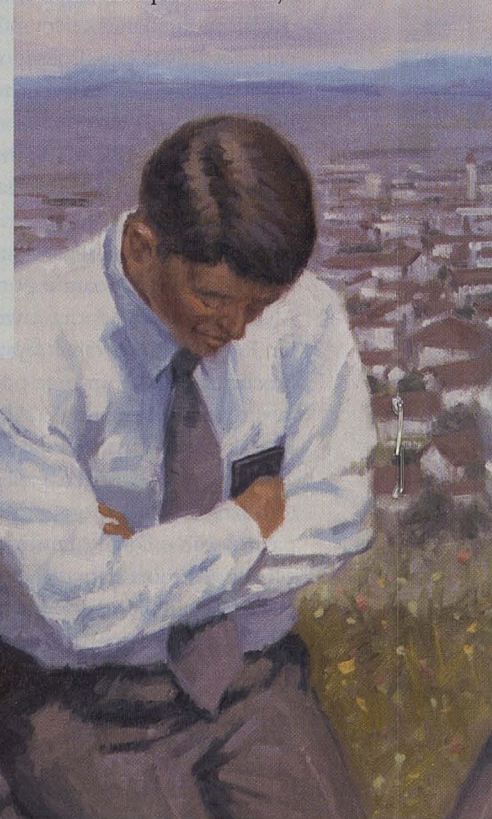
Percorremos vários campos até chegarmos a esse local e, ajoelhados ao sopé de um morro do qual se avistava um vale, oferecemos nosso coração e nossa alma a Deus. Logo depois, começamos a bater de porta em porta num conjunto de prédios modestos que ocupavam a maior parte do lugarejo.

Algum tempo depois, fomos recebidos à porta por uma senhora, na casa dos 40

anos, toda vestida de preto — uma tradição na Itália após a morte de um ente querido. Mudamos nossa abordagem habitual nos contatos porta a porta a fim de salientar o plano de salvação. A mulher nos convidou para entrar e conversamos com ela, duas de suas filhas adolescentes e uma de suas amigas. Ficamos sabendo que a mulher ficara viúva recentemente e tinha quatro filhos adolescentes para sustentar. Exibimos os slides do filme *O Homem em Busca da Felicidade* e fomos convidados para voltar na semana seguinte.

A mãe, bem como o filho mais velho e as duas filhas adolescentes, a avó e a amiga deles acabaram por ser batizados. Após a missão,

**Ajoelhados no sopé de um morro cuja vista dava para um vale, eu e meu companheiro oferecemos nosso coração e nossa alma a Deus e começamos a bater de porta em porta.**



mantive contato com a família, mas até receber aquele e-mail não sabia o que acontecera com Fiorella, a jovem amiga das filhas.

“Minha mãe permaneceu fiel ao evangelho ao longo de toda a vida e, em 1983, casou-se com um membro da Igreja do Ramo Messina e selou-se no templo”, escreveu seu filho. “Nasci em 1984 e minha irmã, Veronica, em 1987. Somos todos ativos na Igreja. Servi como missionário na Missão Itália Roma de 2005 a 2007, na esperança de retribuir ao Senhor todo o empenho dos dois missionários que decidiram pregar o evangelho no povoado de Florida!”

Houve momentos durante a missão em que me perguntei se os dois anos de sacrifício tinham valido a pena. Mas como é grande minha alegria (ver D&C 18:15–16) ao saber que a vida de Fiorella mudou para sempre porque

eu e meu companheiro tomamos a decisão de seguir em frente e esquecer de nós mesmos no serviço ao próximo na ilha da Sicília. ■

Louis Menditto, Nevada, EUA

## DE ONDE VIM?

Quando eu era criança, sempre me perguntava: “De onde vim?” Bem no fundo do coração, sabia que vivera em algum lugar antes de me tornar quem sou agora, mas nem sequer fazia ideia de onde.

Durante muitos anos tive medo de dizer isso a alguém — até mesmo a meus pais — com receio de que achassem que eu fosse louca. Contudo, certo dia no início da adolescência, tive coragem suficiente de perguntar ao pastor de nossa igreja: “Onde vivíamos antes de irmos para a Terra?” A resposta foi que eu não deveria pensar nessas coisas. Disse que ninguém vive em lugar algum antes de nascer; simplesmente não existimos antes, de modo algum.

Temi que ele tivesse razão e que eu fosse *mesmo* louca, mas ainda assim não conseguia afastar esses pensamentos da cabeça. Continuei minha busca, mas ninguém tinha respostas.

Quando eu tinha dezoito anos de idade, nossa família mudou-se. Achei que os ministros da nova cidade pudessem ter mais conhecimento que nosso antigo pastor, assim resolvi fazer minha pergunta a um deles. A resposta foi a mesma: disse-me que não era normal

pensar nessas coisas e sugeriu uma consulta a um psiquiatra.

Pouco depois disso parei de ir à igreja. Arrumei um emprego, conheci um rapaz e me casei. Cinco anos depois o casamento terminou em divórcio. Juntei todos os meus pertences e, com dois filhos a tiracolo e outro na barriga, voltei para casa de meus pais.

Em certo momento daqueles cinco anos, minha mãe se filiara à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela mencionara a Igreja quando eu a visitava e pedira que eu conversasse com os missionários. Acabei consentindo, mas antes de vê-los, decidi que só concordaria em ouvir as palestras missionárias se os élderes fossem capazes de me dizer onde eu tinha vivido antes de me tornar o que sou agora.

Para minha surpresa, eles não só responderam à pergunta, mas também tiraram a resposta diretamente da Bíblia (ver Jó 38:4–7; Jeremias 1:5; Judas 1:6). Depois disso, eu era toda ouvidos! A resposta deles ajudou-me a compreender por que eu sentira a vida inteira que já tinha vivido antes. Agora eu entendia que já vivera numa existência pré-mortal com o Pai Celestial.

Não demorei muito a tornar-me membro da Igreja. Pela primeira vez na vida, senti que era alguém e que eu tinha um destino a cumprir — voltar para casa, na presença do Pai Celestial.

Sou grata pelo fato de os missionários terem conseguido responder à pergunta que ninguém mais era capaz de responder. ■

Betty Hollowell, Indiana, EUA

# Cara Frieda

*Jovens adultos escrevem cartas aconselhando a uma jovem adulta que está questionando se deve ir morar com o namorado.*

**N**um mundo de valores inconstantes, permanecer fiéis a nossos padrões é essencial para nossa sobrevivência espiritual. Assumir o compromisso pessoal e sincero de honrar nossos convênios pode fortalecer-nos contra a tentação.

O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou de uma decisão que pode ajudar-nos a permanecer fiéis: “Josué não disse que escolhêssemos no ano que vem a quem serviríamos, mas ‘hoje’, enquanto o sol brilha e antes que as trevas se tornem cada vez mais normais (ver Josué 24:15). (...) Ajam agora, a fim de que daqui a mil anos, ao relembrem este momento, possam dizer que foi um momento determinante — um dia decisivo.”<sup>1</sup>

Frieda\*, uma jovem adulta da Igreja na Europa, está diante de um momento de decisão dessa natureza. Afirma desejar casar-se no templo um dia, mas está pensando em ir morar com o namorado não membro. Ela pretende arrepende-se e voltar para a atividade na Igreja após alguns anos e casar-se com outra pessoa no templo, mas por ora, diz que quer apenas diversão.

Jovens adultos da Escandinávia foram convidados a escrever cartas para Frieda. Não sabiam o nome verdadeiro dela nem onde morava, mas prestaram testemunho e

relataram experiências verídicas para ajudá-la a fazer a escolha certa. Seguem trechos de cartas que jovens da idade de Frieda escreveram e concordaram em divulgar.

## **Decida Casar-se no Templo**

**A**ntes de ir morar com o namorado, que não é membro da Igreja, minha amiga Erika\* prometeu à família que continuaria próxima do evangelho. Mas desde que se envolveu na situação, tem dificuldade para sair. Acha simplesmente doloroso e difícil demais voltar ao caminho certo.

Infelizmente, tenho muitos amigos que, como Erika, afastaram-se por acharem que poderiam manter o controle da situação e de si mesmos ainda que descumprindo os padrões da Igreja. Na realidade, ignorar as diretrizes facilita a ação de Satanás, que assume o comando.

Aprendi com a experiência de meus amigos. Quando eu tinha dezessete anos, decidi adquirir um testemunho firme, pois sabia que precisaria disso para sobreviver espiritualmente. Ganhar um testemunho forte e saber que o Pai Celestial tem um plano para mim foi o que me salvou.

Há algo de que tenho certeza: estou determinada a casar-me no templo. O templo é o único caminho para a verdadeira felicidade e



**S**e você e seu namorado estiverem apaixonados um pelo outro, leve-o aos jardins do templo. Fale de seus sonhos de um casamento eterno. Fale de sua fé. Se ele não se interessar por saber por que o casamento no templo é tão importante para você, ele não é a pessoa certa para você. Não abra mão de seu sonho de casamento no templo.

Steen Hylander, Dinamarca

**S**ei que a vontade de estar ao lado da pessoa amada pode ser quase irresistível. Também entendo que às vezes queremos simplesmente fazer o mesmo que o restante das pessoas. É fácil achar que há tempo para arrependermos depois, mas não é bem assim. Ao ignorarmos continuamente as indicações do Espírito, perdemos a capacidade de ouvi-Lo — foi o meu caso. Se continuarmos assim, não vamos mais sentir que nossos atos são errados nem veremos necessidade de arrependimento.

Nome omitido

**M**eu testemunho para você é que Nosso Pastor pode suprir cada uma de nossas necessidades. Meu Pastor sempre atende a minhas necessidades quando sigo Seus caminhos.

Você pode desfrutar a plenitude. Pode ser eterna e indescritivelmente feliz porque Jesus Cristo expiou seus pecados.

Anna Palm Gerbo, Suécia

Já fiz coisas de que me envergonho. Eu acreditava que o Pai Celestial me perdoaria, e sinto que de fato perdoou. Mas não consigo perdoar a mim mesma. Sempre achei que seria fácil perdoar a mim mesma, mas com o tempo entendi que não é.

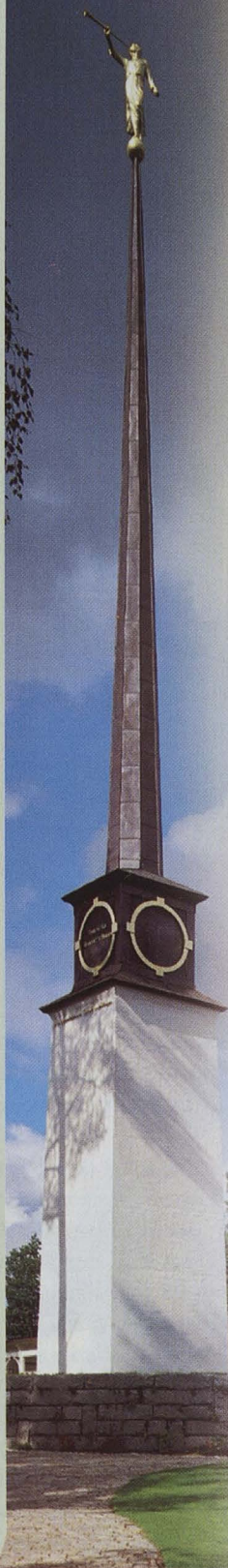
Nome omitido

Sei como é se apaixonar por alguém e não poder dar continuidade à relação por não levar ao casamento no templo. É difícil — a ponto de partir o coração — mas essa dor mortal não é nada comparada ao pesar eterno que você sentiria caso violasse seus convênios com o Pai Celestial. Há esperança, e algo melhor a aguarda.

Marie Bertilson Olsson, Suécia

Hoje, ao procurar uma esposa, os pecados de meu passado me atormentam. Quisera poder dizer a minha futura esposa: "Amei-a antes mesmo de conhecê-la. Resguardei-me para você". Infelizmente não posso. Não desejaria a meu pior inimigo passar pela dor que senti nos últimos três anos ao arrepende-me de meus pecados. Como eu queria ter tido a força de ficar perto de Deus e guardar Seus mandamentos desde o início.

Nome omitido



a única maneira de vivermos com o Pai Celestial e Jesus Cristo um dia. Se eu quiser ir ao templo, *preciso* seguir os princípios do evangelho. Decidi viver o evangelho porque sei que é a coisa certa a fazer, embora seja difícil.

Reserve algum tempo para refletir sobre a direção que você está tomando e pense para onde sua escolha de hoje vai levá-la amanhã.

Amanda Bernskov, Dinamarca

### Veja Quais São Suas Verdadeiras Necessidades

A meu ver, acima de qualquer coisa no mundo todos nós desejamos ser amados. Mas o verdadeiro amor é muito mais do que uma mera atração. Implica confiar e querer o que é melhor para a outra pessoa. É algo altruísta, doce e às vezes envolve sacrifícios, o que significa que estamos dispostos a abrir mão de coisas e a sofrer por causa disso, se for necessário.

Frieda, sua vida e a de muitas outras pessoas depende das escolhas que você fará no futuro próximo. Pode ser difícil escolher o que é certo caso não tenha decidido de que lado se encontra. Lembre-se de que Satanás trabalha sem cessar para destruir as famílias. Tenha a coragem de seguir o que é certo. Não se contente com nada menos que o casamento para a eternidade.

Se você deseja o amor verdadeiro, busque quem pode oferecer o amor verdadeiro: Deus. O amor verdadeiro é um dom espiritual, não uma fantasia sexual. É apenas de Deus que se pode receber esse que é o maior de todos os dons.

David Isaksen, Noruega

### Decida Voltar

Quando eu tinha dezessete anos de idade, comecei a sentir que não me identificava mais com o pessoal da Igreja. Por volta da mesma época, meus pais se divorciaram e pararam de frequentar a Igreja. Continuei a ir, mas perderei a fé no casamento eterno.

Quando conheci o Kristian\*, não foi difícil virar as costas para a Igreja e ir embora. Assim o fiz.

Moramos juntos durante quase quatro anos antes de terminarmos a relação. Eu queria voltar a frequentar a Igreja, mas temia as muitas perguntas que as pessoas me fariam. Fui visitar minha irmã. Na ala dela ninguém me conhecia nem sabia quanto tempo eu ficara afastada da Igreja. Durante minha estada lá, voltei a frequentar a Igreja. Continuei a ir a minha ala ao retornar para casa. No primeiro domingo, fiquei bastante apreensiva, mas as pessoas ficaram felizes com minha presença.

Eu sabia que precisava escolher um lado; não poderia continuar a andar com um pé no lado do Senhor e outro no mundo. Comecei uma série de entrevistas com o bispo. Ele me ajudou a compreender a Expição. O caminho do arrependimento tem sido longo — e às vezes difícil. Estou progredindo e ainda tenho muito que aprender, mas estou mais feliz agora. Sei que escolhi o que é certo ao decidir voltar para a Igreja. Era apenas eu me decidir sobre o que eu sentia e o que sabia ser certo e em seguida agir.

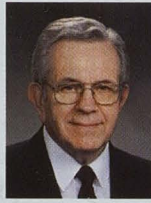
Nome omitido

### Fique Firme em Suas Decisões Justas

Algum tempo atrás, uma amiga minha estava diante da mesma decisão que você. Minha amiga Sarah\* sempre tivera uma forte testemunho da Igreja e de suas verdades. Desde bem pequenas, tanto eu quanto a Sarah tínhamos o grande desejo de casar no templo.

Quando ela tinha dezessete ou dezoito anos, conheceu um rapaz e começou a namorá-lo. Ele tinha uma personalidade cativante e era muito fácil gostar dele. Ele não era membro da Igreja, mas no início isso não parecia ser um problema.

Por fim, ela começou a pensar em como seria a vida caso se casasse com ele, ainda que não fosse no templo. Ela pensou: “Talvez



### VOCÊS NUNCA ESTÃO SÓS

“Não somos nós que estabelecemos os padrões, mas temos a ordem de ensiná-los e mantê-los. O padrão continua sendo a abstinência antes do casamento e a fidelidade total depois dele. Por mais antiquados que pareçamos, por mais que se desdenhem os padrões e por mais que os outros cedam, nós não cederemos; não podemos ceder. (...)”

Se vocês, jovens, sentirem-se sozinhos, lembrem-se que há milhões de vocês atualmente na Igreja. (...) Onde quer que estejam, na escola, no trabalho, divertindo-se ou no serviço militar, vocês nunca estão sós.”

Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Estandarte da Verdade Foi Erguido”, *A Liahona*, novembro de 2003, pp. 24-26.

dê certo; talvez possamos fazer concessões. Talvez ele mude com o tempo. Talvez eu consiga trazê-lo para o evangelho”.

Ela pensou muito a respeito, chorou e orou. No fundo sabia que sempre desejara o casamento no templo, mas seus sentimentos pelo namorado dificultavam a decisão. Por fim, terminou com ele. Foi uma das coisas mais difíceis que já fez, mas ela depositou sua confiança no Senhor.

No primeiro semestre de 2007, casou-se com um homem maravilhoso. Hoje estão selados para o tempo e a eternidade. Ela sente real felicidade por ter decidido esperar encontrar alguém que amasse e com quem pudesse casar-se no templo.

Se você não souber que tipo de decisão tomar, ore a respeito até descobrir. Ponha sua confiança no Senhor. Por observar a Sarah — e por experiência própria — sei que, quando o fazemos, Ele nos abençoa. ■

Anna Lindgren, Suécia

\*O nome foi alterado

#### NOTA

1. Neal A. Maxwell, “Why Not Now?” *Ensign*, novembro de 1974, p. 13.

## Direto ao Ponto

### Por que a Igreja dá tanta ênfase ao serviço? Por que não podemos simplesmente nos divertir?

O evangelho de Jesus Cristo dá muita ênfase à ajuda ao próximo. Não basta compadecer-nos de alguém em situação difícil — temos a responsabilidade de agir. “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22).

O Salvador ensinou: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus

apenas fortalecemos os outros, mas também nos tornamos pessoas melhores.<sup>1</sup>

Além disso, o serviço pode ser muito prazeroso se o encararmos com a atitude certa. Pense em seus talentos e suas habilidades e em como pode usá-los para ajudar as pessoas. O serviço individual é gratificante, e você também pode



pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40), e o rei Benjamim também ensinou: “quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17). Servir ao próximo demonstra nossa dedicação ao Senhor e ao bem-estar de Seus filhos.

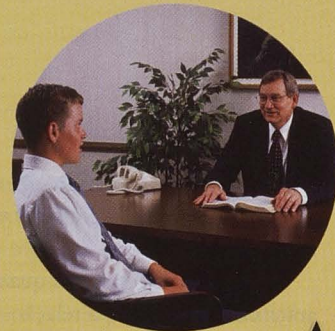
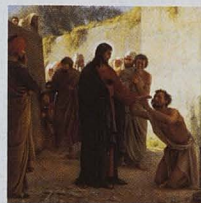
O serviço não ajuda apenas os outros. Também pode contribuir para nosso próprio crescimento espiritual. Quando servimos em chamados e prestamos outros tipos de serviço, não

servir acompanhado de amigos, algo muito agradável! Reúna um grupo de pessoas e juntos alistem ideias de como podem servir de modo inovador e criativo. Ficarão impressionados ao verem como o serviço pode trazer satisfação.

#### NOTA

1. Ver Dieter F. Uchtdorf, “Magnifique o Chamado que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 56.

**O serviço pode ser muito prazeroso se o encararmos com a atitude certa.**



### Com quem falo para receber a bênção patriarcal?

O Presidente James E. Faust (1920–2007), segundo conselheiro na Primeira Presidência, disse: “A bênção patriarcal é um privilégio único e excepcional que pode ser concedido aos membros fiéis da Igreja que tenham maturidade suficiente para compreender a natureza e a importância de tais bênçãos. (...) Como muitas outras bênçãos, deve ser solicitada pela pessoa ou pela família de quem deseja a bênção”.<sup>1</sup>

Caso você se sinta espiritualmente preparado para receber sua bênção patriarcal, deve primeiro marcar uma entrevista com seu bispo ou presidente de ramo, que avaliará seu grau de preparação e dignidade. Se ele sentir que você está pronto, emitirá uma recomendação. Assim você poderá contatar o patriarca de sua estaca para marcar uma data.

#### NOTA

1. James E. Faust, “Your Patriarchal Blessing” [Sua Bênção Patriarcal], *Tambuli*, junho de 1983, p. 30.

## Qual é o significado do Dia dos Pioneiros? É comemorado em toda a Igreja?

O Dia dos Pioneiros comemora a chegada do primeiro grupo de pioneiros mórmons ao Vale do Lago Salgado em 24 de julho de 1847. Em Utah, é um feriado estadual oficial, e as comemorações, que incluem um desfile, são conhecidas como Days of '47 (“Dias de 47”). É um momento de homenagear todas as pessoas que contribuíram para construir o Estado, a despeito de sua religião ou origem.

Além disso, membros da Igreja de várias partes do mundo podem participar,

**A despeito de onde residamos, 24 de julho é uma boa data para recordarmos o que os primeiros santos dos últimos dias fizeram por todos nós.**

reconhecendo o legado pioneiro que todos partilhamos. Algumas comunidades realizam encenações, desfiles, concertos e jornadas em carrinhos de mão como parte das festividades. Em outros lugares, a comemoração pode consistir em algo simples como um passeio em família ou um momento pessoal de reflexão. A despeito de onde vivam os membros da Igreja e quer haja comemorações formais ou apenas instantes de meditação, trata-se de um momento propício para recordar o que os primeiros santos dos últimos dias fizeram por todos nós, inclusive os pioneiros locais que fortaleceram a

Igreja onde residimos.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Que alegria e privilégio é fazermos parte desta Igreja mundial e sermos ensinados e edificados por profetas, videntes e reveladores! (...) À medida que a mensagem do evangelho restaurado é aceita mundo afora, somos todos pioneiros em nossa própria esfera e circunstância.”<sup>1</sup> ■

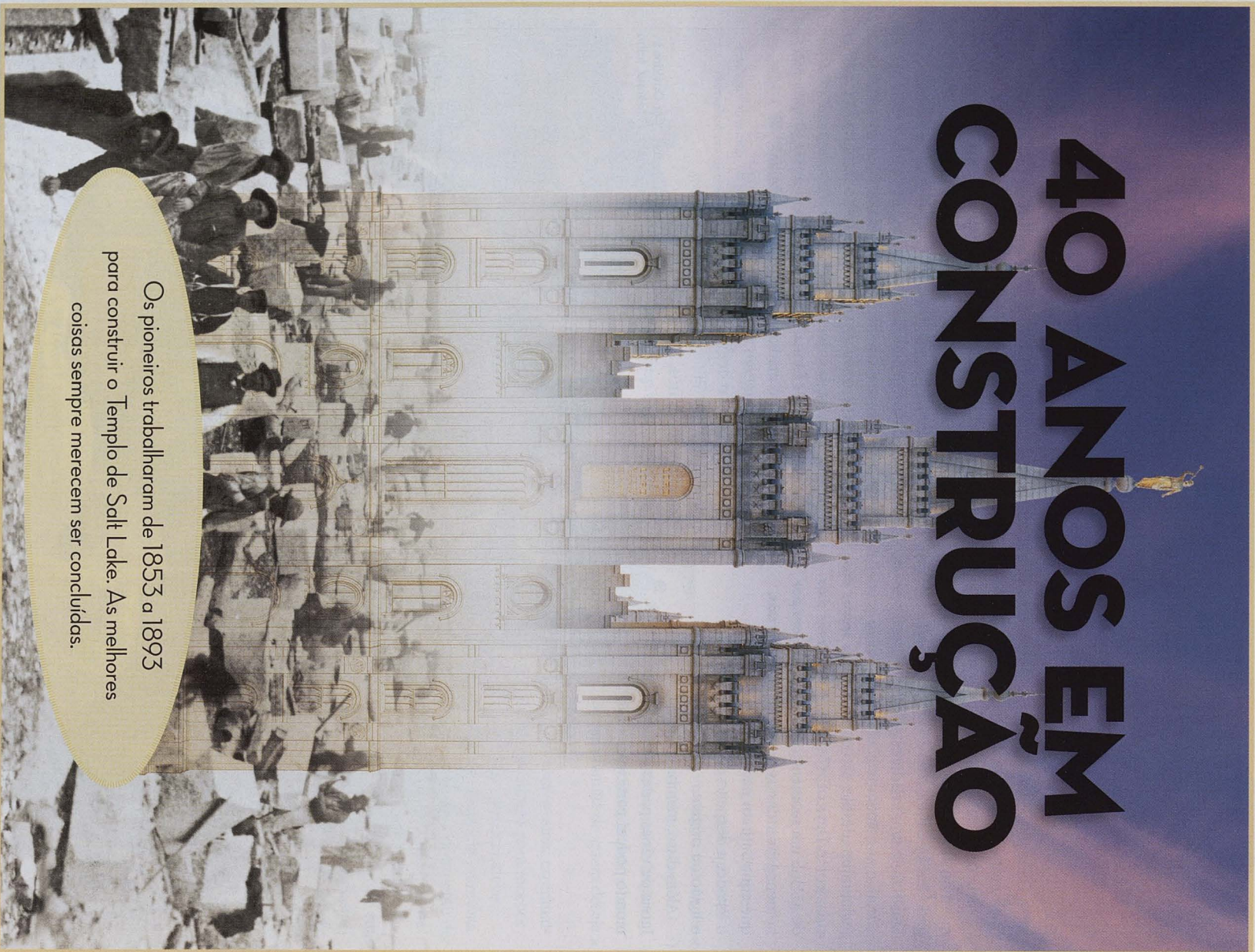
*Que histórias de pioneiros inspiram vocês? Digam-nos em [Liahona@LDSchurch.org](mailto:Liahona@LDSchurch.org).*

### NOTA

1. Dieter F. Uchtdorf, “Dar Ouvidos à Voz dos Profetas”, *A Liahona*, julho de 2008, p. 3.



# 40 ANOS EM CONSTRUÇÃO



Os pioneiros trabalharam de 1853 a 1893 para construir o Templo de Salt Lake. As melhores coisas sempre merecem ser concluídas.

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA COMPOSTA DE SCOTT WELTY; DESENHO ARQUITETÔNICO DE TRUMAN OSBORN ANGELL, CORTESIA DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA; FOTOGRAFIA DE TRABALHADORES FEITA POR CHARLES WILLIAM CARTER, CORTESIA DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE DRAMATIZAÇÃO DE EVENTOS PIONEIROS DE WELDEN C. ANDERSEN;  
FOTOGRAFIAS DA NATUREZA DE DEANNA VAN KAMPEN

# Nosso Espaço



## COMEMORAÇÕES ALUSIVAS AOS PIONEIROS

**A**cada mês de julho, muitos membros da Igreja em todo o mundo honram os pioneiros que entraram no Vale do Lago Salgado em 24 de julho de 1847. Aqui está uma experiência que uma jovem nos contou:

“Às vezes nossa ala faz atividades sobre os pioneiros”, diz Analee B., de Burke, Virgínia, EUA. “As pessoas se vestem em trajes de pioneiros, e costumamos fazer uma espécie de ‘jornada’ — na verdade, uma caminhada. Também falamos sobre os pioneiros e participamos de jogos típicos daquela época. Na Virgínia, o verão é muito quente e úmido, e sempre fazemos essas comemorações ao ar livre. Assim, com as altas temperaturas, chegamos a nos sentir como os pioneiros.

“Leio com muita frequência livros sobre a história da Igreja. A leitura desses livros aumenta minha gratidão pelos pioneiros e ajuda-me a compreender melhor o que sofreram.”

Como vocês comemoram em sua área o dia dos pioneiros da Igreja do passado ou do presente? Lembrem-se de que os pioneiros incluem qualquer pessoa que tenha preparado o caminho a ser seguido por outras pessoas.



## MINHA ESCRITURA FAVORITA

**2 Néfi 32:5** é minha escritura favorita desde meus tempos na Primária, pois nos diz o que fazer ao recebermos o dom do Espírito Santo. Precisamos recebê-lo e ser dignos dele e assim o Espírito Santo nos guiará no caminho certo.

Peaches C., 16 anos, Trinidad e Tobago



*“Todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração” (D&C 59:18).*

## COMO OBTER UM TESTEMUNHO

**U**m testemunho é uma parte muito importante de nossa vida como membros da Igreja. Para obterem um testemunho, sigam o convite de Morôni: ponderem no coração a mensagem ou o princípio cuja veracidade vocês querem verificar e depois perguntem a Deus em nome de Jesus Cristo se é verdade. Quem seguir esses passos e perguntar com fé ganhará um testemunho da verdade pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:3–5). Posso testificar-lhes que, se orarem com toda a fé do coração, o Pai Celestial responderá a sua oração.

Quando eu era pesquisador, decidi orar e perguntar ao Pai Celestial se tudo o que aprendera era verdade. Nunca na vida acharei palavras para descrever o sentimento que tive, mas sei que foi a resposta do Pai Celestial, pois disso decorreram muitas bênçãos.

Jordi R., 20 anos, Santo Domingo, República Dominicana

# Crescer e Aprender

Sonia Padilla-Romero



*Ao aprender as doutrinas do evangelho, minhas circunstâncias difíceis não mudaram, mas senti-me mais feliz.*

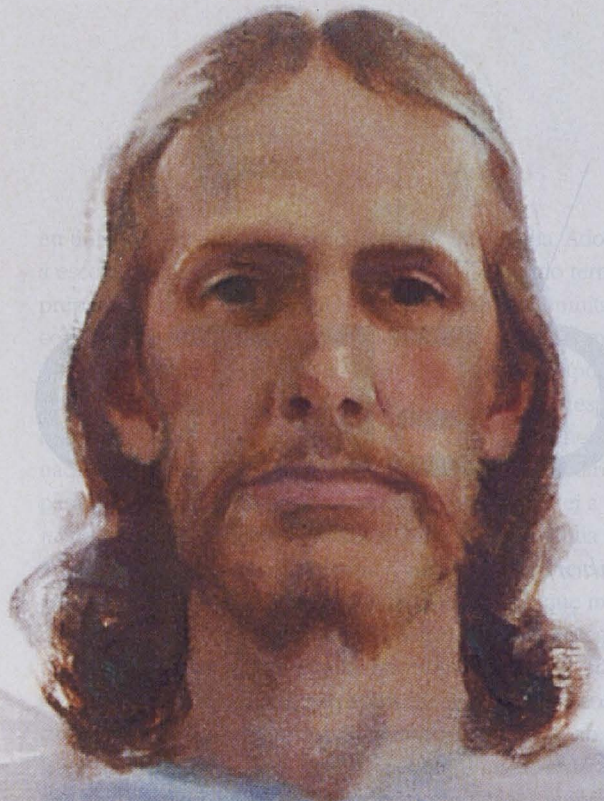
Quando eu tinha catorze anos de idade, missionários da Igreja vieram a nossa casa e ensinaram a mim e minha mãe. Logo nos convidaram para o batismo. Minha mãe não aceitou, mas eu sim. Ao olhar para trás, não sei se me converti naquela época. Como muitos adolescentes, acho que estava simplesmente procurando algo diferente da norma.

No decorrer do ano seguinte, fui à Igreja sozinha. Não consegui enturmar-me nem entendia muito do que era ensinado. Mas frequentei ativamente. No ano seguinte, mudei de cidade para cursar uma escola secundária de propriedade da Igreja na Cidade do México. Embora tivesse adorado o colégio em minha visita inicial e me empenhado ao máximo para ser admitida (e para convencer meus pais a me deixarem ir para lá), logo percebi que não era nada fácil estar sozinha. Eu ainda não tinha um testemunho. Não compreendia quem era Joseph Smith nem o que ensinava o Livro de Mórmon. Mais do que nunca, sentia-me deslocada.

Claro que não disse isso a meus pais. Demorara muito para conseguir a permissão deles para estudar lá. Como é que agora eu poderia admitir que talvez esse não fosse o lugar certo para mim? Por causa de meu orgulho, sofri em silêncio.

Minha situação, que já era difícil, piorou quando recebi a notícia de que meus pais estavam em processo de divórcio. Era como se meu mundo inteiro estivesse desmoronando.

Foi nessa época que meu bispo me chamou para conversar e perguntou



*Como recém-conversa, aprendi que não importa se, de imediato, não entendemos tudo do evangelho. O que importa de verdade é entender que o Salvador expiou nossos pecados e nos compreende perfeitamente, mesmo que ninguém mais compreenda.*

como eu estava. Falei de todas as minhas frustrações e meus pesares. “Sinto que não sei mais de nada”, desabafei.

Aquele bispo bondoso começou a me ensinar o evangelho. Iniciamos com a maneira de comunicar-nos de verdade com o Pai Celestial. Algum tempo depois, conversamos sobre a Expição. Ensinou-me as verdades do evangelho e, pela primeira vez, senti que possuía um testemunho. Fiquei feliz por ter algo a que me apegar naquele período conturbado. Embora me sentisse incapaz de ajudar minha família, sentia felicidade por estar perto do Pai Celestial. Eu sabia que

Ele me conhecia, e isso mudou tudo.

Talvez seja comum os membros novos se sentirem deslocados como me senti. O que aprendi é que não importa se, de imediato, não entendemos tudo do evangelho. O que importa *de verdade* é compreender nosso relacionamento com o Pai Celestial e que Ele tem um propósito e um plano para nossa vida. Importa *de verdade* entender que o Salvador expiou nossos pecados e nos compreende perfeitamente, mesmo que ninguém mais compreenda. Tão logo compreendi essas doutrinas, as outras coisas entraram nos eixos.

Graças ao amor e ao ensino paciente de meu bispo, a escola secundária tornou-se um período positivo em minha vida. Frequentar

a escola secundária da Igreja mudou minha visão de quem eu era e do que minha vida poderia ser. Quando terminei os estudos, fiquei na Cidade do México. A primeira coisa que fiz, logo que achei um lugar para morar, foi procurar a ala a que eu pertencia, a fim de continuar a ter um refúgio, um local onde pudesse continuar a crescer no evangelho.

Pouco tempo depois disso, servi como missionária na Praça do Templo em Salt Lake City. Senti grande alegria ao partilhar com os outros as verdades que me haviam proporcionado um alicerce sólido num momento da vida que poderia ter sido bastante conturbado.

Sou grata por ser membro da Igreja. Sei que o Pai Celestial conhece a cada um de nós e que tem um plano para nossa vida. Tem sido uma grande bênção vê-Lo descortinar Seu plano para mim. ■

# TUDO VAI DAR CERTO



**Élder Erich W. Kopischke**  
Dos Setenta

*Tenham fé e confiança no Senhor,  
e Ele proverá.*

**N**asci na Alemanha, tive pais bondosos e carinhosos que eram membros da Igreja. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando meu pai tinha dez anos de idade, conheceu o evangelho por intermédio de um amigo em Stettin, cidade que hoje pertence à Polônia. Por causa da guerra, não havia missionários em Stettin naquela época. Depois de aceitar o evangelho, meu pai ensinou sua família, que se converteu. Tempos depois, conheceu minha mãe, que também vivia na Alemanha Oriental. Também não havia missionários lá. Meu pai ensinou o evangelho a minha mãe, e ela aceitou. Casaram-se e, pouco antes de meu nascimento, mudaram-se para a Alemanha Ocidental.

Naquela época, não havia muitos membros da Igreja na Alemanha. Na escola eu era o único membro. Ainda jovem, adquiri um firme testemunho de que Deus vive e de que esta é Sua Igreja verdadeira. Nunca duvidei da veracidade do evangelho. Apeguei-me a esse testemunho, e isso me ajudou a ficar ativo durante minha juventude.

#### **Medo do Afastamento**

Eu tinha dois amigos da minha idade que também eram ativos na Igreja. Eles eram irmãos, e fomos criados juntos. Contudo,

eu só os via aos domingos, pois moravam a quase 25 quilômetros de distância de mim. Víamo-nos na reunião do sacerdócio e nas atividades dos Rapazes. Embora só nos víssemos uma vez por semana, a boa amizade que nos unia ajudou-nos a ficarmos ativos na Igreja.

Tempos depois, notei que muitos dos jovens mais velhos ficavam menos ativos na Igreja, e eu tinha um medo enorme de um dia vir a perder o testemunho. Havia tão poucos jovens da Igreja na Alemanha naquela época que, quando se tornavam menos ativos, sua ausência era perceptível. Isso deixava meus pais apavorados. Eles tinham aberto mão de tudo a fim de criar os filhos num clima de liberdade religiosa e agora se perguntavam: “O que podemos fazer para não perder o Erich?”

Certo dia, quando eu tinha quatorze anos de idade, minha família estava voltando de carro da Igreja para casa. Tínhamos notado, mais uma vez, que alguns de nossos jovens tinham saído da Igreja. Eu disse a meus pais: “Quero que me arrastem para a Igreja até eu completar 21 anos. Depois disso, deixem que cuidem de mim mesmo!” Eu dissera mesmo isso, e minha mãe não perdia a oportunidade de refrescar-me a memória.

#### **Uma Decisão sobre os Estudos**

Essa preocupação explica o motivo de uma decisão tomada por meus pais quando

eu tinha dez anos de idade e cursava a escola primária. Na Alemanha, a preparação para o curso superior começa bem cedo. Meus pais decidiram não me deixar ir para a faculdade, pois tinham visto muitos jovens deixarem a Igreja ao fazerem isso naquela época. Disseram: “Pode ir para qualquer lugar, menos o *Gymnasium* [escola preparatória para a universidade], pois não queremos perdê-lo para o mundo!”

Isso queria dizer que eu receberia uma educação básica e depois faria um curso profissionalizante; em meu caso, seria um curso na área comercial. Isso limitou muito minhas possibilidades profissionais. Terminei meu curso aos dezoito anos e fui chamado para servir como missionário em Munique,

Alemanha. Adorei ser missionário.

Quando terminei a missão, vi que não tinha muitas opções de carreira. Eu concluía minha instrução formal. Dois anos após a missão, casei-me com minha esposa, Christiane, e não havia a menor chance de fazer estudos universitários. Em certos momentos, lamentei a decisão de meus pais, pois me sentia muito limitado.

Então me ocorreu um pensamento: “Tudo o que meus pais fizeram foi para me proteger. Fizeram isso por amor, e isso *não* vai me prejudicar”. Embora às vezes eu parecesse estar em situação de desvantagem aos olhos do mundo, agora eu entendia que jamais seria uma desvantagem real. Decidi iniciar uma carreira no ramo de seguros e, tempos depois,

tornei-me executivo na empresa em que trabalhava.

Um desafio para mim foi que sempre quis ser professor, e na Alemanha isso não é possível sem um diploma de nível superior. Contudo, acabei virando professor — professor de religião. Tornei-me professor do Sistema Educacional da Igreja. Assim, de certa forma é isso que sou agora — professor. Então ganhei um testemunho de que vale a pena dar ouvidos aos pais, seguir seus conselhos e confiar que eles nos amam, oram por nós e sabem o que é melhor para nós. O desejo que eu tinha de permanecer ativo na Igreja era tão forte e a vontade de meus pais de me proteger tão grande que tudo acabou revertendo-se para o meu bem.

## PROCURAR NA LUZ DE CRISTO

Quando vocês são jovens, têm perguntas e dúvidas, e seus amigos e outras pessoas questionam o que vocês estão fazendo. Uma das respostas a essas perguntas encontra-se em Morôni 7:19, em que Mórmon nos ensina: “Portanto vos suplico, irmãos, que procureis diligentemente, na luz de Cristo, diferenciar o bem do mal; e se vos apegardes a tudo que é bom e não o condenardes, certamente sereis filhos de Cristo”.

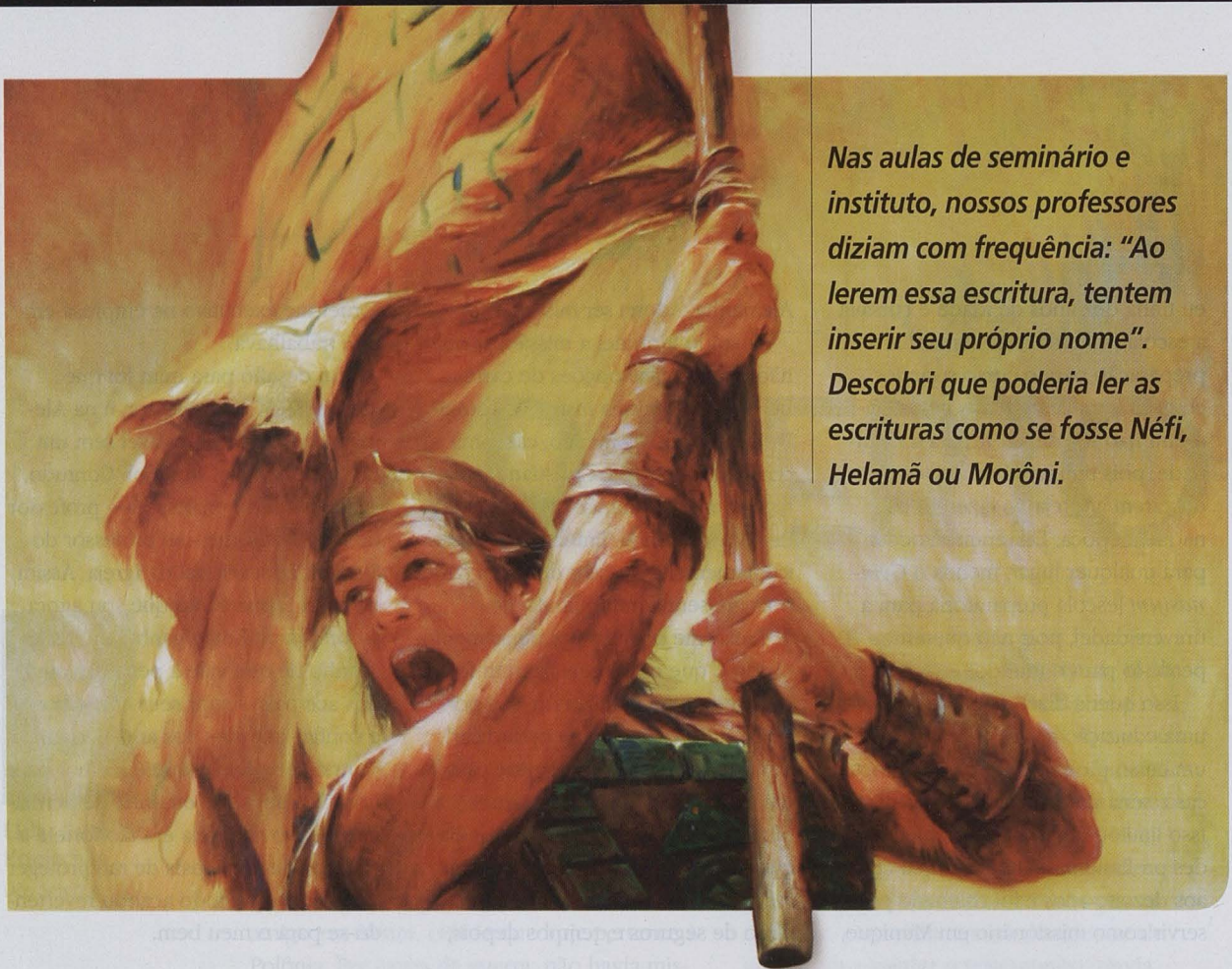
Essa é uma escritura maravilhosa. A Luz de Cristo é nossa consciência; é um dom concedido a todos os filhos do Pai Celestial. Devemos pensar constantemente



nas coisas que são boas, apegar-nos a elas e não as condenar. Sempre achei que se todos no mundo fizessem isso, quer

fossem membros da Igreja ou não, essa promessa, conforme profetizada, iria cumprir-se; e nos tornaríamos melhores filhos e filhas, melhores amigos, melhores empregados, melhores missionários, melhores pessoas. Como disse Paulo: “Examinai tudo. Retende o bem” (1 Tessalonicenses 5:21).

Já vi muitas pessoas do mundo a minha volta dizerem: “Aceito esta coisa boa, mas não aquela”. Elas esquivam-se da verdade. Entretanto, as escrituras nos convidam a apegar-nos a tudo o que seja bom e a examinar nossa consciência na Luz de Cristo. Elder Erich W. Kopschke, dos Setenta.



*Nas aulas de seminário e instituto, nossos professores diziam com frequência: “Ao lerem essa escritura, tentem inserir seu próprio nome”. Descobri que poderia ler as escrituras como se fosse Néfi, Helamã ou Morôni.*

### **Meu Nível Superior**

Outra coisa que me ajudou a ficar firme durante a juventude foi o programa do seminário, iniciado na Alemanha em 1972, quando eu tinha catorze anos de idade. Isso teve um grande impacto em minha vida. Ainda me lembro de minha professora do seminário, pois deixou uma forte impressão e influenciou-me de modo extremamente positivo.

Devido a minha experiência no seminário e meu estudo pessoal das escrituras quando jovem, aprendi a amar as escrituras. Meu estudo fortaleceu meu testemunho e nunca perdi o amor pelas aulas do seminário e do instituto. Dei aula numa das primeiras classes de seminário diário na Alemanha. Era uma turma

maravilhosa. Os jovens adoravam e vinham todas as manhãs. Alguns percorriam uma distância enorme. Daquele grupo, todos os rapazes serviram como missionários e quase todos os rapazes e moças permaneceram ativos na Igreja.

Quando penso em como ganhei meu testemunho e no que mais me influenciou para o bem, posso dizer com certeza que foram as aulas de seminário e instituto que frequentei. Foi aprender os princípios e as doutrinas do evangelho nas escrituras, com um grupo de amigos, com uma professora que admirávamos.

Uma das melhores coisas que podemos fazer ao estudarmos as escrituras é aplicá-las a nós mesmos. Nossos professores diziam com frequência: “Ao lerem essa escritura,

tentem inserir seu próprio nome”. Descobri que poderia ler as escrituras como se fosse Néfi, Helamã ou Morôni. Isso foi uma verdadeira revolução para mim quando lia as escrituras. Era como um sonho: de repente eu me via na mesma situação daqueles sobre quem lia.

As escrituras ajudaram-me a entender que a fé é algo real. Não se trata apenas de ter conhecimento teórico de coisas das escrituras — mas a fé nos liga à realidade do Senhor para nós. Isso é algo que aprendi em minha juventude no seminário. Tenho a fé segura de que se o Senhor nos dá uma designação, podemos “ir e cumprir” (1 Néfi 3:7), e Ele preparará tudo o que for necessário para cumprirmos suas ordens.

### Força Vinda das Escrituras

Uma escritura que me ajudou muito quando eu era jovem foi Josué 1:6–9. Em parte, ela diz: “Esforça-te, e tem bom ânimo; (...) para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei (...) dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas”.

Quando eu era jovem, pensava: “Ao receber uma designação do Senhor, não me desviarei para a direita nem para a esquerda”. Tive experiências ótimas por causa disso. Um exemplo é que certa vez, durante minha época de estudos profissionalizantes, tive de ir a uma reunião da Igreja, mas antes precisava desincumbir-me de uma responsabilidade profissional ligada ao correio. Em geral, para cumprir essa tarefa eu e os colegas costumávamos ultrapassar nosso expediente normal em até uma hora. Mas eu tinha de ir a Hamburgo no trem das 17h30 a fim de chegar a tempo para minha reunião da Igreja. Mencionei meu dilema aos outros e eles me disseram: “Boa sorte. Não vai dar”.

Garanti: “Claro que sim, porque é uma reunião importante”. Eles deram de ombros e disseram com sarcasmo: “Com certeza — você e sua fé. Acha que só porque é religioso tudo vai dar certo. Para isso, teríamos que terminar tudo na agência de correios às 16h50. Isso nunca aconteceu antes”. Eu disse: “Bem, o que for para ser, será. Só sei que preciso chegar a Hamburgo na hora, hoje à noite”.

Acreditem se quiserem, mas pela primeira e única vez em três anos, tudo ficou pronto naquele dia às 16h50, e consegui pegar o trem. Isso

impressionou meus colegas de turma e, posteriormente, abriu as portas para conversas com eles sobre o evangelho.

Tenho completa confiança e fé que, quando o Senhor nos dá uma designação, as coisas acabam por se ajeitar caso “não nos desviemos nem para direita nem para a esquerda”. Eu não sabia que nossa tarefa no correio terminaria mais cedo naquele dia. Nem sempre é possível saber desse tipo de coisa com antecedência. Não se pode dizer ao Senhor como as coisas devem acontecer, mas com fé e confiança Nele, tudo costuma terminar bem.

Meu estudo das escrituras e o exemplo de meus pais proporcionaram-me algo mais importante, ainda em minha juventude. Juntos, ajudaram-me a desenvolver grande fé que, no meu cotidiano, o Senhor me ajudaria e me abençoaria. ■



### A MISSÃO MANTERÁ SEU CAMINHO LIMPO

Uma das coisas mais importantes que um rapaz pode fazer é preparar-se para servir como missionário. É importante que se prepare espiritual, física e intelectualmente. Estudem as escrituras diligentemente. Estudem-nas todos os dias, com a ajuda das aulas de seminário e instituto. Depois saiam em missão. Façam e sejam o melhor que puderem.

Verão que suas experiências na missão são a melhor educação para vocês. É uma maneira maravilhosa de praticar todas as coisas boas que aprenderam na família, na Igreja e nas aulas de seminário e instituto. Se vocês rapazes — e moças, se assim o desejarem — se prepararem para a missão e servirem, isso manterá o caminho de sua vida limpo. Desejo que meus filhos, minhas filhas e vocês, jovens da Igreja, sejam dignos de sair em missão ao alcançarem a idade e que aproveitem e magnifiquem essa oportunidade de todo o coração.

Desejo que todos vocês, inclusive meus próprios filhos, tenham grande fé e confiança no Senhor, a fim de desfrutarem Suas promessas maravilhosas. Sei que o Senhor proporcionará as experiências, os desafios e as bênçãos que Ele sabe que serão para seu bem. Tenho um firme testemunho de que quando temos grande fé e confiança no Senhor, Ele proverá.

Élder Erich W. Kopischke, dos Setenta.

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja



# UMA FAMÍLIA ETERNA



Quando conheci Uanci Kivalu, ela exibiu um largo sorriso. Mas quando ela se sentou e ficou séria, fiquei curioso para saber o que essa simpática moça de dezesseis anos tinha a dizer. “Minha história é sobre o templo”, disse ela.

Uanci é de Tonga, uma nação-ilha cheia de altos coqueiros, bananeiras majestosas e grandes pés de taro. Em sua maioria, os jovens que eu conheci na ilha pareciam satisfeitos com a vida, sempre com um sorriso largo como o esboçado por Uanci momentos antes. Os jovens tonganeses da idade dela gostam de dançar, cantar, jogar *netball* e ficar junto da família. Em geral, são bastante alegres. Mas a seriedade de Uanci estava mesclada a uma emoção mais profunda que eu era incapaz de identificar, e isso me surpreendeu.

“Quero falar sobre o templo”, repetiu.

“Em minha infância”, começou Uanci, “meus irmãos, minha irmã e eu éramos membros da Igreja. Íamos à Igreja todos os domingos com minha mãe. Eu amava o templo, e adorava ir com os jovens fazer batismos pelos mortos. Sempre sentia o Espírito quando íamos lá. Mas meu pai não frequentava a Igreja.”

A voz de Uanci começou a ficar trêmula.

*O que no começo parecia uma tragédia acabou por levar a família de Uanci ao templo.*

Ergui o olhar de meu bloco de anotações e percebi que ela estava chorando.

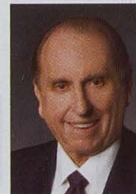
“Certo dia, um ferimento nos quadris de meu irmãozinho ‘Aleksio infeccionou”, prosseguiu ela. “Ele melhorou por uns tempos, e meu pai voltou para a Igreja. Mas, depois meu pai tornou a se afastar.”

Agora as lágrimas escorriam em profusão pelo rosto de Uanci, e o lenço que eu lhe passara logo se encharcou, assim como as mangas de sua blusa, enquanto ela tentava sem sucesso enxugar as lágrimas.

“O estado de saúde de meu irmãozinho se agravou, e ele morreu. Ele tinha apenas doze anos.”

Uanci fez uma pausa por alguns instantes, subjugada pela emoção. Comecei a compreender o motivo de seu ar tão grave. Essa jovem já passara por grandes tragédias na vida. Mas havia também uma centelha de esperança em seu olhar.

“Depois”, recomeçou ela, “meu pai finalmente decidiu voltar para a Igreja. No começo foi difícil para ele. Nosso bispo, nossos líderes, parentes e familiares o incentivaram e lembraram que a única maneira de voltar a reunir nossa família — e ver meu irmão de novo — seria por meio do selamento no templo.



#### PAZ NO TEMPLO

"Para vocês que são dignos e capazes de ir ao templo, aconselho que o façam frequentemente. O templo é um lugar no qual podemos encontrar paz. Ali, sentimos renovar-se nossa dedicação ao evangelho e fortalecemos nossa determinação de guardar os mandamentos."

Presidente Thomas S. Monson, "Até Voltarmos a Nos Encontrar", *A Liahona*, maio de 2009, p. 113.

Sofremos muito com a morte de meu irmão", prosseguiu Uanci. "Mas meus pais fizeram tudo a seu alcance e receberam suas ordenanças. Por fim, nossa família foi selada no templo em 10 de outubro de 2008, exatamente um ano depois da morte de 'Aleksio. Meu bispo foi o procurador de meu irmãozinho. Foi o sentimento mais indescritível que já tive."

As lágrimas de Uanci não eram de tristeza, mas de alegria. Ela e sua família tinham ido à casa do Senhor e sido selados no templo, e ela tinha plena consciência do significado disso. Se sua família fizer jus a seus convênios, mediante a retidão, será eterna.

Ao pensar em Uanci, imagino-a andando pelo *campus* da Liahona, escola secundária da Igreja em Tonga, ao lado do templo. Ao andar, Uanci contempla a torre do anjo Morôni, com seu brilho dourado sob o sol. Ela mais uma vez tem lágrimas nos olhos, mas também sorri, pois sabe que verá 'Aleksio novamente. ■

# ELE ME DISSE: "DE JEITO NENHUM!"

*"Eis que não é bom nem aceitável aos olhos de vosso Pai que alguém entre vós tome vinho ou bebida forte" (D&C 89:5).*

**Truman E. Benson**

*Inspirado numa história verídica*

**E**u achava que meu melhor amigo, Carlos, faria qualquer coisa. Quando o desafiei a saltar do degrau mais alto da entrada de minha casa, ele não só pulou, mas até fez disso o ponto de partida para uma corrida!"

Quando o desafiei a andar numa montanha russa que ia de cabeça para baixo, ele não só andou, mas sentou-se no banco da frente!

E quando lhe disse que ele jamais teria coragem de cumprimentar Juliana — a menina mais bonita de toda a escola — ele não só a cumprimentou, mas conversou com ela durante cinco minutos!

Achei que Carlos faria qualquer coisa. Pelo menos era o que eu achava até hoje.

O Carlos vem aqui em casa quase todos os dias. Moramos muito perto um do outro. Há somente uma casa entre a casa dele e a minha. Mas o Carlos não vem no domingo nem na segunda-feira. Aos domingos, vai à Igreja. Na segunda-feira, a família dele faz um tipo de reunião. Ele me convidou algumas vezes. Comemos

bolo de chocolate e fizemos brincadeiras. Foi muito divertido.

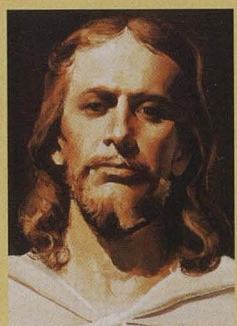
O Carlos costuma vir a minha casa para brincar depois das aulas. É bom ter a companhia dele, pois minha mãe e meu pai só chegam do trabalho mais tarde. Adoro brincar com o Carlos. Gostamos de inventar piadas. O Carlos faz amizade com todos. Nunca o ouvi falar mal dos outros — ainda que todos a sua volta o façam.

Hoje eu e Carlos jogamos basquete. Estava fazendo muito calor, por isso perguntei ao Carlos se queria beber algo.

"Claro", respondeu o Carlos, jogando a bola na grama e correndo para meu jardim.

Entramos na casa e fomos até a cozinha. Quando abri a geladeira, a golfada de ar frio deixou em pé os pelos de nossos braços. Assim que bati os olhos na geladeira, vi somente suco e leite. Depois,





“O Senhor ordenou-lhes que cuidassem bem de seu corpo. Para fazer isso, guardem a Palavra de Sabedoria.”

Para o *Vigor da Juventude* (livreto, 2002), p. 36.

uma latinha aberta no canto chamou-me a atenção.

Meu pai deixara uma lata de cerveja aberta. Se déssemos alguns goles, ele nunca ficaria sabendo. Peguei a latinha.

“Quer experimentar?” perguntei. “O que é?” perguntou o Carlos.

“É cerveja”, respondi. “Meu pai toma toda hora. Ele nem vai perceber se dermos só um golinho.”

O Carlos olhou para mim. Levantou a sobrancelha e pôs as mãos na cintura. Depois, disse algo que nunca achei que sairia de sua boca.

“De jeito nenhum!” disse o Carlos.

“Você acabou de dizer *não*?” indaguei.

“Cerveja não faz bem”, explicou ele. “Não devemos tomar. Ela nos leva a fazer coisas estúpidas.”

“Não se for apenas um golinho”, respondi. “Olhe, vou fazer uma demonstração.”

Levei a lata à boca, dei um gole e sorri. O gosto era horrível, mas eu não queria dar o braço a torcer.

“Viu? Estou com cara de mais estúpido do que você?” perguntei.

“Acho que vou para casa”, disse o Carlos. “Não beba mais isso. Não é uma boa ideia.”

Ao ver o Carlos ir embora e correr pela calçada de volta para a casa dele, não me saía da cabeça por que motivo ele estava disposto a fazer quase qualquer coisa, mas não a tomar nem mesmo um golinho de cerveja.

Tomei outro gole depois que Carlos se foi. “Nossa! Que coisa nojenta!”, pensei ao pôr a latinha de volta no canto da geladeira.

Talvez o Carlos tivesse razão, afinal de contas. ■

# ENSINAI-ME, AJUDAI-ME

Anne-Mette Howland

Inspirado numa história verídica

Quando eu tinha dez anos de idade, minha família mudou-se da Dinamarca para o Canadá. Estávamos morando lá, havia pouco tempo, quando duas irmãs que moravam do outro lado da rua de nossa nova casa convidaram a mim e meu irmão, Poul, de doze anos, para andar de ônibus com elas e conhecer a cidade.

Eu e Poul ficamos muito animados com a ideia. Minha mãe ficou um pouco indecisa, mas acabou cedendo. Ela confiou às duas meninas o dinheiro para nossa condução. Pediu-lhes que tomassem conta de nós, pois eu e meu irmão ainda não falávamos inglês. As meninas prometeram que cuidariam bem de nós.

Entramos todos no ônibus e começamos o passeio. Depois de algum tempo, o ônibus parou e as meninas fizeram sinal para que descêssemos. Nós as seguimos e começamos a andar pela cidade.

Então, de repente, as duas meninas começaram a correr em direções diferentes! Tentamos acompanhá-las, mas elas desapareceram ao dobrarem esquinas desconhecidas. No começo achamos que fosse apenas uma brincadeira e que

elas logo voltariam. Mas depois de algum tempo vimos que estávamos perdidos e sozinhos.

"Será que devemos pedir informações a alguém?" perguntei a Poul.



Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças, "Creiam!" *A Liahona*, maio de 2004, p. 110.

"Creiam em vocês [mesmos]. Creiam que nunca estarão [sozinhos]. Creiam que sempre serão [guiados]."

"Não falamos inglês e não sabemos nosso endereço", respondeu ele.

"Vamos telefonar para nossa mãe", sugeri, apontando para uma cabine telefônica nas proximidades.

"Não temos dinheiro nem sabemos nosso número de telefone", lembrou Poul.

Comecei a chorar. Poul me abraçou. "Fique calma, Anne-Mette. Vamos fazer uma oração."

Ficamos juntinhos e pedimos ao Pai Celestial que nos ajudasse a achar o caminho de volta para casa.

Depois da oração, Poul apontou para uma rua. "Sinto que devemos tomar esse rumo", disse ele.

Comecei a chorar de novo. Como ele poderia saber que caminho seguir?

Poul me consolou novamente. "Você precisa ter fé em que seremos guiados", disse ele.

Quando ele disse isso, uma grande paz me envolveu. Ocorreu-me que eu precisava ter fé e deixei meu irmão conduzir-me.

Depois de andar muito tempo, chegamos a um lago. "Lembra-se desse lago?" perguntou Poul. "Passamos de ônibus por aqui quando saímos do aeroporto para nossa nova casa!"


Senti-me melhor ao ouvir entusiasmo em sua voz. Sentamo-nos perto do lago e fizemos outra oração.

De repente Poul olhou ao longe. "Está vendo aquilo?" gritou ele. Ele se levantou e começou a correr, e saltei e corri para segui-lo.

"O que está vendo?" gritei.

"É a placa da lavanderia perto de nossa casa!"

Seguimos a placa até nossa rua



e logo vimos nossa mãe do lado de fora de casa. Corremos até ela e a abraçamos.

Quando entramos, ela disse: “Quando vi as duas meninas voltarem para casa, fui até lá para perguntar onde vocês estavam. A mãe delas não foi muito simpática. Disse que éramos estrangeiros e que deveríamos voltar para o lugar de onde saíram.”

Nossa mãe abraçou-nos. “Quero que saibam que nem todos aqui pensam da mesma maneira. Vamos conhecer muitas pessoas que vão-nos receber de braços abertos e ser nossos amigos. Essas meninas abandonaram vocês hoje, mas fico feliz porque vocês lembraram que o Pai Celestial nunca vai deixá-los sozinhos.”

Depois nos ajoelhamos e agradecemos ao Pai Celestial por ter-nos guiado em segurança de volta para casa. ■

# O Compromisso de um Profeta

**N**a primavera de 1848, meus trisavós, Charles Stewart Miller e Mary McGowan Miller, saíram de casa na Escócia e viajaram até St. Louis, Missouri, com um grupo de santos. Lá chegaram em 1849.

Enquanto a família estava em St. Louis, trabalhando para juntar dinheiro para seguir viagem até o Vale do Lago Salgado, uma epidemia de cólera varreu a região. No espaço de duas semanas, quatro membros da família morreram. Os filhos sobreviventes ficaram órfãos, inclusive minha bisavó Margaret, que tinha treze anos na época.

Os nove filhos remanescentes da família Miller continuaram a trabalhar e a economizar para a viagem que seus pais e irmãos jamais fariam. Eles partiram de St. Louis na primavera de 1850 com quatro bois e um carroção e finalmente chegaram ao Vale do

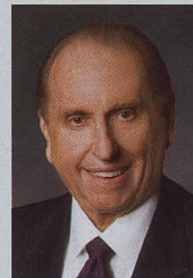
Lago Salgado no mesmo ano. Outros antepassados meus enfrentaram dificuldades semelhantes. Apesar de tudo, seu testemunho continuou firme e forte. De todos eles, recebi um legado de total dedicação ao evangelho de Jesus Cristo.



De todo o coração e com todo o fervor de minha alma, declaro que Deus realmente vive. Jesus é o Seu Filho, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor, nosso Mediador junto ao Pai. Ele nos ama com um amor que não compreendemos plenamente e, por nos amar, deu a vida por nós. Minha gratidão por Ele é indescritível.

Dedico minha vida e minhas forças para servi-Lo e para dirigir os assuntos de Sua Igreja de acordo com Sua vontade e por Sua inspiração. ■

*Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2008.*



Presidente Thomas S. Monson

## UM LEGADO DE FÉ

**L**egado é um presente valioso que herdamos de nossos antepassados. Os trisavós do Presidente Monson, Charles e Mary Miller, deixaram-lhe um legado de fé no evangelho de Jesus Cristo. Preencha as lacunas com palavras contidas na história deles.

A família Miller começou sua longa jornada na \_\_\_\_\_.

Eles trabalharam em St. \_\_\_\_\_ para ganhar dinheiro para terminar a viagem.

Uma \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ matou muitas pessoas.

Depois que seus pais e dois irmãos morreram, os \_\_\_\_\_ filhos da família Miller continuaram a viagem.

Eles tinham \_\_\_\_\_ bois e \_\_\_\_\_ carroção coberto.

Margaret, bisavó do Presidente Monson, tinha \_\_\_\_\_ anos de idade.

Eles foram de St. Louis, \_\_\_\_\_, para o \_\_\_\_\_ do Lago Salgado.

O Presidente Monson prometeu: "Dedico minha \_\_\_\_\_, minhas forças para servir a [Jesus Cristo]".

**UM PIONEIRO HOJE**

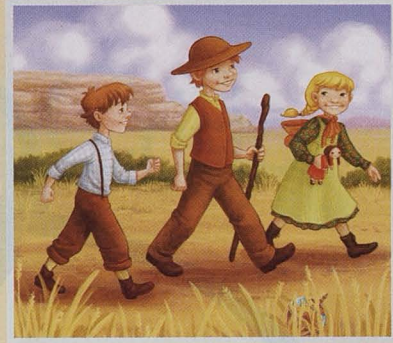
**P**ioneiro é alguém que vai a algum lugar ou faz algo primeiro e mostra aos outros o caminho a seguir. Faça um desenho de alguém que você conheça ou alguém de sua família que seja um pioneiro hoje.



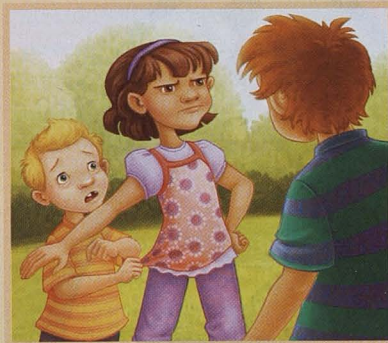
*Não tenho que andar puxando*



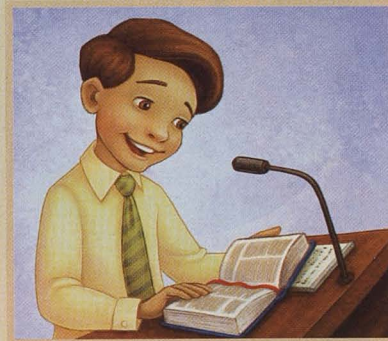
*Um carrinho de mão*



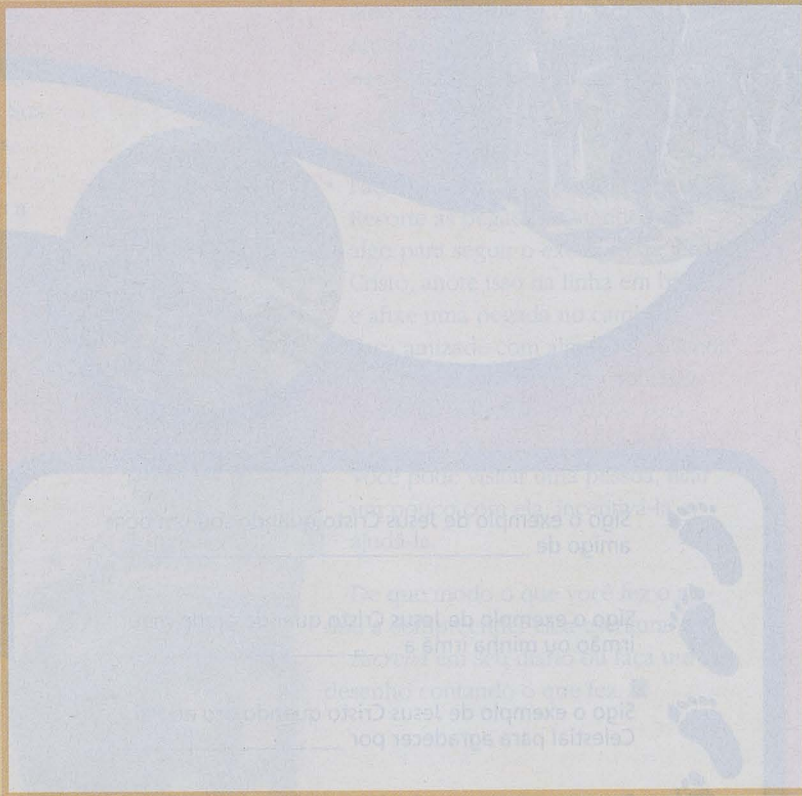
*Nem muitas milhas caminhar  
Pra ser um pioneiro.*



*Eu tenho que ter coragem,*



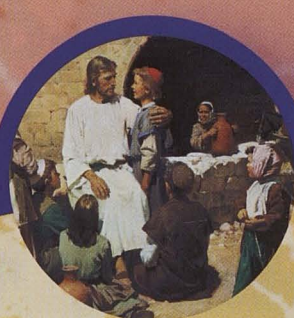
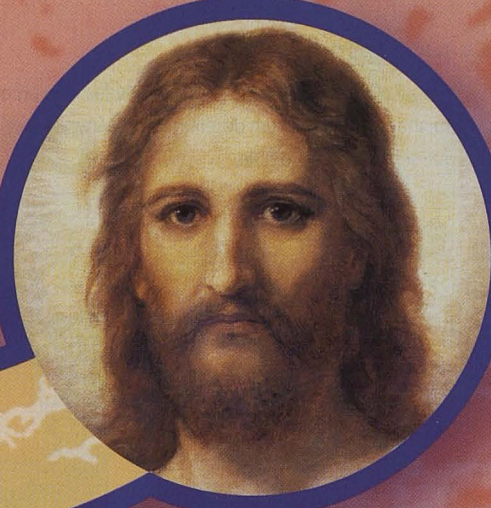
*Fé e destemor*







*E pela causa de Deus lutar  
Pra ser um pioneiro.*

*("Pra Ser um Pioneiro", Músicas para Crianças, 138-139)*

TEMPO DE COMPARTILHAR



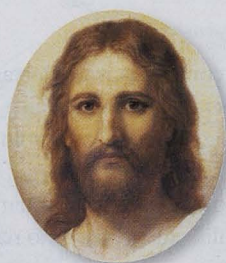
-  Sigo o exemplo de Jesus Cristo quando sou um bom amigo de \_\_\_\_\_.
-  Sigo o exemplo de Jesus Cristo quando ajudo meu irmão ou minha irmã a \_\_\_\_\_.
-  Sigo o exemplo de Jesus Cristo quando oro ao Pai Celestial para agradecer por \_\_\_\_\_.
-  Posso seguir o exemplo de Jesus Cristo ao \_\_\_\_\_.

© 2010 PROMISES COLLECTION. ALL RIGHTS RESERVED. IMAGE # 9773

A ESQUERDA, A PARTIR DO ATO: A IMAGEM DE CRISTO, DE HEINRICH HOFMANN; CORTESIA DE C. HARRISON, CONROY, CO.; CRISTO E AS CRIANÇAS, DE HARRY ANDERSON, © FBI; O LEPROSO QUE SE CURTOU, DE CARLOTTA SCHUBERT; O SENHOR DA MANTUA, DE LEONARDO DA VINCI; O SENHOR DA MANTUA, DE LEONARDO DA VINCI; A DIREITA, ILUSTRAÇÃO DE JAMES JOHNSON



# Posso Seguir o Exemplo de Jesus Cristo



Sandra Tanner e Cristina Franco

Jesus Cristo disse: “Vem, e segue-me”. Podemos seguir a Jesus fazendo as coisas que Ele fez. Os desenhos na página ao lado mostram como Jesus incentivou as pessoas a terem fé Nele. Ele ensinou que é importante agradecermos pelas bênçãos que recebemos. Ele reuniu as crianças a Sua volta a fim de estar com elas e ensiná-las. Jesus amava as pessoas com quem convivia e mandou amarmos o próximo. Com a parábola do Bom Samaritano, Jesus ensinou sobre o amor ao próximo.

Um viajante foi atacado por ladrões e deixado à beira da morte. Um sacerdote e depois um levita viram o homem ferido, mas ambos passaram ao largo, sem ajudar. Por fim, um samaritano se aproximou e parou para ajudar o homem. Atou suas feridas e levou-o a uma estalagem. O samaritano deixou dinheiro com o hospedeiro para ajudar a cuidar do homem (ver Lucas 10:30–37). Essa história nos mostra o que significa seguir o mandamento de amar o próximo.



## Diário das Escrituras de Julho de 2010

*Leia* Lucas 18:22.

*Ore* ao Pai Celestial para saber como pode seguir a Jesus.

*Memorize* Lucas 18:22.

*Escolha* uma destas atividades ou crie a sua própria:

- Ajude alguém a memorizar Lucas 18:22.
- Faça a atividade da página 64. Recorte as pegadas. Quando fizer algo para seguir o exemplo de Jesus Cristo, anote isso na linha em branco e afixe uma pegada no caminho.
- Faça amizade com alguém que tenha uma deficiência ou esteja solitário. Pense no exemplo de Jesus. Isso vai ajudar você a saber o que fazer. Você pode visitar uma pessoa, ficar um pouco com ela, incentivá-la e ajudá-la.

De que modo o que você fez o ajudou a compreender essa escritura?

*Escreva* em seu diário ou faça um desenho contando o que fez. ■

# Sombrinhas de Pioneiras

*“A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre” (Morôni 7:47).*

Marli Walker

*Inspirado numa história verdadeira*

**S**arah! Sarah, acorde!” Disse Christiana, de cinco anos, para sua irmãzinha. “Está na hora de ir embora.”

Sarah, de três anos, abriu os olhos com dificuldade.

“Mas ainda está escuro lá fora”, reclamou, caindo de sono.

“Eu sei, mas nossa mãe disse que precisamos começar cedo. O navio para a América parte daqui a pouco.”

A família Larsen filiar-se à Igreja na Dinamarca. Agora fariam a longa viagem para unir-se aos santos no Vale do Lago Salgado.

Christiana ajudou Sarah a se vestir. Em seguida, as meninhas lançaram um último olhar triste sobre seu confortável quarto. Sabiam que demorariam muito para dormir numa cama de verdade de novo.

“Não esqueça sua sombrinha, Sarah”, disse Christiana ao pegar sua própria sombrinha rendilhada de seda. “Mamãe disse que as guardaria junto com a roupa de cama.”

A mãe e o pai das meninas tinham dito que só levariam itens de primeira necessidade na viagem para a América. Depois de embalarem os lençóis, as roupas e as ferramentas, não sobraria espaço para quase nada. Mas Christiana e Sarah tinham implorado para levar apenas uma coisa favorita para a casa nova.

Afinal de contas, estavam deixando para trás suas bonecas, livros e brinquedos. Cada uma delas escolheu sua bela sombrinha.

Quando o sol raiou, Christiana e sua família embarcaram no navio que zarparia para a América. Estavam animados para ir para Sião, embora tivessem que deixar amigos, familiares e sua casa.

A travessia do oceano foi longa e cansativa. Durante as tardes quentes no navio, as duas meninas usaram suas belas sombrinhas para proteger-se do sol. Se o vento soprava na direção certa, o navio avançava. Mas se mudasse de rumo, a embarcação era forçada a retroceder, muitas vezes fazendo todo o trajeto inverso.

Quando os Larsen desembarcaram na América, compraram um carroção e bois e começaram a longa jornada para o Vale do Lago Salgado. Fazia calor dentro do carroção e a viagem era cheia de solavancos, assim Christiana e Sarah preferiam caminhar a maior parte do tempo.

Como muitas outras famílias pioneiras, a família de Christiana passou por dificuldades e tragédias no caminho. O irmão de Christiana, recém-nascido, morreu durante a jornada e foi enterrado nas planícies.

Depois da chegada da família Larsen ao Vale do Lago Salgado em 1857, Christiana adorava ir à Igreja com outras crianças de sua idade. Christiana e Sarah levavam alegremente suas sombrinhas para a Igreja todos os domingos para manter o sol quente do deserto longe do rosto.

Com o passar dos dias e das semanas, o dinheiro e os alimentos da família começaram a acabar. Certa noite, Christiana ouviu seus pais discutirem o problema. O pai disse que conhecia uma família que havia sido abençoada com uma ótima colheita de grãos. Os Larsen poderiam oferecer algum bem em troca de um pouco de farinha. Mas o que tinham para oferecer?

Christiana manifestou-se. “Pode trocar minha sombrinha e a da Sara, pai.”

“Mas vocês adoram suas sombrinhas, Christiana. Não posso fazer isso!”

“Não há problema, pai”, garantiu Christiana. “Precisamos de comida mais do que das sombrinhas.”

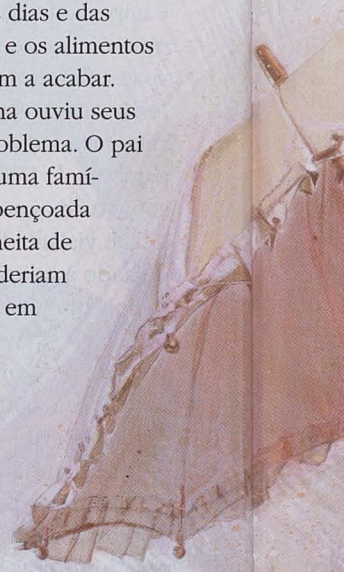


ILUSTRAÇÃO: BRIAN CALL

No dia seguinte, o pai de Christiana trocou as belas sombrinhas rendilhadas por um pouco de farinha. A farinha proporcionou alimento para a toda a família.

Naquela noite, ao preparar-se para dormir, Christiana olhou com tristeza para o canto onde guardava sua linda sombrinha. Mas ao lembrar-se do delicioso pão que comera no

jantar, sua tristeza transformou em gratidão. Ao orar naquela noite, agradeceu ao Pai Celestial por sua linda sombrinha, que ajudara a alimentar a família. ■



ILUSTRAÇÃO: BRIAN CAL



“O sacrifício é o maior teste do evangelho. Significa consagrar o tempo, os talentos, a energia e as propriedades terrenas para ajudarmos no crescimento do trabalho de Deus.”

Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Você É Santo?” *A Liahona*, novembro de 2003, p. 96.

# Nossa Página



Beatriz da S., 10 anos, Brasil

Quando eu era pequeno, minha mãe levou-me para assistir a vários batismos. Mas no ano passado, quando alcancei a idade para ser batizado, fiquei muito nervoso. Tinha medo de não conseguir participar da ordenança corretamente, como nos batismos que eu havia assistido. Acima de tudo, eu tinha medo de entrar na água. Mas o Espírito Santo me ajudou. Parecia que eu ouvia continuamente as palavras: "Não tenha medo! Não tenha medo!"

O Espírito Santo me ajudou a vencer esse problema para que eu pudesse ser batizado, o que era muito importante para mim. Fui muito abençoado. Quando me levantei do mergulho, não tinha mais medo da água, e sentia-me muito bem.



Bryan K., 9 anos, Taiwan

## ESFORÇO E PREPARAÇÃO

**N**ão me saí bem em meu trabalho de língua malaia que contava para a nota do primeiro semestre, e minha classificação na classe caiu bastante. Fiquei muito aborrecido, mas sabia que a culpa era toda minha, pois passara muitas horas depois das aulas brincando com os amigos em vez de fazer as lições de casa e estudar. Minha mãe e eu fizemos um plano para me ajudar a melhorar. Eu terminaria minha lição de casa todos os dias sem reclamar assim que ela pedisse, e nós dois íamos orar para que eu fosse bem no exame do segundo semestre. Estudei muito no semestre inteiro. Uma semana antes do exame, minha mãe foi inspirada a me dizer que preparasse um assunto em particular para a redação. O professor é quem decide o assunto e a nota depende de como o abordamos.

No dia da prova, fiquei surpreso ao ver que o assunto escolhido pelo professor era exatamente aquele para o qual eu me havia preparado! Como eu tinha estudado muito e me preparado — ainda que não soubesse que esse seria o tema — escrevi muito bem e tirei a nota máxima! Meu professor ficou

admirado com minha grande melhora.

Ganhei um testemunho sobre o esforço. Sei que quando oramos e nos esforçamos, receberemos inspiração que nos ajudará a ter sucesso em nosso trabalho.

Ethan D., 11 anos, Malásia





Gino A., 6 anos, Filipinas



Melanie A., 3 anos, do México, gosta de ajudar sua mãe. Ela guarda os brinquedos depois de brincar. Agora que tem três anos, ajuda na Igreja passando as cadeiras para os outros a fim de serem empilhadas depois das reuniões de domingo. A Melanie ama o Presidente Monson e adora vê-lo na televisão na época da conferência.



Edwin M., 9 anos, da Costa Rica, tem uma bela voz e gosta de cantar "Oração de uma Criança". Gosta de nadar. Na escola, sempre explica o evangelho aos amigos e lembra que não devem falar palavrões.



Às vezes, quando estou deitada na cama, imagino o que aconteceria se a casa pegasse fogo e sinto muito medo. Quando isso acontece, oro ao Pai Celestial. Depois, sinto tranquilidade e adormeço facilmente. Sou grata por poder orar ao Pai Celestial sempre que sinto medo ou tristeza. Ele me ajuda a vencer tudo.

Lea M., 9 anos, Alemanha

**S**e quiser enviar um desenho, uma fotografia, uma experiência, um testemunho ou uma carta para Nossa Página, envie um e-mail para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org), escrevendo "Our Page" no campo 'assunto'.

Todo material enviado **precisa** incluir o nome completo da criança e a idade, o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos enviados podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

"O melhor amigo é Jesus. Sempre perto está" (Músicas para Crianças, p. 37).

# QUEM É JESUS?

Eliana Osborn

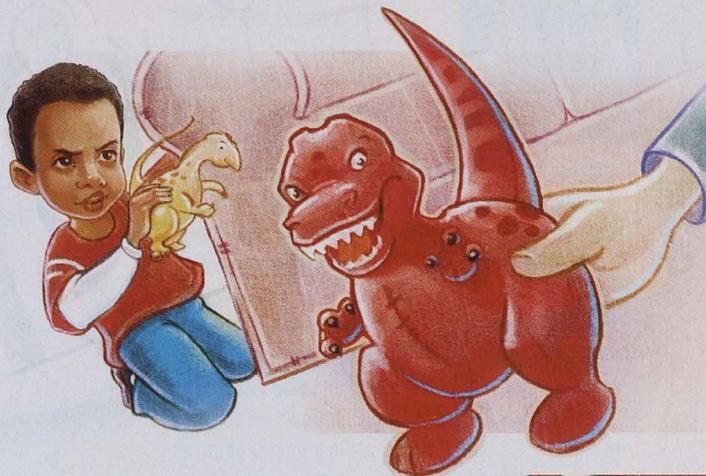
*Inspirado numa história verdadeira*

1. "Cuidado! O alossauro vai pegar você!" rugiu João ao correr atrás do dinossauro de Carlos em volta do sofá com seu alossauro.

"Comigo ninguém pode. Sou um tiranossauro rex", disse Carlos, fazendo seu dinossauro saltar pelas paredes.



2. Os meninos pisaram forte pela casa como dinossauros barulhentos e famintos até que a mãe trouxe um lanche.



3. "Quem é aquele ali na parede?" perguntou João, comendo sua fatia de queijo.

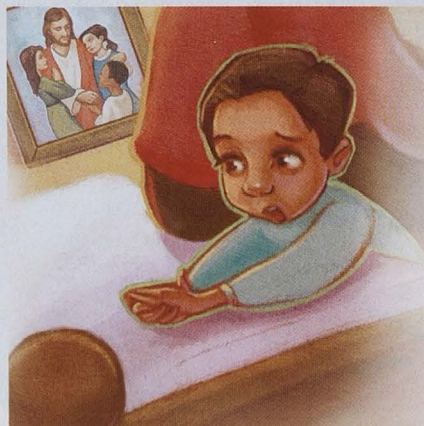
"Jesus, é claro", respondeu Carlos.

"Quem é Jesus?" perguntou João.

Carlos não sabia o que dizer. Achava que todos conhecessem Jesus.

"Ele mora no céu. E ama todas as pessoas", foi tudo o que lhe veio à mente como resposta.

"Está bem", disse João. "Quer ir lá fora?"



4. Carlos estava ajoelhado ao lado da cama naquela noite, preparando-se para orar quando o pai entrou.

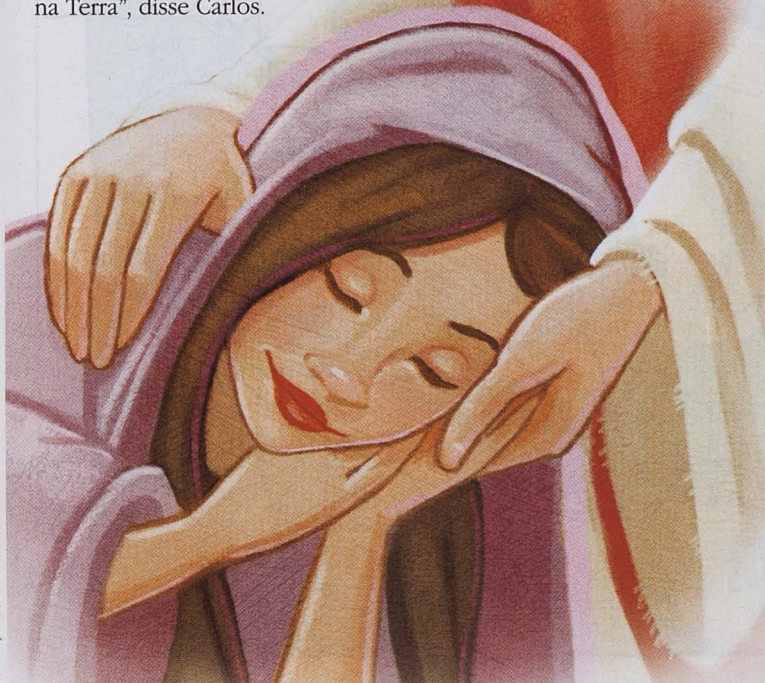
"Gostou de brincar com o João hoje?" perguntou o pai.

"Gostei. Brincamos com areia e os dinossauros. Pai, o João me perguntou quem era Jesus, e eu não sabia direito o que dizer."

5. O pai apontou para a gravura da parede acima da cama de Carlos. Era Jesus cercado de crianças. “O que você pensa quando vê essa gravura?” perguntou o pai.

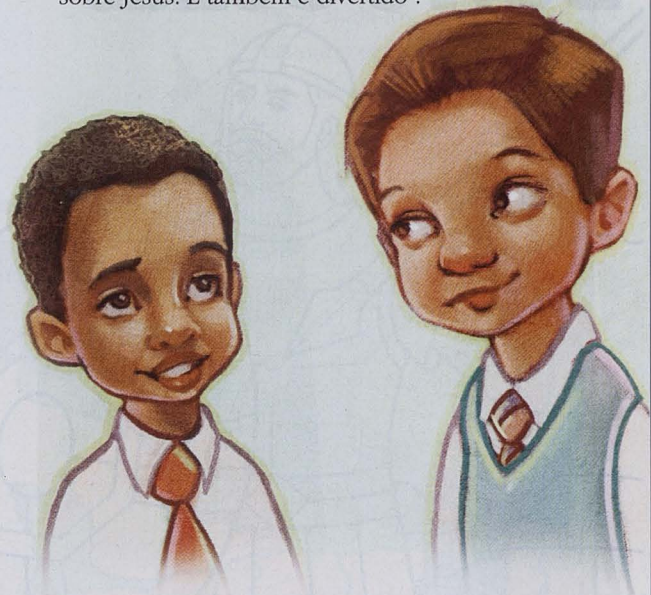


6. “Que quero muito viver com Jesus e o Pai Celestial um dia. E que Jesus foi bondoso com as pessoas quando esteve na Terra”, disse Carlos.



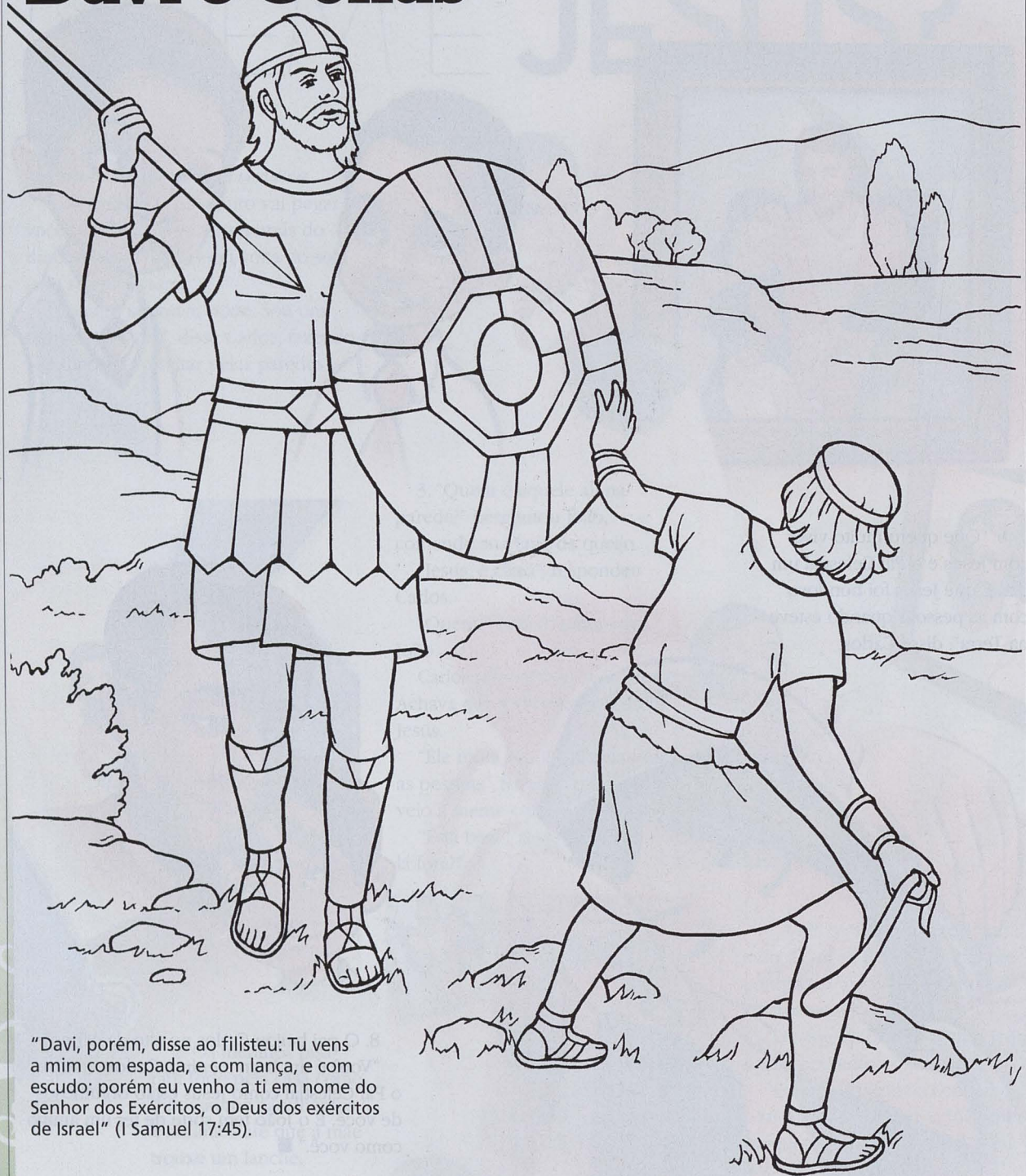
7. “Parece que você poderia dizer tudo isso ao João”, afirmou o pai.

“Talvez o João gostaria de ir comigo à Igreja um dia”, disse Carlos. “Assim ele poderia aprender muitas coisas sobre Jesus. E também é divertido”.



8. O pai beijou Carlos no alto da cabeça. “Você é um bom menino, Carlos. Tanto o Pai Celestial como Jesus estão orgulhosos de você. E o João tem sorte de ter um amigo como você.” ■

# Davi e Golias



"Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel" (I Samuel 17:45).

# Viagem dos Pioneiros

Arie Van De Graaff

Esses pioneiros estão tentando ir para casa. Pode ajudá-los a achar o caminho certo?



# Notícias da Igreja

## Presidências da Escola Dominical Aprendem Importante Função

Lauren Allen

Revistas da Igreja

**A** cada domingo, na Ala Highland Utah Trinta, Richard Christiansen e seus conselheiros na presidência da Escola Dominical realizam uma rotina que é familiar a quase todas as unidades da Igreja. Eles certificam-se de que cada classe tenha um professor e ajudam os alunos a saírem dos corredores e a entrarem nas salas de aula.

No entanto, o irmão Christiansen compreendeu que suas responsabilidades não se limitavam a encaminhar os alunos e a tocar o sinal.

Uma das principais funções de cada quórum e organização auxiliar é ensinar aos membros os princípios do evangelho, que são essenciais a sua salvação. A função de uma presidência da Escola Dominical, como o irmão Christiansen e seus conselheiros, é ajudar os líderes das auxiliares e do sacerdócio a cumprir esse encargo de agir como especialistas de treinamento didático na ala.

“O ensino é o meio principal que a Igreja possui para fortalecer os membros, ajudá-los a aprofundar seu testemunho da Restauração e obter salvação e exaltação”, disse Russell T. Osguthorpe, Presidente Geral da Escola Dominical.

Como presidente da Escola Dominical da ala, o irmão

Christiansen tem a responsabilidade de servir de apoio aos pais, líderes e professores, a fim de ajudar no aperfeiçoamento e na instrução que ocorrem no lar e na Igreja.

“Tudo depende do ensino, e ser um professor eficiente ajuda os outros a desejarem aprender”, disse o irmão Christiansen.

Uma das ferramentas à disposição das presidências da Escola Dominical é o curso de aperfeiçoamento didático que pode ser ministrado durante a Escola Dominical. O curso consiste em 12 lições encontradas no manual *Ensino, Não Há Maior Chamado* e pode ser ministrado por um membro da presidência da Escola Dominical, sob a direção do bispo.

“Este é um curso que poderá ser útil a qualquer membro da Igreja que esteja interessado em melhorar suas habilidades didáticas”, disse o irmão Osguthorpe, seja em seu lar ou na sala de aula. “As lições ajudam os participantes a ensinar pelo Espírito, a proporcionar um aprendizado ativo e diligente, e a ensinar de modo que os membros sintam-se ansiosos para aplicar os princípios do evangelho na própria vida”.

De acordo com o irmão Osguthorpe, os presidentes da Escola Dominical participam regularmente do conselho da ala, como indicado no *Volume 2 do Manual de Instruções da Igreja*, a fim de entender os objetivos do bispo para os membros da ala, e reúnem-se em conselho para discutir como ajudar no aperfeiçoamento do ensino, para que essas metas possam ser alcançadas.



Durante um conselho de ala ou ramo, o presidente da Escola Dominical pode ser convidado pelo bispo ou presidente do ramo para dar instruções relativas ao ensino e aprendizado do evangelho. O irmão Osguthorpe sugere que ele poderia também falar a respeito da frequência às aulas dos jovens e dos adultos da Escola Dominical e solicitar a ajuda de outros líderes da ala, a fim de auxiliar os que possam ter dificuldades.

“O ensino mais eficiente na Igreja ocorre nos lares em que pais fiéis praticam os princípios do evangelho e os ensinam aos filhos. As auxiliares existem para apoiar o lar nesses deveres extremamente sagrados. A presidência da Escola Dominical é um recurso na ala, a fim de ajudar tanto os pais como os professores a desempenharem suas responsabilidades”, disse o irmão Osguthorpe.

O ensino bem-sucedido do evangelho por parte dos pais e dos líderes da Igreja pode fortalecer o testemunho dos membros e ajudá-los a virem a Cristo, disse ele.

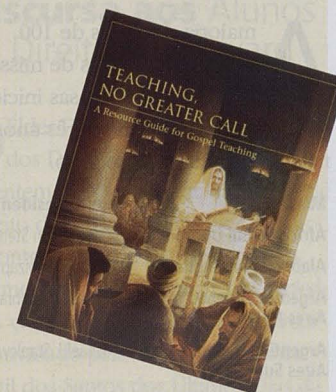
“O único meio razoável de avaliar a eficiência de um ensinamento do evangelho [em uma ala] é observar a fidelidade de seus membros. Se um bom número de rapazes está servindo em missão, se mais jovens estão [crescendo e] casando-se no templo, se mais pais estão lendo as escrituras, realizando a noite familiar e adorando regularmente no templo, o ensino está-se aperfeiçoando.” ■

## RECURSOS PARA APERFEIÇOAR O ENSINO

Pelo uso das escrituras, do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado* (item nº. 36123), e da seção “Ensino e Liderança no Evangelho”, do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, os membros podem aperfeiçoar seu ensino e atender ao chamado do Presidente Gordon B. Hinckley (1910 – 2008) de ensinar o evangelho de Jesus Cristo “mais do que temos feito até agora” (“Temos Um Trabalho a Fazer”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 93).

“Precisamos fortalecer a nós mesmos e ao nosso povo, para conseguir que nossos professores falem com o coração e não com seus livros, para que comuniquem seu amor ao Senhor e ao Seu precioso trabalho, e que, de alguma forma, isso inflame o coração daqueles a quem ensinam”, disse o Presidente Hinckley (*Teachings of Gordon B. Hinckley* 1977, pp. 619–620).

O propósito do curso Ensinar o Evangelho, que se encontra em *Ensino, Não Há Maior Chamado*,



é ajudar os membros da Igreja a desenvolver suas habilidades didáticas e a compreender a importância do aperfeiçoamento do ensino do evangelho. O curso inclui tópicos como: ensinar pelo Espírito, incentivar o aprendizado diligente e usar métodos didáticos eficientes.

O manual *Ensino, Não Há Maior Chamado* encontra-se disponível em mais de 30 idiomas. Entre em contato com os centros de distribuição locais, a fim de saber sobre sua disponibilidade. ■

## EXPLICAÇÃO DAS MUDANÇAS NO APERFEIÇOAMENTO DIDÁTICO

A Primeira Presidência anunciou, em uma carta datada de 17 de novembro de 2006, as mudanças que deveriam ser realizadas. No entanto, persiste certa

confusão. A seguir veremos o que a norma suprimiu e o que foi mantido.

### SUPRIMIDO:

Foram suprimidos os cargos de coordenador de aperfeiçoamento didático da estaca e de coordenador de aperfeiçoamento didático da ala.

### MANTIDO:

As responsabilidades do coordenador de aperfeiçoamento didático pertencem agora ao presidente da Escola Dominical da ala ou do ramo. ■

## Novos Presidentes de Missão Iniciam Seu Trabalho

A maioria dos mais de 100 novos presidentes de missão e respectivas esposas iniciou neste mês seu serviço de três anos nas missões do mundo todo.

Missão	Novo Presidente	Missão	Novo Presidente
África do Sul Durban	James C. Von Stetten	Nigéria Enugu	John K. Buah
Alabama Birmingham	Richard N. Holzapfel	Nova Hampshire Manchester	David L. Wilkey
Argentina Buenos Aires Norte	Richard M. Gulbrandsen	Nova York Rochester	Jack R. Christianson
Argentina Buenos Aires Sul	Michael J. Stapley	Novo México Albuquerque	Wayne K. Miller
Argentina Córdoba	Alfredo L. Salas	Novo México Farmington	Spencer V. Jones
Arizona Mesa	R. Spence Ellsworth	Oklahoma, Cidade de Oklahoma	Nolan S. Taylor
Arizona Tempe	Dean L. Howes	Panamá, Cidade do Panamá	Craig L. Ward
Armênia Yerevan	Reese A. Carter	Paraguai Assunção Norte	Horacio D. Madariaga
Austrália Brisbane	Fritjof F. Langeland	Pensilvânia Filadélfia	William A. Schaefermeyer
Austrália Melbourne	Dennis R. Lifferth	Peru Arequipa	Arturo Fernández
Austrália Perth	Paul L. Cahoon	Peru Cusco	Wilson B. Calderon
Bolívia La Paz	Hector K. Quintanilla	Peru Lima Norte	Lawrence P. Blunck
Bolívia Santa Cruz	Fernando E. Calderon	Peru Lima Oeste	J. Scott Dorius
Brasil Campinas	R. Marshall Tanner	Peru Trujillo	Terry D. Turk
Brasil Curitiba	Derek L. Cordon	Polônia Varsóvia	Stanford W. Nielson
Brasil Goiânia	Ramon C. Prieto	Porto Rico San Juan	Jorge M. Alvarado
Brasil João Pessoa	Gordon J. Hall	Quênia Nairóbi	Steven H. Broadbent
Brasil Londrina	Eduardo L. M. Tavares	República Democrática do Congo Lubumbashi	Gary L. Packer
Brasil Ribeirão Preto	Gilson R. Prieto	Rússia Moscou	Stephen J. Sorenson
Brasil Santa Maria	Isaías D. Ribeiro	Rússia Samara	Ralph J. Sartori
Califórnia Carlsbad	Bruce M. Cook	Serra Leoa Freetown	Richard Roggia
Califórnia Long Beach	Ted F. Bubert II	Taiwan Taichung	Clark T. Bishop
Califórnia Los Angeles	Stephen R. Baker	Tcheca Praga	David R. Irwin
Califórnia San Bernardino	William E. Jardine	Texas Fort Worth	Joseph M. Sagers
Canadá Edmonton	Chris W. Campbell	Texas McAllen	Stephen J. Trayner
Canadá Montreal	Nelson C. Cannon	Texas San Antonio	Stephen E. Jones
Canadá Toronto Oeste	Bradford J. Brower	Tonga Nuku'alofa	'Aisake K. Tukuafu
Chile Antofagasta	Leland E. Bruce	Uganda Kampala	Eric C. Jackson
Chile Concepción	Neall W. Humphrey	Uruguai Monte-vidéu Oeste	Ronald W. Heaton
Chile Rancagua	James D. MacArthur	Utah Salt Lake City	Bruce R. Winn
Chile Santiago Oeste	Richard W. King	Utah Salt Lake City Sul	Bruce E. Miller
Colômbia Barranquilla	Carlos A. Gaviria	Utah St. George	Keith G. Leonard
Colorado Denver Sul	Alan R. Maynes	Venezuela Valência	Jorge G. Montoya
Coreia Daejeon	Mark C. Furniss	Virgínia Richmond	James C. Perry
Dinamarca Copenhague	Jens H. Andersen	Washington D.C. Norte	James R. Matsumori
Equador Guayaquil Sul	Javier Montalti	Washington Everett	D. Keith Wilson
Espanha Málaga	Richard R. Clegg	Washington Kennewick	Leonard D. Greer
Filipinas Butuan	Mernard P. Donato	Washington Seattle	Todd S. Larkin
Filipinas Cagayan de Oro	William A. Hernaez	Wisconsin Milwaukee	Timothy M. Jones ■
Filipinas Cauayan	Rodolfo A. Carlos		
Filipinas Cidade de Quezon	David W. DeLaMare		
Filipinas Iloilo	Ryan V. Pagaduan		
Filipinas Naga	Ronald D. Blesner		
Flórida Jacksonville	James W. Barry		
Flórida Orlando	Garth V. Hall		
Flórida Tallahassee	Dale Jensen		
Flórida Tampa	Bruce P. Summerhays		
Guatemala Retalhuleu	José E. Maravilla		
Havai Honolulu	John C. Dalton IV		
Honduras San Pedro Sula	Ronald L. Veirs		
Idaho Boise	Kent H. Cannon		
Índia Bangalore	Randy D. Funk		
Indiana Indianápolis	Kent H. Collins		
Indonésia Jacarta	George H. Groberg		
Inglaterra Leeds	Jerel D. Lindley		
Iowa Des Moines	Dirk O. Jergensen		
Itália Milão	David R. Wolfgramm		
Itália Roma	Thomas Kelly		
Japão Nagoya	Scott O. Baird		
México, Cidade do México Leste	Robert H. Hicken		
México, Cidade do México Noroeste	Tom R. Tervort		
México, Cidade do México Oeste	Carlos Villarreal		
México Chihuahua	Gerardo Angulo		
México Culiacán	Rolando Cantu		
México León	Karim Del Valle		
México Mérida	Netzahualcoyotl Salinas		
México Monterrey Leste	Alan R. Walker		
México Villahermosa	Nicolas Castañeda		
Michigan Detroit	Douglas D. Holmes		
Missouri St. Louis	Stephen D. Clark		
Mongólia Ulaanbaatar	Kris J. Mecham		
Nevada Las Vegas Oeste	Jerry B. Black		
Nicarágua Manágua Norte	Carlos F. Arredondo		
Nicarágua Manágua Sul	Javier F. Monestel		

## A Igreja Realiza Mudanças em Missões

**P**ara melhor adaptar os recursos às necessidades de mudança, a Igreja organizou 10 novas missões e fundiu outras com missões vizinhas. O número resultante de missões será de 340.

A Igreja criou as seguintes missões:

República Democrática do Congo Lubumbashi; Guatemala Retalhuleu; México, Cidade do México Noroeste; México Villahermosa; Novo México Farmington; Nicarágua Manágua Norte (a Missão Nicarágua Manágua passará a se denominar Missão Nicarágua Manágua Sul); Peru Cusco; Peru Lima Oeste; Filipinas Iloilo, e Utah St. George.

A Igreja agrupou as missões a seguir.

As Missões Austrália Melbourne Leste e Oeste formarão a Missão Austrália Melbourne.

As Missões Austrália Sidney Norte e Sul formarão a Missão Austrália Sidney.

As Missões Porto Rico San Juan Leste e Oeste formarão a Missão Porto Rico San Juan, com partes da missão leste sendo unificadas às Missões República Dominicana Santo Domingo Leste e Índias Ocidentais.

A Missão Alemanha Hamburgo fará parte da Missão Alemanha Berlim.

As Missões Alemanha Munique/Áustria, Suíça Zurique e partes da Missão Alemanha Frankfurt formarão a Missão Alpina de Idioma Alemão.

As Missões Illinois Chicago Norte e Sul formarão a Missão Illinois Chicago.

A Missão Illinois Peoria será unificada em um realinhamento das Missões Iowa Des Moines, Missouri St. Louis, e Nebraska Omaha.

As Missões Irlanda Dublin e Escócia Edimburgo formarão a Missão Escócia/Irlanda.

A Missão Itália Catânia será unificada em um realinhamento das Missões Itália Roma e Itália Milão.

A Missão Japão Hiroshima será unificada em um realinhamento das Missões Japão Fukuoka e Japão Kobe.

A Missão Coreia Seul Oeste fará parte da Missão Coreia Seul.

A Missão Nova Jersey Cherry Hill será unificada em um realinhamento das Missões Nova Jersey Morristown e Pensilvânia Filadélfia.

A Missão Ohio Cincinnati será unificada em um realinhamento das Missões Ohio Columbus e Virgínia Ocidental Charleston.

A Missão Espanha Bilbao será unificada em um realinhamento das Missões Espanha Barcelona, Espanha Madri e Espanha Málaga. ■

## O Élder Oaks Discursa aos Alunos de Direito de Harvard

**O** Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, dirigiu-se recentemente aos alunos da Escola de Direito de Harvard, durante o quinto encontro anual de debates sobre o Mormonismo [Mormonism 101 Series].

A cada ano, um membro da Igreja é convidado pela Organização Estudantil dos Santos dos Últimos Dias da Escola de Direito de Harvard para falar a respeito das crenças básicas do mormonismo e para responder a perguntas que os alunos possam formular.

O Élder Oaks explicou a crença SUD no Pai Celestial, em Jesus Cristo e no Espírito Santo como três seres individuais, separados em identidade e unificados em propósito. Explicou também o propósito da vida por meio de um breve relato do plano de salvação.

Prestou testemunho de Jesus Cristo e do poder da Expição, dizendo: “Para mim, o milagre da Expição de Jesus Cristo é incompreensível, mas o Espírito Santo deu-me um testemunho de sua veracidade, e regozijo-me em poder dedicar minha vida para proclamá-la”.

Ele prosseguiu, explicando a dependência da Igreja de fontes da verdade, inclusive a revelação e as escrituras modernas.

“Não estamos alicerçados na sabedoria do mundo ou nas filosofias dos homens — não importa quão tradicionais ou respeitadas elas possam ser”, disse ele. “Nosso testemunho de Jesus Cristo tem por base as revelações de Deus a Seus profetas e a nós, individualmente”. ■

## Cardeal Enaltece os Esforços Conjuntos para Defender a Liberdade Religiosa

No primeiro discurso feito por um cardeal na Universidade Brigham Young, Sua Eminência, o Cardeal Francis George, disse que os católicos e os santos dos últimos dias precisam erguer-se juntos em defesa da liberdade religiosa nos Estados Unidos.

“Quando os governos fracassam em proteger a consciência de seus cidadãos, cabe aos

organismos religiosos, especialmente os formados pelo evangelho de Jesus Cristo, tornarem-se os defensores da liberdade humana”, disse ele.

O Cardeal George, Arcebispo de Chicago e Presidente da Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos, dirigiu-se a um grupo de santos dos últimos dias composto de 12.000 estudantes e membros do corpo docente, no Centro Marriott, em Provo, Utah, EUA.

Ele expressou sua gratidão, porque os “católicos e os santos dos últimos dias passaram a

ver-se mutuamente como parceiros dignos de confiança na defesa de princípios morais comuns”.

As duas igrejas permaneceram unidas em questões como o aborto, a pornografia e o casamento homossexual, comentou.

“A liberdade religiosa não pode ser reduzida à liberdade de adoração, nem mesmo à liberdade da consciência individual”, disse ele. “Liberdade religiosa significa que os grupos religiosos, assim como as pessoas religiosas, têm o direito de exercer sua influência em praça pública.” ■

## DESTAQUES DO MUNDO

### Templo de Ogden Passará por Reforma

O Templo de Ogden, que já tem cerca de 40 anos, passará por uma grande reforma, com duração de 18 a 24 meses.

O projeto central do interior do templo permanecerá o mesmo, mas o exterior apresentará um novo aspecto, com novas pedras e novos vitrais. O edifício será reformado para satisfazer a exigências sísmicas, realçar a tecnologia mais avançada e incluir equipamentos geradores de energia mais eficazes. Também será adicionada uma estrutura para estacionamento subterrâneo.

### Criado o Pingente de Honra da Abelhinha

Juntamente com diversas mudanças no programa de Progresso Pessoal, um pingente de Honra da Abelhinha encontra-se agora disponível para as moças que cumprirem os requisitos regulares. Para receber o pingente, a moça pode reler o Livro de Mórmon e completar 40 horas adicionais de serviço, depois de receber seu medalhão de Reconhecimento das Moças. Parte desse serviço deve incluir a ajuda a outra moça para completar suas metas do Progresso Pessoal. Esse prêmio é um pequeno pingente, usado no mesmo cordão que o medalhão.



### Exposição Apresenta Santos Latino-americanos

O Museu de História da Igreja abriu recentemente uma exposição bilíngue denominada “*Mi Vida, Mi Historia*: Histórias de Fé e Inspiração dos Santos Latino-americanos”, que destaca experiências espirituais da vida de 24 membros. Suas fotografias são apresentadas em toda a exposição, e quiosques com audiovisuais interativos fornecem aos visitantes informações sobre a vida dos participantes. A exposição pode ser vista on-line, em espanhol e em inglês, no site [LDS.org/ChurchHistory/Museum](http://LDS.org/ChurchHistory/Museum). Clique em **Exhibits and Galleries**, e depois em **Current Exhibits**. ■

## COMENTÁRIOS

### Eles Refletem o Amor do Salvador

Ao estudar a Mensagem da Primeira Presidência, observamos as ideias de como adaptar os ensinamentos para crianças e adolescentes. Essas ideias ajudarão nossa família, assim como as famílias que visitamos. Reconhecemos nosso compromisso de tornar as verdades do evangelho simples, aplicáveis às pessoas e significativamente duradouras. O Presidente Monson é um profeta de Deus, e os membros da Primeira Presidência refletem o amor do Salvador ao nos ensinar e ao orar por nós. Nós também os amamos e oramos por eles.

Família Dias, Brasil

### Pôsteres Inestimáveis

Os pôsteres da revista são inestimáveis para nossa família. Eles enviam uma mensagem visual curta e clara dos ensinamentos da Igreja. Colocamos uma moldura perto de nossa porta de entrada e trocamos os pôsteres de tempos em tempos. Isso nos ajuda a guardar os mandamentos. Imprimimos todos os pôsteres disponíveis na Internet desde 2001—eles são realmente uma bênção para nós. Obrigado!

Família Schwarzwälder, Alemanha

*Envie seus comentários e sugestões para [Liahona@Ldschurch.org](mailto:Liahona@Ldschurch.org). Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■*

## IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.*

**“Abençoada por Meu Chamado”**, p. 11: Ao ensinar a lição, debata sobre como o Senhor aliviou as cargas da autora, quando ela serviu de todo o coração. Convide as pessoas da família a contar como têm sido abençoadas por servir ao Senhor.

**“O Que Trouxeram os Pioneiros?”** p. 16: Faça uma lista com os quatro pontos de sabedoria que o Presidente Stephen L. Richards apresenta neste artigo. Discuta como cada um deles pode fortalecer sua família e abençoar a vida daqueles que seguem suas pegadas.

**“Partilhar o Evangelho com Confiança”**, p. 30: Convide sua família a falar sobre como aplicar a seguinte declaração do artigo: “Lembrem-se de que não precisam sentir-se obrigados a justificar suas crenças; basta simplesmente explicá-las em espírito de amor e bondade. A verdade sempre prevalece, quando é ensinada a verdadeira doutrina”.

**“Ele Me Disse: ‘De Jeito Nenhum!’”** p. 58: Depois de ler ou resumir a história, representem maneiras de responder, ao se depararem com a tentação. Os membros da família poderiam dizer em voz alta: “De jeito nenhum”, assim como fez nosso personagem. ■



## E a Noite Familiar?

“E a noite familiar? Não vamos realizá-la hoje?” Perguntou minha filha Leilani, de seis anos. Um sentimento de culpa invadiu-me. Meu marido e eu havíamos tentado realizar a noite familiar, mas com as exigências diárias, acabamos esquecendo o hábito. A lembrança de Leilani fez-nos assumir novamente o compromisso de não negligenciar a noite familiar por razão alguma.

Quando Leilani e sua irmã, Nádia, ficaram mais velhas, passaram a querer ensinar, durante a noite familiar, o que haviam aprendido na Primária. Até desenham seus próprios auxílios didáticos para ilustrar os princípios que querem ensinar. Como pais, nós nos regozijamos em vê-las falando a respeito do evangelho e, com frequência, ampliamos o assunto que escolheram.

“E a noite familiar? Não vamos realizá-la hoje?” são palavras que me esforço por não [precisar] ouvir novamente. Sei que, quando as crianças são pequenas, é a melhor época para ensiná-las. O mundo pode exercer sua influência, mas, se trabalharmos e crescermos juntamente com nossos filhos, poderemos alcançar nosso objetivo de educar homens e mulheres com princípios.

Patrícia Cárdenas de Prado, Guatemala ■

## LUTAR, FUGIR OU LEVAR PANCADAS?

R. Val Johnson

Revistas da Igreja

**E**u não sabia muito o que fazer naquela tarde de meu aniversário de quatorze anos. Fui encurralado contra a parede externa da escola, e um valentão estava-me agredindo. Como eu estava cercado por meia dúzia de amigos dele, decidi não reagir.

Ele me deu socos e chutes. Muitas vezes.

Por fim, ele e os amigos foram embora. Meu ônibus chegou e entrei. Não levantei a cabeça até o ônibus chegar a minha parada. Até hoje, 50 anos depois, não sei se agi por covardia ou longanimidade cristã.

Essa experiência me faz lembrar algumas perguntas desconcertantes com que nos deparamos como membros da Igreja. Quando nossas crenças são atacadas, será que lutamos, fugimos ou apenas levamos pancadas?

As palavras do Salvador parecem claras: “Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra” (Mateus 5:39). Muitas vezes me perguntei se Jesus estava simplesmente usando uma metáfora para ensinar Seus seguidores a não responder a insultos com retaliações violentas, como era comum na época. Talvez estivesse.

Contudo, vejamos o conselho que se encontra em Doutrina e Convênios.

Em 1833, a Igreja estava sofrendo perseguições intensas, principalmente no Missouri. Para defenderem sua vida, os membros da Igreja pegaram em armas. A essa altura, o Senhor revelou a seção 98. Nela, Ele ensinou-os a suportar — até certo ponto. Eles tinham o direito de se defender, mas caso se abstivessem de fazê-lo, Ele os recompensaria. Se os ofensores pedissem perdão, os santos deveriam perdoar “setenta vezes sete” (versículo 40). No tocante aos confrontos, deveriam primeiramente buscar a paz e partir para o conflito somente se o Senhor ordenasse.

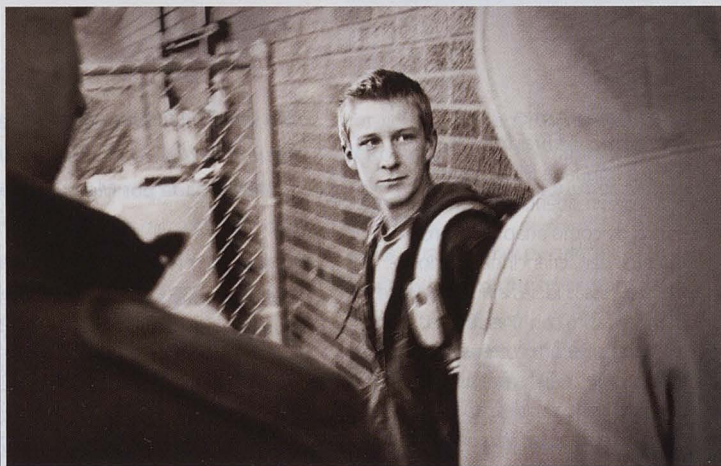


ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA, DAVID STOKER

*Ao nos depararmos com a perseguição, que opções temos como discípulos de Cristo?*

Os tempos mudaram desde aqueles dias terríveis, mas de certa forma a Igreja continua a sofrer ataques. Nossa doutrina tende a ser mal compreendida. Suposições mal-embasadas, acusações ilógicas e mentiras deslavadas são divulgadas como fatos.

O que devemos fazer? Como discípulos que se esforçam para “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9), devemos fazer algo. Não podemos correr. Então devemos lutar ou apenas levar pancadas?

Nesses assuntos, podemos mirar-nos nos profetas. Em conferências gerais recentes, vi vários discursos que explicam a posição da Igreja no tocante a questões polêmicas. Os oradores não partem para hostilidades, mas também não se rendem. Em geral, buscam um denominador comum com as pessoas que discordam de nós. São respeitosos. Tentam compreender e ser compreendidos.<sup>1</sup>

Pode haver ocasiões em que a única opção é lutar, fugir ou levar pancadas. Mas, em geral, temos uma saída melhor. Podemos estender as mãos com amor, como fazem Jesus e Seus apóstolos. ■

### NOTA

1. Ver Dallin H. Oaks, “O Amor e a Lei”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 26; Jeffrey R. Holland, “Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 88; Jeffrey R. Holland, “Minhas Palavras (...) Jamais Cessam”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 91; Robert S. Wood, “Instrumentos da Paz do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 93.



## PALAVRAS DE CRISTO

REPRODUÇÃO PROIBIDA

## Os Carregadores, de J. Kirk Richards

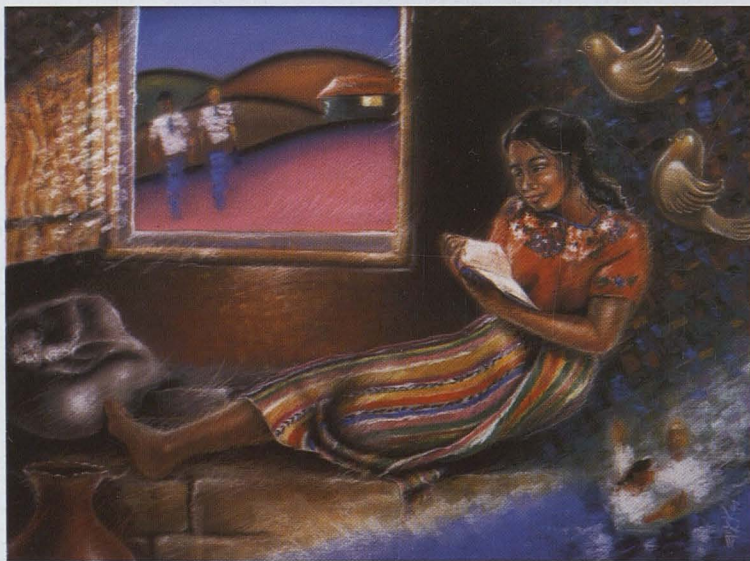
*Em 4 de novembro de 1856, uma equipe de resgate e a companhia de carrinhos de mão Martin, formada por irmãos exaustos e famintos, chegaram ao rio Sweetwater, no Wyoming. Grandes blocos de gelo fluíam no rio, que tinha 30 metros de largura e em alguns pontos chegava à altura da cintura. Quando os pioneiros viram isso, lembraram-se do sofrimento e das mortes ocorridas quando da travessia do rio Platte alguns dias antes e, por isso, muitos suplicaram a ajuda do Senhor. Vários rapazes da equipe de resgate se ofereceram para carregar para o outro lado do rio gelado as mulheres, as crianças e as pessoas*

*fragilizadas. Isso durou a maior parte do dia. A compaixão e a coragem deles exemplificam o espírito das palavras do Senhor no Sermão da Montanha — assim como o sacrifício e o sofrimento desses pioneiros que não mediram esforços para chegar a Sião empurrando carrinhos de mão.*

*“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; (...)*

*Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; (...)*

*Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus” (Mateus 5:4, 10, 12).*



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

**O** crescimento da Igreja na América Central e do Sul ao longo dos anos é impressionante e continua nos dias de hoje. Os membros dessa parte do mundo amam o Livro de Mórmon (ver acima).

Contudo, nem todas as nações permitem que preguemos o evangelho no interior de suas fronteiras. Como outros profetas do passado, nosso profeta atual, o Presidente Thomas S. Monson, exortou-nos a continuar a ter fé e a orar “pelos que moram em áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar o evangelho neste momento. Milagres podem-se realizar ao fazermos isso”. Aceitemos o desafio de nosso profeta. Novas áreas se abrirão para o evangelho tal qual ocorreu no passado em resposta a nossas orações. Ver “Encher a Terra”, página 24.